

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO
DE LICENCIATURA EM MÚSICA

PORTO ALEGRE
2017

Reitor

Norberto da Cunha Garin

Coordenadora de Graduação

Patrícia Treviso

Coordenador de Extensão

Ricardo Strauch Aveline

Coordenador de Pós-Graduação *Lato Sensu*

Ricardo Strauch Aveline

Coordenador de Pesquisa e Pós-Graduação

Edgar Zanini Timm

Pastoral Escolar e Universitária

Pastor Roberval Lopes da Trindade

Coordenadora do Curso

Jaqueline Lourenço Barreto

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2 CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA – IPA	8
2.1 HISTÓRICO DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO	8
2.2 MISSÃO E VISÃO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA – IPA	15
2.3 OBJETIVOS INSTITUCIONAIS.....	16
2.4 PROJETOS INSTITUCIONAIS	18
2.4.1 Educação Ambiental	19
2.4.2 Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e de Cultura Afro-Brasileira e Indígena	19
2.5 CÁTEDRAS.....	20
2.5.1. Cátedra de Gênero Maria Luiza Schlottfeldt Fagundes	21
2.5.2. Cátedra de Direitos Humanos Bispo Federico Pagura	22
2.6 GESTÃO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA – IPA.....	23
3 FORMAÇÃO DE PROFESSORES DO CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA –IPA	24
4 HISTÓRICO DO CURSO	28
5 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO	31
6 CONCEPÇÃO DO CURSO	34
6.1 ASPECTOS FILOSÓFICOS.....	34
6.2 ASPECTOS HISTÓRICOS.....	34
6.3 ASPECTOS PSICOLÓGICOS	35
6.4 ASPECTOS SOCIOLÓGICOS	35
6.5 ASPECTOS MUSICOLÓGICOS	36
6.6 ASPECTOS PEDAGÓGICOS.....	36
7 OBJETIVOS	38
7.1 OBJETIVO GERAL	38
7.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	38
8 JUSTIFICATIVA	40
9 PERFIL DO/A EGRESSO/A	42
9.1 COMPETÊNCIAS.....	43
10 CURRÍCULO DO CURSO	45

10.1 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	45
10.2 MATRIZ CURRICULAR	49
10.3 ORGANIZAÇÃO DAS DISCIPLINAS POR NÚCLEO DE CONHECIMENTO ...	51
10.4 ESTÁGIO OBRIGATÓRIO	52
10.4.1 Objetivo Geral	53
10.4.2 Objetivos Específicos.....	53
10.4.3 Perfil das Escolas Parceiras	53
10.4.4 Atribuições do/a Supervisor/a Acadêmico/a	54
10.4.5 Especificidades do Estágio de Cada Curso	55
10.4.6 Avaliação	56
10.5 RELATÓRIO DE CONCLUSÃO DE CURSO.....	56
10.6 ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	56
10.7 DISCIPLINAS ELETIVAS	57
10.8 DISCIPLINAS COMUNS.....	58
10.9 DISCIPLINAS SEMIPRESENCIAIS.....	58
10.10 FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR.....	59
11 NÚCLEO DE FORMAÇÃO HUMANÍSTICA.....	61
12 EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA	63
12.1 PROPOSTA DE ADEQUAÇÃO E ATUALIZAÇÃO DAS EMENTAS E PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS.....	63
13 MODALIDADE DE ATIVIDADES CURRICULARES	64
13.1 EXERCÍCIO DE MONITORIA.....	64
13.2 INICIAÇÃO CIENTÍFICA.....	65
13.3 APOIO EXTENSIONISTA.....	67
13.4 PARTICIPAÇÃO E PROMOÇÃO DE EVENTOS CIENTÍFICOS DA ÁREA COM PRODUÇÃO ESPECÍFICA.....	68
13.5 ATIVIDADES PEDAGÓGICAS E CULTURAIS	68
13.6 ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO	69
14 METODOLOGIA DO PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM	72
14.1 AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM	74
15 PROPOSTA DE AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO	78
16 ARTICULAÇÃO ENSINO-PESQUISA-EXTENSÃO NO CURSO	79
16.1 LINHAS DE PESQUISA INSTITUCIONAIS	80

17 INTEGRAÇÃO DO CURSO COM A PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU E A EDUCAÇÃO CONTINUADA.....	82
18 INFRAESTRUTURA E GESTÃO.....	83
18.1 INSTALAÇÕES E LABORATÓRIOS ESPECÍFICOS.....	83
18.2 COORDENAÇÃO DE CURSO	84
18.3 COLEGIADO DE CURSO	84
18.4 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE	85
18.5 CORPO DOCENTE.....	85
18.6 CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO.....	86
19 INSTALAÇÕES GERAIS.....	87
19.1 BIBLIOTECAS.....	92
REFERÊNCIAS.....	99
ANEXO I: QUADRO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES	105
ANEXO II: EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS E COMPLEMENTARES	108
ANEXO III: QUADRO DOS LABORATÓRIOS ESPECÍFICOS.....	132

O antigo Conservatório de Música Maestro Léo Schneider, pertencente ao Colégio Americano da Rede Metodista de Educação do Sul, foi uma semente no projeto de criação de um Curso de Licenciatura em Música do Centro Universitário Metodista – IPA.

A experiência do Conservatório, hoje Escola de Música Maestro Léo Schneider: Laboratório de Práticas Instrumentais do Curso de Música – Licenciatura foi reconhecida pela Instituição Metodista que a identificou como expressão da tradição musical arraigada na história metodista. Para a expansão dessa cultura para além da tradição metodista, se construiu o ideal da criação de um Curso Superior em Música, que alimente a necessidade da pesquisa constante, tanto na música como na pedagogia da música.

Dessa forma, o projeto de um Curso de Licenciatura em Música é fruto do reconhecimento de uma tradição musical assumida pela Instituição Metodista aliada a uma pesquisa junto a diferentes currículos de cursos de licenciatura brasileiros por parte do colegiado dos/as professores/as da área da pedagogia musical da instituição. Para a formulação do Curso de Licenciatura em Música, esse grupo levou também em conta a realidade cultural, social, política e econômica de nosso país e da nossa região sul, objetivando a formação docente em música afinada com sua contemporaneidade.

Além de seu entorno musical, cultural e pedagógico, o Curso de Licenciatura em Música colabora e confere continuidade à missão da Instituição em desenvolver os valores humanistas.

As decisões necessárias para a abertura do Curso de Licenciatura em Música sucederam-se ao debate colegiado nas instâncias da Reitoria e Coordenadorias, com a participação das demais lideranças institucionais.

Esse curso teve início no primeiro período/semestre de 2005, e integralizou, em janeiro de 2008, sua primeira turma. O curso foi avaliado, em 2006, por uma comissão do MEC, e recebeu parecer favorável ao seu Reconhecimento. Dessa forma, com a proposta de atender às recomendações daquela comissão, baseadas nas diretrizes curriculares para os cursos de Licenciatura, bem como balizados pelo resultado do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) e pelas

diretrizes institucionais, em 2008, houve uma primeira reestruturação de alguns aspectos do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) com primeira alteração de sua matriz voltada prioritariamente à formação específica do Licenciado em Música.

Em 2009, por uma iniciativa do Colegiado Ampliado das Ciências Humanas e Licenciaturas, é concebida a união das Licenciaturas do Centro Universitário Metodista – IPA em torno do objetivo de promover um Programa de Professores para a Educação Básica em consonância com as Diretrizes para a Educação da Igreja Metodista e dos documentos oficiais da Educação Nacional. Desse projeto emerge o PROFPEB – Programa de Formação de Professores para a Educação Básica, trazendo consigo a terceira matriz do Curso que entrou em vigor no segundo período/semestre de 2009.

Em 2017, houve uma nova reestruturação da matriz curricular do curso, tendo como base a Resolução CNE/CP nº 2/2015 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior e para a formação continuada. Com o objetivo de obter uma maior articulação entre o Curso de Licenciatura em Música e a educação básica da nossa região, o conjunto de conhecimentos abordados no Projeto Pedagógico do Curso (PPC), foi reestruturado em três núcleos:

- a) núcleo de estudos de formação geral, das áreas específicas e interdisciplinares, e do campo educacional, seus fundamentos e metodologias, e das diversas realidades educacionais;
- b) núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional, incluindo os conteúdos específicos e pedagógicos, priorizadas pelo projeto pedagógico das IES, em sintonia com os sistemas de ensino;
- c) núcleo de estudos integradores para enriquecimento curricular.

O Centro Universitário Metodista – IPA é uma instituição de educação superior privada, comunitária, confessional, com sede e foro na cidade de Porto Alegre, no Estado do Rio Grande do Sul, autorizada a ofertar seus cursos na Unidade Central IPA, situada na Rua Coronel Joaquim Pedro Salgado nº 80, Bairro Rio Branco; e na Unidade DC Navegantes, situada na Rua Frederico Mentz, nº 1.606, Bairro Navegantes; além dos endereços agregados à Unidade Central IPA e Americano, situado na Rua Lauro de Oliveira nº 71, Bairro Rio Branco. É credenciada pela Portaria MEC nº 3.186, de 08 de outubro de 2004, publicada no DOU nº 196, de 11 de outubro de 2004, e no momento aguarda a publicação do ato de Recredenciamento pelo processo e-MEC nº 201208241.

Sua mantenedora, o Instituto Porto Alegre da Igreja Metodista, com sede e foro na Rua Coronel Joaquim Pedro Salgado, nº 80, Porto Alegre/RS e com inscrição no CNPJ sob o nº 93.005.494/0001-88, é uma associação civil, confessional, com objetivos educacionais, culturais, de assistência social e filantrópicos, com fins não econômicos. É reconhecida como de Utilidade Pública Federal pelo Decreto nº 8.6174, de 02 de julho de 1981, Estadual, pela Lei nº 21.372, de 15 de outubro de 1971, e municipal, pela Lei nº 3.1025, de 10 de janeiro de 1968. A mantenedora é dirigida por um Conselho Diretor, com estatuto registrado no Cartório de Registro Civil das Pessoas Jurídicas da cidade de Porto Alegre, sob nº de ordem 49.612, do livro A nº 57, datado de 1º de fevereiro de 2005, e atualizado em 10 de dezembro de 2010, sob o nº 73.051, fl 109F, do Livro A nº 136.

2.1 HISTÓRICO DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO

O Centro Universitário Metodista – IPA faz parte de uma rede mundial de instituições educacionais mantidas pela Igreja Metodista, composta por mais de 700 estabelecimentos de ensino entre básico e universitário localizados em 67 nações distribuídas em todos os continentes. Muitas instituições possuem laços de solidariedade estreitados, no mundo todo, pela International Association of Methodist-related Schools Colleges and Universities (IAMSCU) e, na América Latina, pela Asociación Latinoamericana de Instituciones Metodistas de Educación

(ALAI ME). No Brasil, o Centro Universitário Metodista – IPA integra o Conselho Geral das Instituições Metodistas de Educação (COGEIME), que reúne todas as escolas de educação básica, faculdades, centros universitários e as universidades metodistas. No Rio Grande do Sul (RS), o Centro Universitário Metodista – IPA compõe a Rede Metodista de Educação do Sul, complexo que se verifica pela integração de quatro grandes instituições tradicionais no Estado que demonstram na história mais de um século de existência educacional.

O Metodismo tem suas origens dentro da Universidade de Oxford, na Inglaterra do século XVIII. O professor universitário e pastor anglicano John Wesley, ao desencadear com um grupo de colegas um movimento religioso para um maior alcance social, incluindo, neste, a preocupação com a educação de crianças empobrecidas e a prática de uma fé esclarecida, deram início a uma contribuição inegável ao desenvolvimento do protestantismo histórico de Lutero e outros reformadores do século XVI, e a uma nova proposta de educação. Hoje, o movimento metodista conta com mais de 250 anos de educação, desde a fundação de sua primeira instituição educacional, a Kingswood School, em Bristol, naquele país.

No Brasil do século XIX, o movimento metodista foi trazido pela vertente sulista estadunidense e não a propriamente inglesa. Nessa época, registra-se o ano de 1835 como o marco inicial de sua chegada ao País, que se tornou inviável, posteriormente, pela recessão econômica americana; só se efetivando, então, essa iniciativa, após a guerra civil americana, na região de Santa Bárbara do Oeste, interior do Estado de São Paulo. Nesse século, foi criada em solo brasileiro a primeira escola metodista, em 1881, na cidade de Piracicaba: o Colégio Piracicabano, que, anos mais tarde, viria a originar a primeira universidade metodista brasileira, a Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP).

O Metodismo chega no Rio Grande do Sul pelo Uruguai, sob a inspiração da Igreja Metodista do norte dos Estados Unidos da América (EUA), vertente que já desenvolvia trabalho missionário nos países vizinhos ao Brasil. A igreja localizada no norte estadunidense acentuava um forte compromisso social de oposição ao escravagismo, em nome de um desenvolvimento econômico com base industrial. Acrescente-se, a isto, que os primeiros missionários que chegaram ao Rio Grande do Sul eram leigos: um colportor de Bíblias e uma professora; o que evidencia que,

neste Estado, desde o seu início, a presença da mulher foi fato marcante na prática da estratégia missionária de implantação e desenvolvimento do metodismo em terras brasileiras. Naquela segunda metade do século XVIII, foi criada uma instituição educacional na capital gaúcha, no ano de 1885: o Colégio Americano, uma escola preocupada com as camadas empobrecidas e destinada à educação de mulheres. No ano seguinte, 1923, na capital gaúcha, viria a ser fundado o Porto Alegre College, o Instituto Porto Alegre – IPA, que daria, anos mais tarde, o nome a mais nova instituição educacional metodista gaúcha criada na primeira década do século XXI: o Centro Universitário Metodista – IPA.

Portanto, o Centro Universitário Metodista – IPA tem sua origem no Colégio Americano, criado em Porto Alegre, em 1885, inicialmente para a educação de mulheres, e no Porto Alegre College, criado em 1923, como projeto de Universidade ligado à Southern Methodist University (SMU), de Dallas, Texas/EUA. Esse projeto fora interdito no Estado Novo, por falta de lideranças nacionais, o que resultou em fechamento de suas Faculdades de Economia e de Teologia. Acrescente-se, ainda, que com a declaração da Autonomia da Igreja Metodista no Brasil, na década de 1930, as relações entre as igrejas do País e as estadunidenses passam a ter um caráter mais fraterno, ainda que permanecesse cooperação entre as duas instâncias na área administrativa. A Faculdade de Teologia, então, foi transferida para São Bernardo do Campo/SP, da qual se originou a Universidade Metodista de São Paulo. Nesse período, o Porto Alegre College foi renomeado Instituto Porto Alegre, IPA. A partir daí as duas escolas – Colégio Americano e IPA – que deveriam ser complementares, desenvolveram-se separadamente, vindo a constituir-se em dois dos mais importantes estabelecimentos escolares de Porto Alegre, apenas com a educação básica.

A partir da década de 1970, ambos os colégios implantaram cursos de educação superior na área da saúde, delineando-se o que futuramente seria sua identidade institucional: o compromisso com os direitos humanos, na perspectiva da inclusão. No IPA foram criados os cursos de Educação Física (1971), Fisioterapia (1980) e Terapia Ocupacional (1980). No Americano, por iniciativa da mantenedora Instituto Metodista de Educação e Cultura (IMEC), iniciaram-se os cursos de Nutrição (1978), Fonoaudiologia (1990), Administração Hospitalar (2000) e Turismo (2000).

No final da década de 1970, a Igreja Metodista no Brasil inicia um processo formal intenso de pesquisas e eventos, objetivando a definição de diretrizes para seus estabelecimentos de ensino no País. Tratava-se de repensar os fundamentos, as diretrizes, as políticas e os objetivos para o sistema educacional metodista brasileiro, num contexto em que a Igreja Metodista repensava sua vida e sua missão. No ano de 1982, entre as decisões do XIII Concílio Geral da Igreja Metodista no Brasil, encontra-se a aprovação de dois documentos que são basilares na prática pastoral e educacional metodista no País: o Plano para a Vida e a Missão, e as Diretrizes para a Educação na Igreja Metodista. Estes documentos foram resultados de uma ampla consulta à Igreja Metodista no decorrer dos anos de 1980 e 1981. Tais documentos, novamente analisados em épocas posteriores, são vigentes ainda hoje.

A década de 1980, no RS, foi marcada por uma forte prática pastoral e educacional alinhada à fundamentação da filosofia e da teologia da libertação latino-americana, sendo, especificamente na área educacional, à proposta de uma educação libertadora. As práticas pastorais e educacionais das instituições metodistas, de natureza eclesial, social ou educativa, mostraram um forte compromisso com a responsabilidade social em favor dos empobrecidos, excluídos e marginalizados. Fiel à sua tradição histórica, remota às suas origens oxfordianas inglesas, estadunidenses nortistas e platinas, a educação metodista em solo gaúcho desenvolvia-se com responsabilidade social, alinhando-se às novas diretrizes da educação metodista no País, que apontavam para a busca de alternativas que não se limitassem à reprodução do modelo educacional vigente, mas que afirmassem a sua superação, pela proposição de práticas inovadoras, capazes de atender aos anseios do povo de um país que dava seus primeiros passos em seu processo de redemocratização depois de longos e duros anos de ditadura. Mais uma vez, assim como à época da proclamação da República, quando de sua chegada ao País, o metodismo oferecera um modelo educacional que atendia aos interesses de modernização e de rompimento com o atraso do passado monárquico. Agora, na proclamação de uma Nova República, a educação metodista também chamava para si o compromisso de alinhar-se politicamente a esse novo momento na história brasileira.

Ainda no contexto da celebração dos 250 anos de educação metodista no mundo todo, em consonância com o tema central mundial da Conferência da IAMSCU de 2001 “Educação para a Responsabilidade Humana no Século XXI”, criava-se, um ano depois, a Rede Metodista de Educação no sul do País. Nesse grande projeto inovador metodista, na perspectiva de manter-se capaz de dar continuidade à sua trajetória histórica na educação e atender às demandas originárias da virada do século.

Em 2002, a educação básica das duas mantenedoras educacionais metodistas da capital gaúcha foi integrada em uma apenas – o IMEC, no Colégio Metodista Americano. Assim, o IMEC desenvolveria a educação básica e, o IPA, a educação superior – voltando-se, com isto, este, à vocação para a qual foi originalmente fundado: ser uma instituição semente da universidade metodista no sul do Brasil.

A transferência dos cursos superiores do IMEC para a mantenedora IPA possibilitou a elaboração do projeto de transformação das faculdades metodistas gaúchas em Centro Universitário. O credenciamento como Centro Universitário Metodista – IPA ocorreu em 11 de outubro de 2004, com a publicação da Portaria 3.186 do Ministério da Educação e Cultura (MEC) no Diário Oficial da União.

Em 2004, o Instituto Porto Alegre da Igreja Metodista – IPA incorpora a Faculdade de Direito de Porto Alegre (FADIPA), originalmente vinculada à Mantenedora Centro de Ensino Superior de Porto Alegre – CESUPA. Em 10 de janeiro de 2008, o Ministério da Educação expede a Portaria N^o 20, aprovando a transferência de mantença da FADIPA para o IPA, o que consolida as ações em rede do Centro Universitário Metodista – IPA, com o curso de Direito da referida Faculdade. Em novembro do mesmo ano, o IPA ingressa com a solicitação da unificação de mantidas, de forma a fortalecer o desenvolvimento de Ensino, Pesquisa e Extensão do curso de Direito da FADIPA, consolidando, assim, da mesma forma, a oferta de ensino e produção científica em todas as áreas do conhecimento. E, finalmente, em 22 de dezembro de 2009 é publicada a Portaria n^o 1.746 que aprova a unificação das mantidas, passando o curso de Direito a fazer parte do conjunto de cursos oferecidos pelo Centro Universitário Metodista – IPA.

É importante destacar que o Centro Universitário Metodista – IPA tem se constituído como referência em Educação Superior na área das ciências da saúde.

Aos cursos tradicionais da saúde, das duas antigas faculdades que o originaram, foram acrescentados os de Enfermagem, Farmácia, Biomedicina e Psicologia. Seus cursos são reconhecidos por sua alta qualidade, expressa pela competência dos/as profissionais egressos/as, amplamente aceitos pelo mercado de trabalho, onde atuam com responsabilidade e compromisso com a melhoria da qualidade de vida da população, em particular, da população em situação de risco social.

Como Centro Universitário, houve um salto de qualidade nas dimensões de Ensino, de Pesquisa e de Extensão. Atendendo à sua missão, a Instituição, ampliou sua atuação para regiões de Porto Alegre desprovidas de Educação Superior.

No Ensino, a Instituição que ofertava sete cursos até 2002, atualmente oferece:

- a) Área das Ciências da Saúde: Fonoaudiologia, Nutrição, Fisioterapia, Farmácia, Serviço Social, Biomedicina, Enfermagem, Psicologia, Educação Física – Bacharelado e Ciências Biológicas – Bacharelado;
- b) Área das Ciências Sociais e Aplicadas: Administração, Jornalismo, Publicidade e Propaganda, Ciências Contábeis, Turismo e Direito;
- c) Área das Ciências Humanas e Licenciaturas: Pedagogia, Música e Educação Física;
- d) Área das Engenharias, Tecnologias e Artes: Engenharia Civil, Engenharia de Produção, Arquitetura e Urbanismo e Design de Interiores.

Na Extensão, consolidou as Clínicas Integradas dos cursos da saúde, antes localizadas no Hospital Parque Belém, e hoje em funcionamento junto à Unidade Central/ IPA no bairro Rio Branco. Suas ações pretendem não apenas assegurar o direito à atenção integral, na perspectiva do Sistema Único de Saúde, mas principalmente formar profissionais capazes de atuar com competência técnica e compromisso social. Para isso, ao longo dos últimos anos, o Centro Universitário Metodista – IPA tem aplicado um percentual de sua receita bruta no desenvolvimento de programas nas áreas de Saúde e Cuidado Humano; Educação, Trabalho e Direitos Humanos; Tecnologias Sociais Aplicadas à Saúde e à Educação; Paradesporto; Universidade do Adulto Maior; dos quais derivam diferentes projetos, envolvendo professores/as e alunos/as bolsistas.

O fortalecimento das ações de ensino e extensão e a qualificação do corpo docente culminaram em intensa mobilização na perspectiva da institucionalização de

uma política de pesquisa mediante o estabelecimento de processos que efetivem, de forma estratégica e segura, o desenvolvimento de uma cultura de pesquisa por meio da indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão. Esta nova cultura de pesquisa está sendo desenvolvida em diferentes atividades e programas acadêmicos, tais como articulação entre as práticas de ensino, extensão e pesquisa a partir da definição das linhas de pesquisa para cada curso; incentivo à iniciação científica em todos os cursos; investimento no desenvolvimento de um perfil de docente pesquisador; incentivo à participação de docentes e discentes em feiras e eventos de ciência e tecnologia, na qualidade de autores/as; a qualificação da Revista Ciência em Movimento, como espaço de divulgação científica; o estímulo à divulgação da produção científica dos/as docentes e discentes, internos e externos à Instituição, através da Editora Universitária Metodista IPA.

A partir de 2006, o IPA passou a ofertar dois Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, cada um com um curso de mestrado: o Mestrado Profissional em Reabilitação e Inclusão (autorizado pela CAPES em 2006) e o Mestrado Acadêmico em Biociências e Reabilitação (autorizado pela CAPES em 2008).

O Mestrado em Reabilitação e Inclusão tem como objetivo produzir e divulgar conhecimentos interdisciplinares que viabilizem o desenvolvimento de processos e produtos, e a formação de profissionais que dominem de forma articulada as categorias teórico-metodológicas das áreas de saúde e educação, e que compreendam a inclusão como fator de reabilitação.

Por sua vez, o Mestrado em Biociências e Reabilitação pretende formar mestres pesquisadores/as com um perfil multidisciplinar, habilitados/as a ensinar e a desenvolver projetos de pesquisa nas duas grandes áreas citadas, e que sejam igualmente capazes de aproximar e integrar conhecimentos em prevenção e clínica a conhecimentos em ciências biológicas.

Desde 2002 são ofertados, ainda, cursos *Lato Sensu*, de Especialização, em diferentes áreas, como Direito da Criança e do Adolescente e Práticas Sociais, Atenção Integral à Saúde da Mulher, Psicopedagogia Clínica e Institucional, Saúde Coletiva, Direito Público, entre outros.

Atualmente, o Centro Universitário Metodista – IPA conta com 143 laboratórios disponíveis para pesquisa e práticas, divididos entre os cursos dos colegiados das Ciências Sociais e Aplicadas; das Ciências Humanas e

Licenciaturas; das Ciências da Saúde e das Engenharias, Tecnologias e Artes. Além destes, a IES conta com doze laboratórios de informática para uso de todos os cursos.

A biblioteca, com funcionamento nas Unidades do Centro Universitário, disponibiliza amplo e diversificado acervo, salas e ambientes para estudos individualizados e em grupos, terminais para consulta *on-line* e sala virtual na plataforma para educação semipresencial disponível para professores/as.

O Centro Universitário Metodista – IPA é componente de uma estrutura maior, que constitui a Rede Metodista de Educação em nível nacional, criada oficialmente no ano de 2006 pelo XVIII Concílio Geral da Igreja. Trata-se, esta Rede, de um complexo educacional com mais de cinquenta instituições educacionais organizadas em pequeno, médio e grande porte, com ensino desde a educação infantil até pós-doutorado, abrangendo, na educação superior, duas universidades, três centros universitários e sete faculdades. A Rede, em nível nacional, é administrada pelo Conselho Geral das Instituições Metodistas de Educação (COGEIME), que constitui a sua entidade central, sendo instância responsável não só pelo planejamento estratégico, mas também pelas práticas de coordenação, supervisão, integração, acompanhamento e controle de todas as unidades que a constituem. O Centro Universitário Metodista – IPA, enquanto unidade constituinte da Rede Metodista de Educação, portanto, pode ser melhor compreendido em sua história, estrutura e funcionamento, no contexto desse complexo nacional metodista de educação, que já conta na história de suas instituições, com mais de um século de existência e efetiva participação ativa no desenvolvimento do País.

2.2 MISSÃO E VISÃO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA – IPA

Missão

Produzir, desenvolver, divulgar e preservar ciência, tecnologia e cultura visando ao desenvolvimento da consciência crítica e do compromisso com a transformação da sociedade segundo os princípios metodistas, fortalecendo os laços comunitários, expandindo a educação nas áreas desfavorecidas através de ações que promovam a vida.

Ser referência de Centro Universitário Metodista, eticamente engajado na inclusão social, que forma agentes de transformação por meio da articulação entre ensino, pesquisa e extensão, bem como consolidar a modalidade de Educação a Distância – EAD como estratégia de inclusão social, trabalhando de forma indissociável a interdisciplinaridade e a multi-institucionalidade, na cidade de Porto Alegre, na Região Sul e no Brasil.

2.3 OBJETIVOS INSTITUCIONAIS

Os objetivos da IES representam a condição ou as condições futuras imaginadas para a implementação da Missão através da ação organizada pela comunidade acadêmica. Para tanto, o Centro Universitário Metodista – IPA trabalha na perspectiva destes objetivos:

- a) possibilitar o acesso ao conhecimento e à cultura, à comunidade, de forma sustentável, contribuindo para a inclusão social;
- b) consolidar e ampliar a pesquisa nas áreas de conhecimento com vistas ao fortalecimento da Pós-Graduação *lato e stricto sensu*;
- c) promover ações que permitam compreender, preservar e divulgar as diferentes culturas, respeitando a diversidade e a pluralidade e fortalecendo os laços de solidariedade;
- d) promover parcerias com a comunidade regional, nacional e internacional, nos âmbitos público e privado, possibilitando a articulação entre a instituição e a sociedade;
- e) divulgar os princípios da educação metodista com vistas à transformação social, fortalecendo os laços comunitários, promovendo a inclusão e a valorização da vida;
- f) disponibilizar oportunidades de acesso ao conhecimento e à cultura, levando em conta as necessidades e possibilidades da comunidade e assegurando a sustentabilidade da Instituição;
- g) fortalecer o relacionamento com os/as alunos/as atendendo às suas necessidades de acesso ao conhecimento e à cultura com excelência acadêmica e administrativa, e com compromisso político;

- h) propor ações voltadas ao investimento na educação básica na perspectiva da inclusão, especialmente no que se refere à formação inicial e continuada;
- i) desenvolver atividades de responsabilidade social e ambiental;
- j) modernizar a infraestrutura e ampliar os espaços físicos e a gestão;
- k) possibilitar o acesso ao conhecimento e à cultura em ambientes informatizados, de forma sustentável, contribuindo para a inclusão digital;
- l) consolidar o processo de comunicação com a sociedade e com a comunidade interna do Centro Universitário Metodista – IPA construindo a identidade institucional nos processos de ensino, pesquisa e extensão;
- m) promover o desenvolvimento de uma política de formação e aperfeiçoamento de pessoas para atuar em EAD;
- n) ampliar a adoção das Tecnologias da Informação e Comunicação/TIC nos espaços formadores internos, bem como a formação de professores/as e funcionários/as técnico-administrativos/as para atuação na EAD;
- o) utilizar a diversidade de mídias e tecnologias para melhor adequar-se às novas metodologias nos processos de ensino e de aprendizagem, ampliar o oferecimento de cursos de formação para os/as docentes em EAD e dos/as técnicos/as administrativos/as, visando capacitar os/as agentes que atuarem na modalidade;
- p) melhorar as condições de infraestrutura para a oferta de cursos de qualidade na modalidade a distância;
- q) promover o estímulo à produção de conhecimento e ao desenvolvimento de tecnologias para o apoio a projetos e programas de educação a distância, de modo a garantir a qualidade desses empreendimentos e promover atividades que possibilitem a difusão de uma cultura de EAD na instituição;
- r) ampliar a cultura da EAD e da utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação – TIC nos espaços formadores internos;
- s) adequar os projetos pedagógicos dos cursos presenciais para a utilização de EAD, como alternativa curricular;
- t) possibilitar a implementação de programas de qualificação docente, técnicos administrativos e pedagógicos;

- u) utilizar a diversidade de mídias e tecnologias para o melhor aproveitamento da comunicação, adequando-se às novas metodologias no processo de aprendizagem;
- v) incentivar as parcerias com órgãos e/ou instituições;
- w) possibilitar a maior interação curricular entre os Cursos no processo acadêmico.

2.4 PROJETOS INSTITUCIONAIS

A opção pela inclusão social como centro do projeto político-pedagógico de uma instituição de educação superior que se propõe a fazer a diferença na formação de cidadãos e cidadãs comprometidos/as em transformar a realidade de injustiça social em que vivemos é decorrente da própria missão da Igreja Metodista. Conforme consta no documento “Plano para a Vida e Missão da Igreja Metodista”, de 1982:

a educação como parte da missão é o processo que visa oferecer à pessoa e comunidade, uma compreensão da vida e da sociedade, comprometida com uma prática libertadora, recriando a vida e a sociedade, segundo o modelo de Jesus Cristo, e questionando os sistemas de dominação da morte, à luz do Reino de Deus.

Ao longo dos anos, o Centro Universitário Metodista – IPA tem adequado os projetos pedagógicos dos seus cursos às Diretrizes Curriculares Nacionais, sejam elas as específicas para cada um, sejam aquelas que, de maneira mais ampla, tratam da responsabilidade da IES para com:

- a) a formação de cidadãos/ãs éticos/as, comprometidos/as com a construção da paz, da defesa dos Direitos Humanos e dos valores da democracia, conforme o Parecer CNE/CP nº 8, de 06/03/2012; e a Resolução CNE/CP nº 1, de 30/05/2012;
- b) as práticas sociais que valorizam a comunidade de vida, a justiça e a equidade socioambiental, e a proteção do meio ambiente natural e construído, com base na Lei nº 9.795, de 27/04/1999; no Decreto nº 4.281, de 25/06/2002; no Parecer CNE/CP nº 14, de 06/06/2012; e na Resolução CNE/CP nº 2, de 15/06/2012;

- c) a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, conforme a Lei nº 10.639, de 09/01/2003; o Parecer CNE/CP nº 3, de 10/03/2004; a Resolução nº 1, de 17/06/2004; e a Lei nº 11.645, de 10/03/2008.

2.4.1 Educação Ambiental

O Projeto Grupo de Educação Ambiental – GEA/IPA, pautado nos eixos temáticos da Política Ambiental da Instituição – Conservação Ambiental e Consumo Consciente, Gestão de Resíduos, Gestão das Águas e Eficiência Energética –, tem como objetivo promover ações de sustentabilidade, visando conservar o ambiente por meio da conscientização e mudança de comportamento, tanto individual como coletivo, tendo em vista um ambiente saudável, preservando recursos ambientais para as gerações futuras. Dentre as ações previstas, há uma série de atividades que visam prevenir, identificar e buscar soluções para problemas ambientais de maneira integrada e contínua junto aos programas educacionais desenvolvidos pelos cursos de graduação do Centro Universitário Metodista – IPA.

Ao compreender a educação ambiental como processo educacional que permite o conhecimento integral dos problemas atinentes ao meio ambiente, para poder conservá-lo e melhorá-lo, bem como para implementar mudanças de comportamento (individual e social), o Centro Universitário Metodista – IPA busca que sua prática educativa seja integrada, contínua e permanente.

2.4.2 Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e de Cultura Afro-Brasileira e Indígena

O projeto Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e de Cultura Afro-Brasileira e Indígena tem como objetivo implementar ações contínuas, reflexões e discussões acerca das diretrizes educacionais que tratam dessa temática. Visando alcançar a toda comunidade acadêmica através de ações de promoção envolvendo as questões étnico-raciais, o projeto está pautado em três eixos: o reconhecimento da diversidade, a promoção da visibilidade da cultura negra e indígena e o protagonismo desses povos.

Historicamente, o movimento metodista e, posteriormente, a Igreja Metodista sempre estiveram comprometidos com as lutas sociais e o combate às desigualdades. Da mesma maneira, o Centro Universitário Metodista – IPA se compromete em contribuir não somente para atender as demandas da legislação, mas também por acreditar que seja possível construir uma nova identidade baseada na diversidade cultural e no respeito.

2.5 CÁTEDRAS

A Educação Metodista desde os seus primórdios voltou-se para a produção do conhecimento, beneficiando os grupos minoritários e menos favorecidos socialmente. No Brasil, esta visão encontra respaldo na Constituição Federal que associa o objetivo da educação com o pleno desenvolvimento da pessoa e o preparo para o exercício da cidadania, conforme estabelece o art. 205: “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), por sua vez, postula que a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais (Art. 1º).

Mantendo-se fiel aos objetivos da Educação Metodista e, contribuindo para a efetivação da legislação interna sobre educação em direitos humanos, o Centro Universitário Metodista – IPA criou as Cátedras de Gênero Maria Luiza Schottfeldt Fagundes e de Direitos Humanos Federico Paguna.

Em 2004, Maria Luiza Schottfeldt Fagundes foi dignatária da Cátedra de Gênero por sua atuação como liderança feminina metodista, decisivo papel na educação para a democracia e na promoção dos direitos das mulheres e das crianças.

No ano seguinte, o bispo metodista argentino Federico Paguna pelas bem-aventuranças, teve papel exemplar na denúncia e no combate à crueldade

patrocinada pelo Estado, vivenciou a perseguição por causa da justiça, promoveu a paz, por tais ações é o dignatário da Cátedra de Direitos Humanos.

O Centro Universitário Metodista IPA tem, incluídas em seu PPC, a perpassarem todos os seus cursos e programas, as Cátedras de Gênero e de Direitos Humanos. A seguir são apresentadas as duas cátedras conforme os textos originais extraídos dos Livros Cátedra de Gênero Maria Luiza Schlotfeldt Fagundes e Cátedra de Direitos Humanos Bispo Federico Pagura, de Sinara Porto Fajardo.

2.5.1. Cátedra de Gênero Maria Luiza Schlotfeldt Fagundes

Definição e propósitos:

A Cátedra de Gênero é um espaço aberto, criado no Centro Universitário Metodista IPA, para se pensar GÊNERO como conceito democrático por sua capacidade inerente ao relacional, à reflexão, à inter e à transdisciplinaridade e ao questionamento. (REDE METODISTA DE EDUCAÇÃO, 2004 p.19)

(...) sua proposição pelo Centro Universitário Metodista IPA indica uma inovação proposital e uma compreensão da tarefa educacional pela Igreja Metodista, assim enumeradas:

1. Não existem razões biológicas ou naturais que determinem e justifiquem diferenças sociais, econômicas, culturais e de poder entre homens e mulheres. Tais diferenças são o resultado de um complexo processo histórico de ordenamento social que se expressa de modo particular na educação.
2. Gênero não é sinônimo de mulher, mas identificação das relações sociais de poder que se estruturam a partir das diferenças sexuais. Estas relações criam hierarquias e mecanismos que valorizam e naturalizam o predomínio masculino.
3. Gênero relaciona com outras relações sociais que formatam a realidade social e suas estruturas (classe, etnia, idade, mobilidade, orientação sexual, etc.). Neste sentido, as análises e políticas de gênero devem dar conta desta complexidade.
4. Utilizar o conceito de gênero como categoria de análise e/ou como princípio ético-político significa assumir que as desigualdades entre homens e mulheres devem ser transformadas para alcançar uma sociedade plenamente justa transformando normas e valores culturais. (REDE METODISTA DE EDUCAÇÃO, 2004, p.19)

Missão e Princípios

(...) O PPC do Centro Universitário Metodista IPA ao considerar as relações sociais de poder e gênero como vitais na construção de sua presença na educação superior, enumera os princípios pelos quais a Cátedra de Gênero buscará conhecer, estudar, estimular a discussão e construir conhecimento:

1. Um projeto educativo nasce das forças vivas da realidade e sua diversidade humana, como desafio epistemológico e metodológico de construção de práticas inclusivas e democráticas.
2. A relação com os movimentos sociais organizados de luta pela vida é fundamental na desconstrução de saberes, na superação de estereótipos e na construção de uma educação multicultural, crítica e criativa que não reproduza preconceitos, padrões e estereótipos de exclusão.
3. A integração/ interação de saberes, inter e transdisciplinariedades, como mecanismo fundamental na socialização do conhecimento como processo de desierarquização das diferenças e visões de mundo.
4. A necessidade de potencializar educadoras e educadores como promotores de uma educação não racista, não sexista, não elitista, não excludente.
5. A importância da construção/ produção coletiva do conhecimento, como educação efetivamente inclusiva, a partir da diversidade cultural e da equidade de gênero. (REDE METODISTA DE EDUCAÇÃO, 2004. p.20).

2.5.2. Cátedra de Direitos Humanos Bispo Federico Pagura

Missão e Princípios:

Estimular o diálogo, o ensino, a pesquisa e a extensão em direitos humanos em toda a comunidade, visando o contribuir para um projeto educativo comprometido com os princípios democráticos na construção de uma sociedade justa e solidária. (FAJARDO, 2005. p.9).

Transversalidade dos direitos humanos no ensino, pesquisa e extensão.

Na educação superior, a transversalidade dos direitos humanos sustenta os três pilares do fazer científico, enraizados nos currículos dos cursos, bem como no ensino, pesquisa e extensão.

Dimensão do Ensino:

Os direitos humanos constituem-se, por si só, desde que articulados de forma transdisciplinar, num conteúdo programático complexo e consistente na dimensão de ensino universitário, tanto em nível de graduação como de pós-graduação, que não deve reduzir-se apenas a disciplinas específicas nas grades curriculares de diversos cursos.

A Cátedra de Direitos Humanos Bispo Federico Paguna será um espaço de construção de uma proposta transdisciplinar de ensino dos direitos humanos que tentará superar abordagens unilaterais e reducionistas sobre o tema, salientando seu caráter histórico e cultural, normativo, ético, crítico e autocrítico. (FAJARDO, 2005. p.10).

Dimensão da Pesquisa:

A produção científica em direitos humanos requer um investimento forte na pesquisa, especialmente de caráter multidisciplinar, não como ponto de partida, mas como atividade simultânea ao ensino e à extensão. Assim, complexa e multidisciplinar, a pesquisa em direitos humanos corresponderá

à exigência transversal do tema e atenderá à expectativa institucional de oferecer educação enraizada e comprometida socialmente.

A Cátedra de Direitos Humanos Bispo Federico Paguna participará diretamente do projeto de constituição de um grupo de investigações contribuindo para a coerência e vitalidade da pesquisa no Centro Universitário Metodista IPA. Também estimulará a incorporação dos direitos humanos como dimensão integrante em projetos de pesquisa diversos, que envolvam as áreas do direito, saúde, meio ambiente, esporte, turismo, serviço social, entre outras, realizando os princípios da transversalidade e da transdisciplinariedade na educação em direitos humanos. (FAJARDO, 2005. p.10).

Dimensão da Extensão:

Os direitos humanos são, como base de convivência solidária e ecológica, um ponto de referência fundamental para a dimensão da extensão universitária.

A Cátedra de Direitos Humanos Bispo Federico Paguna estará empenhada na articulação com organismos públicos e organizações não-governamentais responsáveis pelas garantias, pela fiscalização e pela implementação dos direitos humanos, tendo em vista a ampliação do intercâmbio com os sistemas de proteção e com iniciativas populares na intervenção na problemática das violações. (FAJARDO, 2005. p.11)

A Cátedra também atuará, dentro dos princípios da transversalidade e transdisciplinariedade, na promoção de eventos como seminários, jornadas, encontros, cursos, debates e outras formas de intercâmbio de conhecimento, buscando parcerias em diversos centros universitários, organizações governamentais e não governamentais relacionadas com a área. Participará, também, do conjunto de projetos sociais promovidos pelo Centro Universitário Metodista IPA, especialmente nas comunidades onde a realidade de violações de direitos humanos é mais visível e as demandas de formação, pesquisa e intervenção mais prementes. (FAJARDO, 2005. p.11)

Finalmente, a Cátedra de Direitos Humanos Bispo Federico Paguna poderá articular um conjunto de iniciativas no sentido de ampliar as atividades e os campos de estágios curriculares e extracurriculares junto ao poder público à iniciativa privada, ao terceiro setor e, principalmente, a estabelecimentos de ensino pré-escolar, fundamental e médio, contribuindo, desta forma, para universalizar a educação em direitos humanos que é, em última análise, o conteúdo fundamental desta iniciativa. (FAJARDO, 2005. p.11).

2.6 GESTÃO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA – IPA

A gestão do Centro Universitário Metodista – IPA se faz por meio da Reitoria, exercida pelo Prof. Dr. Norberto da Cunha Garin; da Coordenadoria de Pesquisa e Pós-Graduação *Stricto Sensu*, exercida pelo Prof. Dr. Edgar Zanini Timm; da Coordenadoria de Extensão e Ação Comunitária e da Coordenadoria de Pós-Graduação *Lato Sensu*, exercidas pelo Prof. Dr. Ricardo Strauch Aveline; e da Coordenadoria de Graduação, exercida pela Prof^ª. Dr^ª. Patricia Treviso.

3 FORMAÇÃO DE PROFESSORES DO CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA – IPA

No atual contexto de constantes transformações e mudanças, modos de ser, viver e trabalhar exigem um conhecimento cada vez mais amplo. Em qualquer âmbito da esfera laboral, todo e qualquer profissional, além de possuir um sólido portfólio de conhecimentos específicos especializados, precisa desenvolver competências comportamentais e relacionais tais como saber resolver problemas, planejar, monitorar e avaliar seu desempenho bem como saber comunicar suas ideias a públicos diversos. Os problemas com os quais hoje nos deparamos são cada vez mais complexos e mal definidos e, para tentar resolvê-los, são necessárias estratégias que tenham uma leitura e abordagem sistêmica. Na sociedade do conhecimento, cada vez mais pessoas e profissionais de mercado atuam em projetos que envolvem os mais diversos campos de conhecimento, avançando sobre fusos horários e distâncias geopolíticas antes inimagináveis.

Nesse cenário, novas demandas nos interpelam e desafiam a educação e a formação de professores. Levantamento de dados articulados pelos organismos internacionais apresentam grandes demandas educacionais e dentre elas situa-se a formação de professores. Conforme a recente publicação do *Education at a Glance 2017* da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), que reúne dados do Brasil e de mais 40 países, o nosso país possui uma das maiores demandas educacionais do mundo e está entre os que mais formam professores, perdendo apenas para a Índia. Com exceção da Rússia, com 25,4% de sua população em idade educacional, da Hungria, com 26,7% e dos países do “bloco” OCDE, com o percentual médio de 20,6%, os demais países apresentam percentuais mais elevados – acima de 30%. A Índia chega a 46,2%, o Brasil, 45,0%, África do Sul, 41,2% e o México, a 36,0%, o que permite afirmar, comparando com o “bloco” OCDE, que os desafios educacionais para esses países são muito maiores. Paradoxalmente, mesmo com salários abaixo da média mundial e condições de trabalho precarizadas, a procura por cursos de formação de professores se mantém em alta. Dados do *“Education at a Glance”*, mostram que aproximadamente 20% dos brasileiros graduados em 2015 optaram por cursos na área da educação, o dobro da média dos países da OCDE. Dos 46 países pesquisados, apenas Costa Rica e

Indonésia formam mais professores que o Brasil, com 22% e 28%, respectivamente. No caso brasileiro, dados do Censo da Educação Superior/ 2016, trazem que 34.366 cursos de graduação foram ofertados em 2.407 instituições de educação superior (IES) para um total de 8.052.254 estudantes. Deste total de matrículas no Brasil em 2016, 1.520.494 alunos frequentam cursos de licenciatura. Nestes cursos, predominam alunos do sexo feminino (71,1%) e o maior curso é a Pedagogia, com 675.644 (44,4 %) estudantes. O segundo curso é Formação de Professor de Educação Física, com 185.554 (12,2%) matrículas. Esses dados sugerem o desenvolvimento de ações articuladas para ampliar o campo e a qualidade da formação oferecida nos cursos de licenciatura, lócus da formação de professores.

Essa procura pela formação de professores que os dados revelam precisa ser qualificada, articulada ao campo social e vinculada aos problemas reais do campo educativo, estabelecendo maior organicidade entre a educação superior e a educação básica. Precisamos formar professores que saibam formular perguntas inteligentes à realidade social, pois velhas perguntas não resolvem os problemas complexos do nosso cotidiano. Hoje o que se faz necessário é retirar a formação docente de um tempo pretérito e impulsioná-la para uma ação futura tão necessária quanto desejável. Esses reordenamentos na formação se materializam nos documentos oficiais que orientam a formação nacional dos professores. Com a aprovação da Lei nº 13.005/2014 que dispõe sobre o Plano Nacional de Educação, inaugura-se nova fase para as políticas educacionais brasileiras, e nesse contexto, a formação dos professores que nela atuam. A proposição de maior organicidade para a educação no decênio 2014-2024 se traduz em 20 metas e várias estratégias que englobam a educação básica e a educação superior. Conforme Dourado (2015):

[...] especialmente as metas 12,15,16,17 e 18, e suas estratégias, articuladas às Diretrizes do PNE, ao estabelecerem os nexos constituintes e constitutivos para as políticas educacionais, devem ser consideradas na educação em geral e, em particular, na educação superior e, portanto, base para a formação inicial e continuada dos profissionais da educação, objetivando a melhoria desse nível de ensino e sua expansão.

Assim, em consonância com a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica e com o documento final da CONAE/2014, as

Diretrizes Curriculares Nacionais definem os princípios da formação inicial e continuada de professores para a educação básica no Brasil.

Novas compreensões dos processos de aprendizagem são reflexo de definições mais fluídas de professor e aluno, nos atuais contextos onde a própria educação já saiu dos limites da sala de aula para além das fronteiras do mundo tecnológico. Assim, a formação de professores e a docência assumem um papel central na sociedade do conhecimento. Docência é um conceito que precisa ser compreendido em toda sua extensão. Para Dourado (2015, p.305), docência passa a ser compreendida “como ação educativa e como processo pedagógico intencional e metódico, envolvendo conhecimentos específicos, interdisciplinares e pedagógicos.

Já para Imbernón (2002, p.109) a formação docente e a atividade dela decorrente envolve “a questão da formação de um profissional preparado para enfrentar um mundo de incertezas”, permeado por avanços e inovações tecnológicas em uma sociedade em constante transformação. Além disso, docência implica na consciência do inacabamento, da coletividade, da emancipação, da adoção de uma opção epistemológica e política.

Nesse sentido, o Centro Universitário Metodista – IPA, compreende a docência como uma atividade complexa, que exige uma preparação cuidadosa, amorosa e profissional, voltada para a inovação e principalmente, para a formação humana, que implica em construir uma proposta de formação docente que proporcione o aprofundamento científico pedagógico na perspectiva crítico reflexiva e que transforme a prática social. Assim, os cursos de formação de professores dessa instituição contemplam um percurso formativo em consonância com as tendências atuais e suas demandas, bem como atendem ao disposto na Resolução CNE/CP Nº 2 de 1º de julho de 2015 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial e continuada de professores em nível superior. O desenvolvimento profissional docente modificou-se muito nas últimas décadas, tendo em vista as novas concepções de aprender e de ensinar perpassadas pelas tecnologias digitais. É um processo colaborativo e acontece em diferentes contextos, com diferentes formas de organização. Nesse sentido, os cursos de formação de professores do Centro Universitário Metodista – IPA coadunam-se com as atuais demandas societais, estando pautados pelos princípios da Educação Metodista e das

demandas de nossa sociedade. Conforme disposto na legislação, diversos contextos compõem o lócus de formação do professor. Nesse sentido, cada curso de licenciatura do IPA constrói seu currículo dentro do campo de conhecimento específico, porém mantendo estreita vinculação com os processos da docência, da aprendizagem e do ensino, articulando teoria e prática fundamentadas no pleno domínio de conhecimentos científicos e didáticos, fomentando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. A articulação com a Educação Básica reiterada nas novas Diretrizes Curriculares Nacionais de formação de professores acontece nesses cursos ao articular teoria e prática, atendendo a simetria invertida tão necessária nos processos de formação docente. Cada curso, conforme suas peculiaridades, aproxima-se do campo da prática, envolvendo o acadêmico desde o início de sua formação com práticas e projetos, promovendo com isso uma sólida formação teórica e interdisciplinar, fortalecendo a unidade teoria-prática através de um trabalho interdisciplinar, proposto também no Programa de Residência Pedagógica.

O Programa de Residência Pedagógica/IPA articula diversos contextos que compõem o lócus de formação dos professores, buscando o enlace da formação inicial (universitária) e continuada de docentes em exercício na educação básica a partir de um acordo de cooperação entre instituição formadora e campos de atuação dos futuros professores e/ou gestores da educação básica. Consiste em uma aprendizagem prática nos mais diversos campos de educação formal e não formal em que os acadêmicos-residentes se inserem, constituindo-se um professor preceptor e profissionais do campo considerados como colaboradores no processo de formação inicial. As concepções, estrutura e organização deste Programa serão definidos em documento próprio.

Na história da nossa cidade, há testemunhos históricos importantes que enfatizam a visão da sociedade em relação à necessidade da aprendizagem musical. Em suas crônicas, o escritor e memorialista Achylles Porto Alegre, em 1920, atestou o valor que era conferido ao aprendizado musical na sociedade porto-alegrense no início daquele século, como uma aquisição essencial para a boa formação dos jovens e crianças. Lembra ele: “A educação dos filhos não estava completa se eles não colocassem na estante uma música e não soubessem executar [.....]” (apud RODRIGUES, 2000, p. 82).

Essa visão a respeito da importância da formação musical na vida das crianças e jovens da época não se circunscrevia às famílias da elite intelectual e financeira da cidade. Foi também objeto de preocupação quando da criação das primeiras escolas públicas porto-alegrenses que destinavam-se à educação dos filhos de operários e meninos pobres. Dentre as disciplinas oferecidas à formação dos meninos, encontravam-se as aulas de ginástica e música.

Conforme Rodrigues (2000), a carência de escolas especializadas para a formação de professores de música gerou o movimento de criação de instituições que transformassem o ensino que antes era circunscrito às características dos professores particulares, em um ensino baseado “no processo de reflexão teórica, possibilitada pela existência de uma estrutura institucional, fosse ela de caráter particular ou comunitário” (RODRIGUES, 2000, p. 81). Nesse movimento, criaram-se instituições de ensino musical, dentre elas o Instituto Livre de Bellas Artes (1908), atualmente Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS.

Fundado na década de 1920, o Conservatório de Música do Colégio Americano foi um dos principais referenciais da educação musical de mulheres durante décadas. Posteriormente, assumindo o nome de um de seus mais renomados professores, o compositor e pianista Léo Schneider, o Conservatório acompanhou as mudanças da educação básica, passando a desenvolver a prática instrumental dentro da escola mista. A atividade que, inicialmente, era baseada na prática de piano e canto, ampliou sua abrangência incluindo diversos instrumentos. Hoje, a Escola de Música Maestro Léo Schneider, herdeira de tão importante

histórico, segue com a missão de desenvolver a prática de instrumento com crianças e adultos/as, e é proposta como um Laboratório de Práticas Instrumentais do Curso de Música – Licenciatura, possibilitando experiência didática aos/às seus/suas alunos/as.

Apoiado na tradição do antigo Conservatório de Música Maestro Léo Schneider, pertencente ao Colégio Americano da Rede Metodista de Educação do Sul, em 2005 é criado o Curso de Licenciatura em Música do Centro Universitário Metodista – IPA.

Em janeiro de 2008 formou-se a sua primeira turma. Nesse mesmo ano houve uma primeira reestruturação de alguns aspectos do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) com primeira alteração de sua matriz. A segunda matriz do Curso demonstrou uma preocupação do colegiado dos/as professores/as do curso com a formação específica de seu/sua alunado/a. Foi estruturada a formação da prática musical desde os primeiros períodos/semestres, proporcionando um incremento na formação musical do/a estudante que não tem garantida a sua formação musical na educação básica.

Em 2009, por uma iniciativa do Colegiado Ampliado das Ciências Humanas e Licenciaturas, que identificou a necessidade de fomentar entre os/as estudantes das Licenciaturas uma formação pedagógica em consonância com as Diretrizes para a Educação da Igreja Metodista e com os documentos oficiais da Educação Nacional, projetou a união das Licenciaturas do Centro Universitário Metodista – IPA em torno do objetivo de promover um programa de professores/as para a Educação Básica. Desse projeto emerge a terceira matriz do Curso, que entrou em vigor no segundo período/semestre de 2009.

A inclusão de uma disciplina optativa e uma disciplina livre caracteriza a alteração curricular desse Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Música.

Em 2017, com o objetivo de obter uma maior articulação entre o Curso de Licenciatura em Música e a educação básica da nossa região e para intensificar a formação específica dos discentes, houve uma nova reestruturação da matriz curricular do curso, tendo como base a Resolução CNE/CP nº 2/2015 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior e para a formação continuada.

Desta forma, foram inseridas disciplinas de formação específica e pedagógica como: Música, Corporeidade e Educação; Ritmos Brasileiros e Educação Musical; Educação Musical na Educação Infantil; Processos de Criação Musical e Educação; Fundamentos da Música e Práticas Interpretativas: teclado ou violão e voz. Também foi ampliado o número de períodos/semestres para as disciplinas de Teoria e Percepção Musical (passou de três para cinco períodos/semestres) e Prática de Conjunto Vocal (de dois para quatro períodos/semestres). As disciplinas de formação pedagógica geral foram reestruturadas em: Desenvolvimento Humano e Aprendizagem; Educação, Direitos Humanos e Mediação de Conflitos e Didática e Gestão do Conhecimento. Na formação interdisciplinar foram inseridas as disciplinas de Projeto Interdisciplinar I e II.

Como projetos integradores mantemos a Orquestra do IPA, o Coral do IPA e ampliamos com o Projeto de Extensão: Grupo de Flautas do IPA, dessa forma busca-se desenvolver as competências esperadas para o acadêmico de música. Dentre as competências gerais desenvolvidas ao longo do curso destacam-se a: sociabilidade, comportamento ético, pensamento crítico, fluência digital, criatividade, capacidade empreendedora, autonomia e responsabilidade socioambiental. Em cada período, o/a estudante deve evoluir a partir de competências nas dimensões pessoal, interpessoal, profissional e social. Dessa forma, o/a acadêmico do Centro Universitário Metodista – IPA, com base no que está posto nesse Projeto Pedagógico terá uma formação voltada para integralidade do conhecimento-habilidade que permite desenvolver as competências que o mercado exige, somado aos valores confessionais que possibilitam o acesso à cultura, à comunidade, de forma sustentável, contribuindo para a inclusão social.

5.1 NOME DO CURSO: Música Licenciatura

5.2 GRAU CONFERIDO: Licenciado/a.

5.3 TITULAÇÃO PROFISSIONAL: Licenciado/a em Música.

5.4 MODALIDADE DE ENSINO: Modalidade de ensino presencial.

5.5 ATO DE CRIAÇÃO DO CURSO: Resolução CONSUNI nº 99/2005

5.6 DATA DE PUBLICAÇÃO DO ATO DE CRIAÇÃO DO CURSO: 17 de janeiro de 2005.

5.7 ATO DE RECONHECIMENTO: Portaria MEC nº 61, de 21 de janeiro de 2008.

5.8 DATA DE PUBLICAÇÃO DO ATO DE RECONHECIMENTO: DOU nº 16, de 23 de janeiro de 2008.

5.9 ATO DE RENOVAÇÃO DO RECONHECIMENTO: Portaria MEC nº 286, de 21 de dezembro de 2012.

5.10 DATA DE PUBLICAÇÃO DO ATO DE RENOVAÇÃO DO RECONHECIMENTO: DOU nº 249, de 27 de dezembro de 2012.

5.11 CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO: O curso possui carga horária total de 3200 horas.

5.12 CARGA HORÁRIA DAS ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS: os/as discentes deverão cumprir 200 horas.

5.13 CARGA HORÁRIA DE ESTÁGIO: Os/As discentes deverão cumprir 400 horas

5.14 DURAÇÃO DO CURSO (PERÍODO/SEMESTRE/ANO): Prazo mínimo: 8 períodos/semestres ou 4 anos. Prazo máximo: conforme definido no Regimento Institucional

5.15 NÚMERO DE VAGAS AUTORIZADAS: 120 vagas anuais.

5.16 NÚMERO DE VAGAS OFERTADAS: O número de vagas ofertadas será definido, a cada período/semestre, levando em conta a necessidade de oferta por ocasião do processo seletivo, respeitando o número de vagas autorizadas.

5.17 TURNO(S) DE FUNCIONAMENTO DO CURSO: Matutino, Vespertino e Noturno

5.18 UNIDADE(S) ONDE O CURSO É OFERTADO: Unidade Central IPA: endereço principal à Rua Coronel Joaquim Pedro Salgado, nº 80, térreo, tendo como agregado o endereço do AMERICANO, à Rua Dr. Lauro de Oliveira, nº 71, todos no Bairro Rio Branco, em Porto Alegre/RS.

5.19 FORMAS DE INGRESSO: A forma de ingresso dos/as candidatos/as nos cursos de Graduação são:

- a) com Curso de Ensino Médio, ou equivalente, concluído e que tenham sido classificados e classificadas em processo seletivo da instituição ou por ela reconhecido;
- b) portadores/as de diploma de Ensino Superior, devidamente registrado desde que hajam permanecido vagas abertas, após o encerramento das matrículas dos/as selecionados/as;
- c) vinculados/as a outras Instituições, através do processo de transferência;
- d) solicitantes de reingresso com vínculo com a Instituição;
- e) estrangeiros/as, com Curso de Ensino Médio ou equivalente, por meio de processo seletivo especial, regido por convênios de Cooperação Internacional firmados pelo Centro Universitário, com exigência de comprovação de proficiência na Língua Portuguesa.

5.20 DATA DE INÍCIO DO CURSO: O Curso teve seu início no primeiro período/semestre de 2005.

6 CONCEPÇÃO DO CURSO

O Curso de Licenciatura em Música do Centro Universitário Metodista – IPA surgiu como um reflexo da política da entidade de formação em licenciaturas. Dessa forma, todas as áreas de conhecimento são atendidas dentro de uma perspectiva de formação humanista que caracteriza a Instituição. A música vem a contribuir e complementar essa formação no sentido de proporcionar ao/à educando/a ferramentas que lhe propiciem condições para criar, executar, analisar e apreciar criticamente os diversos discursos musicais e extramusicais.

Sendo a educação musical um campo de estudo que dialoga constantemente também com as outras áreas do conhecimento, o curso foi concebido considerando-se aspectos filosóficos, históricos, psicológicos, sociológicos, musicológicos e pedagógicos da música.

6.1 ASPECTOS FILOSÓFICOS

A música é meio para o pensar, o sentir e o agir, e apresenta, portanto, caráter linguístico e simbólico. Assim, a pedagogia da música ocupa-se com a percepção, o conhecimento, os julgamentos e a experiência estética, e o caráter icônico da música. Uma das tarefas dessa pedagogia é a de refletir sobre os problemas de normas e valores, e sobre os conceitos musicais utilizados na prática. Deve abranger, também, questões sobre ética e cultura, abarcando os problemas de apropriação e transmissão musicais.

6.2 ASPECTOS HISTÓRICOS

A história é o conjunto de contribuições humanas que são reconstruídas a partir do material disponível que é analisado e interpretado criticamente. Abrange pesquisa e escrita históricas. Nesse aspecto situam-se a musicologia histórica (escrita da história, pesquisa biográfica e interpretação de obras musicais) e a pedagogia histórica (análise, interpretação e descrição de ações educacionais, práticas educativas, métodos de ensino, teorias e ideias de formação).

Por meio da pesquisa histórica, os sentidos e contextos das ações humanas são definidos socialmente, e ideias de formação podem ser desveladas. Segundo Kraemer (2000),

o esforço por uma possível investigação completa sobre o pensamento e a ação pedagógico-musicais no passado contribui para o reconhecimento do homem como ser cultural, e oferece uma contribuição para o esclarecimento de perguntas sobre quais problemas, quais posições e situações pertencem sobretudo à apropriação e à transmissão de música (KRAEMER, 2000, p. 54).

6.3 ASPECTOS PSICOLÓGICOS

A psicologia da educação busca “investigar as premissas, condições e consequências sob as quais uma pessoa aprende e é educada” (KRAEMER, 2000, p. 55). A psicologia da música, por sua vez, analisa o desenvolvimento musical dos indivíduos, a influência do meio social no comportamento musical e as semelhanças e diferenças observáveis nesse comportamento e na vivência musical. Envolve a pesquisa sobre a recepção musical, a aprendizagem, a motivação, a socialização musical, a concepção, a comunicação (a música e suas funções em ambientes diversos tais como no trabalho, em lojas, na propaganda, em filmes), o desenvolvimento de testes, a medição de habilidades, além de analisar as características de personalidade ligadas ao comportamento musical.

6.4 ASPECTOS SOCIOLÓGICOS

A sociologia da música se ocupa com as interações em aulas de música, com o significado da música nas culturas juvenis e identidade da juventude, com estudos de gênero e preferências musicais, com a socialização musical por meio da qual os julgamentos e as expressões musicais dos indivíduos são modificados pela influência das instituições e grupos sociais. De maneira semelhante, à sociologia da educação musical cabe a observação, reflexão e análise das múltiplas formas de ensino e aprendizagem musical que ocorrem em instituições, grupos de mesma idade, nos períodos de tempo livre e de trabalho, entre outros.

6.5 ASPECTOS MUSICOLÓGICOS

A musicologia trata dos conhecimentos que dizem respeito ao conteúdo da música, sua variedade de formas de manifestação, e às condições de seu surgimento, difusão e compreensão. Esse aspecto inclui a acústica, a teoria da música, a etnomusicologia, a pesquisa musicológica. Kraemer (2000, p. 59) salienta a estreita ligação entre a pedagogia da música e a musicologia, uma vez que “a construção de uma teoria pedagógico-musical só poderia ser realizada significativamente se ela fosse inserida no campo geral da música”. Assim, “a musicologia coloca à disposição uma parte do conteúdo e dos materiais que são transmitidos através da pedagogia da música – tanto como disciplina de pesquisa como para formação específica de professores de música [...]” (2000, p. 59).

6.6 ASPECTOS PEDAGÓGICOS

A pedagogia se ocupa de temas relacionados à educação, formação e didática. Analisa as condições, os processos e consequências da ação educacional e didática imbricados com questões sociais e institucionais, e problemas do ensino, da aprendizagem e da didática. A pedagogia da música deve abranger todo o campo da educação musical, tomando como centro das reflexões musicais os problemas da apropriação e transmissão da música. Kraemer (2000) sinaliza para o cruzamento da prática músico-educacional com a reflexão pedagógico-musical, e salienta, ao citar Rösig, que esse conhecimento pedagógico-musical “diz respeito a todas as pessoas que transmitem conhecimentos e habilidades próprios da música, portanto, também jornalistas especializados em música, regentes, músicos de igreja e professores particulares de música, entre outros.” (RÖSIG apud KRAEMER, 2000, p. 65).

Os processos de apropriação e transmissão musicais são realizados no contexto do cotidiano músico-cultural dos indivíduos e precisam da interpretação dos sentidos de tais práticas musicais a fim de oferecer esclarecimentos e servir de ajuda para a tomada de decisões e como orientação na otimização da prática músico-educacional. (KRAEMER, 2000, p. 66).

A consideração dos aspectos acima enumerados se justifica pela natureza do campo da educação musical enquanto campo do conhecimento que dialoga e se estrutura com as demais áreas do conhecimento. Esse processo dialógico entre as diversas áreas do conhecimento encontra apoio nas diretrizes e na missão adotadas pela IES, que prevê a sua articulação com os setores públicos e privados da sociedade gaúcha e internacional a partir dos ideais humanitários e democráticos. Essa articulação se expressa na formação de professores que tem como premissa a indissociabilidade do ensino, da pesquisa, e da extensão universitária promovida pelas ações acadêmicas construídas a partir de projetos que contam com a participação dos/as alunos/as e professores/as atuando por meio das suas linhas de formação tais como, as monitorias, os apoios extensionistas, a participação em eventos científicos e em atividades pedagógicas e culturais que estimulam e fundamentam os estágios e a iniciação científica.

Os objetivos do Curso de Licenciatura em Música são os que seguem.

7.1 OBJETIVO GERAL

Proporcionar formação docente em música para a atuação na educação básica, oportunizando vivências interdisciplinares e transdisciplinares, incentivando competências e habilidades apontadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior e para a formação continuada, publicadas na Resolução CNE/CP nº 2/2015.

7.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) desenvolver os Projetos Pedagógicos tendo com base os eixos de formação de professores/as relacionados às competências definidas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (nº 9394/96), bem como nas resoluções do CNE relativas a formação de professores/as;
- b) experienciar, efetivamente, o saber universitário nas dimensões do ensino, pesquisa e extensão;
- c) problematizar e construir conhecimentos que podem ser trabalhados na Educação Básica;
- d) desenvolver habilidades críticas e de produção de conhecimento no ensino musical, relacionando-as com outras formas do saber através da discussão, da reflexão, da sistematização de ideias e do compartilhamento de conhecimentos;
- e) organizar situações de aprendizagem que ressaltem a importância de orientar e mediar o ensino;
- f) oportunizar espaço de criação e expressão, ajudando a promover no/a aluno/a a compreensão do cotidiano e a leitura das tendências dos movimentos culturais em uma dimensão cosmopolita, plural e interdisciplinar, buscando interfaces entre o erudito e o popular;

- g) propiciar situações de aprendizagem focadas em situações-problema ou no desenvolvimento de projetos que possibilitem a interação dos diferentes conhecimentos;
- h) capacitar a expressão e os conceitos e sensibilidade musicais, tanto pelo uso da voz quanto pelo instrumento musical, dominando técnicas e a tecnologia disponível;
- i) dar relevo à docência como base da formação, relacionando teoria e prática;
- j) fomentar a formação e o desenvolvimento de grupos e de núcleos de estudo e de pesquisa em torno de temas pertinentes à formação de professores/as;
- k) contribuir para a formação ética-cidadã do/a futuro/a profissional, habilitando-o/a para a reflexão acerca do mundo contemporâneo com todas as suas dimensões e exigências;
- l) capacitar o pensamento reflexivo, a sensibilidade estética e artística e a utilização de técnicas composicionais, de meios acústicos, eletro-acústicos e de outros meios experimentais, para aplicação em sala de aula, por meio do conhecimento de diferentes gêneros, repertórios e criações musicais da sua e de outras culturas;
- m) propiciar situações para que os/as futuros/as docentes aprendam a assumir e lidar com a diversidade entre os/as alunos/as nas dimensões artísticas, culturais, sociais, científicas e tecnológicas;
- n) incentivar atividades de enriquecimento cultural;
- o) desenvolver hábitos de cooperação e trabalho em equipe.

Em 2005, o Curso de Licenciatura em Música do Centro Universitário Metodista – IPA iniciou suas atividades ainda quando a Lei 9394/96 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional prescrevia o ensino das Artes e não o ensino de Música como componente obrigatório nos diferentes níveis da educação básica. Sendo o ensino da arte um componente curricular obrigatório nos diferentes níveis da educação básica, a lei destinava um espaço potencial para a Música em seu conteúdo curricular (PENNA, 2002, p. 11), uma vez que, dentro desse conceito, as Artes englobavam Artes Visuais, Música, Teatro e Dança.

Essa determinação legal não satisfazia os grupos de profissionais envolvidos em música que, desde 2004, debatiam a política nacional voltada à música brasileira e seu ensino. Aglutinados/as em fóruns, eventos de discussão, grupos de trabalho, e audiências públicas realizadas na Câmara e no Senado Federal, educadores/as musicais e profissionais da música engajaram-se em um movimento em prol da Educação Musical obrigatória no Brasil.

Como relata Sobreira (2008), a Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM) passa a publicar em seus boletins os passos do movimento:

No referido boletim extraordinário, os sócios da Abem foram informados sobre o Manifesto em prol da Educação Musical no Brasil e convocados a unir forças no intuito de conseguir adesões ao movimento. Desde então, os boletins mensais passaram a relatar todo o trâmite legal que resultou no projeto de lei apresentado pela Senadora Roseana Sarney (PMDB-MA) ao Senado Federal. O projeto 330/06 (BRASIL, 2006) propõe a alteração do parágrafo 26 da Lei 9.394/96, nossa atual Lei de Diretrizes e Bases (LDB). Em 19 de agosto de 2008 o projeto passou a vigorar como a Lei 11.769/2008 (SOBREIRA, 2008, p. 4).

A obrigatoriedade do ensino de música na Escola de Educação Básica brasileira, estabelecida pela Lei 11.769/2008, amplia o mercado de trabalho no ensino fundamental e médio. Dessa forma, a Educação Musical se apresenta como um campo em expansão para o/a educador/a musical, uma vez que a área deverá ter profissionais capazes de assumir a tarefa de ensinar o conteúdo de música na Escola.

Segundo Del Ben (2009), essa exigência “reflete a preocupação com a profissionalização da docência e com a formação adequada daqueles que irão atuar num contexto específico” (DEL BEN, 2009, p. 113). A autora afirma ainda que:

a docência na educação básica demanda a apropriação e a construção de um corpo também específico de conhecimentos, incluindo diversos tipos de saberes, aliado à compreensão do contexto de trabalho: a sala de aula e suas relações com os demais âmbitos da sociedade. (DEL BEN, 2009, p. 113).

Dessa maneira, para que haja a inserção do/a professor/a de música no mercado de trabalho, é fundamental uma sólida formação inicial desse/a educador/a, a fim de que possa alcançar a competência necessária para uma atuação efetiva junto à sociedade e em sintonia com as reflexões e demandas de sua área específica.

Assim, o curso de Licenciatura em Música do Centro Universitário Metodista – IPA busca acolher as necessidades de formação específica na área, contribuindo, também, para uma demanda já existente de profissionais que atuam em diferentes contextos musicais e de educação musical que buscam alicerçar seu conhecimento por meio do ensino formal de nível superior.

Associa-se a essa necessidade a existência anterior de um único curso de licenciatura em música na cidade. Além de único, o curso pré-existente não se caracteriza pela identificação com os fazeres musicais que atendem as demandas de formação musical e humanística exigidas às práticas musicais e de educação musical dos diferentes contextos sociais.

Por fim, o Curso de Licenciatura em Música do Centro Universitário Metodista – IPA vem ao encontro dos anseios de muitos/as estudantes e profissionais da música que o procuram por apresentar um currículo consoante com as demandas da atualidade. Outro diferencial do curso é a possibilidade de escolha do turno (manhã, tarde ou noite) para o estudo, já que a maioria dos/as estudantes são trabalhadores/as.

9 PERFIL DO/A EGRESSO/A

O/A egresso/a do Curso de Licenciatura em Música do Centro Universitário Metodista – IPA estará habilitado/a a atuar como professor/a de música na educação básica e também em outros espaços de educação musical não escolar.

O/A licenciado/a em Música deverá ser capaz de orientar os/as alunos/as na manipulação de materiais e conhecimentos musicais por meio da voz e do uso de um instrumento musical, dominando técnicas e a tecnologia, sendo capaz de dialogar com as diversas culturas musicais dos/as alunos/as. Segundo Penna (2003), ao refletir sobre os Parâmetros Curriculares Nacionais para a Educação Básica, são as experiências com as realidades culturais dos/as alunos/as que devem ser consideradas para a definição do processo pedagógico, sendo esse direcionado para a ampliação do universo cultural dos/as educandos/as. Os processos de ensino-aprendizagem devem buscar o entrelaçamento da vivência do/a aluno/a com os conhecimentos sistematizados pela escola, de modo a formar “competências culturais” que possam ser significativas e úteis para a sua vida (PENNA, 2003, p. 46).

Além disso, o/a profissional deverá apresentar trânsito interdisciplinar com especialistas de outras áreas para a atuação em projetos artísticos, educacionais e/ou de pesquisa, de forma a abrir a perspectiva de uma relação com o conhecimento e a Arte.

O/A profissional habilitado/a será capaz, ainda, de:

- a) desenvolver projetos artísticos como oficinairo/a de musicalização;
- b) trabalhar em ONGs vinculadas a projetos de Música e Cultura;
- c) implantar projetos de educação musical em ONGs e centros culturais;
- d) atuar como docente em Educação de Jovens e Adultos (EJA) e outras possibilidades de mercado docente;
- e) tornar-se consultor/a e/ou empreendedor/a de projetos interdisciplinares;
- f) tornar-se pesquisador/a na área de Educação Musical e Música.
- g) atuar como educador musical em espaços como hospitais, casas geriátricas, igrejas, escolas de música livres, dentre outros.

9.1 COMPETÊNCIAS

O/A licenciado/a em música deverá ser capaz de atuar com competência na prática docente, apresentando domínio do saber-fazer pedagógico-musical e compreensão do contexto no qual sua ação está inserida.

Para Ramalho, Nuñez e Gauthier (2004, p. 109), cabe à formação inicial delimitar qual é o “objeto de trabalho” de uma determinada atividade profissional, estabelecendo “o conjunto de situações-problemas de caráter geral” que poderão surgir com maior frequência na prática e que podem orientar para a preparação dos profissionais para atuação em distintos contextos institucionais, com diferentes realidades complexas. É tarefa da instituição formadora preparar profissionais que possam se inserir no mundo produtivo com as competências necessárias para o início do exercício profissional em relação às diferentes demandas dos campos de trabalho.

Assim, é esperado do licenciado em música:

- a) comprometimento com os valores inspiradores da sociedade democrática;
- b) compreensão do papel social da escola;
- c) domínio dos conteúdos a serem socializados e compreensão de seus significados em diferentes contextos e sua articulação interdisciplinar;
- d) domínio do conhecimento pedagógico-musical;
- e) conhecimento de processos de investigação que possibilitem o aperfeiçoamento da prática pedagógica;
- f) gerenciamento do próprio desenvolvimento profissional;
- g) capacidade de intervir na sociedade de acordo com suas manifestações culturais, demonstrando sensibilidade e criação artísticas e excelência prática;
- h) comprometimento com a pesquisa científica e tecnológica em educação musical e em música, visando à criação, compreensão e difusão da cultura e seu desenvolvimento;
- i) atuação significativa nas manifestações musicais, instituídas ou emergentes;
- j) atuação nos diferenciados espaços culturais e, especialmente, em articulação com instituições onde ocorra o ensino de música;

- k) capacidade de estimular criações musicais e sua divulgação como manifestação do potencial artístico;
- l) capacidade de acolhimento e trato da diversidade;
- m) fomento a atividades de enriquecimento cultural;
- n) capacidade de utilização de tecnologias da informação e da comunicação e de metodologias, estratégias e materiais de apoio inovadores;
- o) desenvolvimento de hábitos de colaboração e de trabalho em equipe;
- p) elaboração e execução de projetos de desenvolvimento dos conteúdos curriculares.

10.1 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

A organização didático-pedagógica do Curso de Licenciatura em Música nasceu da discussão e articulação das áreas das Ciências Humanas e Licenciaturas, a partir das necessidades construídas no perfil do/a egresso/a, da concepção do Programa de Formação de Professores e da Missão Institucional. Dessa forma, o currículo foi norteado por propostas de aprendizagens significativas que oportunizam ao/à aluno/a um fazer musical consciente relacionado-o com os aspectos pedagógicos e teóricos da reflexão acadêmica. Nesse sentido, as práticas musicais presentes na matriz curricular não são isoladas da reflexão teórica e da interação pedagógica embasadas em metodologias que contemplam não somente o fazer, mas também a problematização deste fazer em contextos culturais diversos e variados.

Os princípios norteadores apresentados acima encontram respaldo em diretrizes e resoluções que fundamentaram o aspecto legal da matriz curricular do Curso de Licenciatura em Música e do Programa de Formação dos Professores para a Educação Básica do Centro Universitário Metodista – IPA. São eles:

- a) Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96;
- b) Resolução CNE/CP nº 1, de 18/02/02, que “Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena”;
- c) Resolução CNE/CP nº 2, de 19/02/02, que “Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior”;
- d) Resolução CNE/CES nº 2, de 08/03/04, que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Música;
- e) Resolução CNE/CP nº 2, de 01/07/15, que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior e para a formação continuada.

Em atendimento ao disposto pelo Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei 10.436/2002 que dispõe sobre a Língua Brasileira de

Sinais – LIBRAS, e o art. 18 da lei nº 10.098/2000, assim como em sintonia com a missão e os princípios da educação metodista, baseados na inclusão social e no respeito às diferenças, o Curso de Licenciatura em Música oferta a disciplina de LIBRAS.

Para além da adequação legal ou institucional, a proposta de oferta da disciplinas de LIBRAS surge da própria concepção da educação metodista, do seu diferencial e do perfil específico do/a seu/sua egresso/a. Torna-se importante que, na sua formação, o/a estudante tenha a oportunidade de conhecer essa Língua enquanto elo e possibilidade de diálogo em situações de comunicação. Tal disciplina reforça a vocação do curso na busca pelo desenvolvimento integral do ser humano e do/a cidadão/ã, mediante um processo educacional e acadêmico de caráter emancipatório.

As disciplinas ofertadas pelo curso encontram-se distribuídas em três núcleos: de estudos de formação geral, de aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional e de estudos integradores para enriquecimento curricular. Esses três núcleos contribuem para a formação de professores/as, observando os princípios norteadores da formação para o exercício profissional, conforme orientações da Resolução CNE/CP nº 2, de 01/07/15. Desta forma, o currículo do Curso foi organizado conforme a Resolução CNE/CP nº 2, de 01/07/15, que dispõe:

I – Núcleo de estudos de formação geral, das áreas específicas e interdisciplinares e do campo educacional, seus fundamentos e metodologias, e das diversas realidades educacionais, articulando:

- a) princípios, concepções e critérios oriundos de diferentes áreas do conhecimento, incluindo os conhecimentos pedagógicos, específicos e interdisciplinares, os fundamentos da educação, para o desenvolvimento das pessoas, das organizações e da sociedade;
- b) princípios de justiça social, respeito à diversidade, promoção da participação e gestão democrática;
- c) conhecimento, avaliação, criação e uso de textos, materiais didáticos, procedimentos e processos de ensino e aprendizagem que contemplem a diversidade social e cultural da sociedade brasileira;

- d) observação, análise, planejamento, desenvolvimento e avaliação de processos educativos e de experiências educacionais em instituições educativas;
- e) conhecimento multidimensional e interdisciplinar sobre o ser humano e práticas educativas, incluindo conhecimentos de processos de desenvolvimento de crianças, adolescentes, jovens e adultos, nas dimensões física, cognitiva, afetiva, estética, cultural, lúdica, artística, ética e biopsicossocial;
- f) diagnóstico sobre as necessidades e aspirações dos diferentes segmentos da sociedade relativamente à educação, sendo capaz de identificar diferentes forças e interesses, de captar contradições e de considerá-los nos planos pedagógicos, no ensino e seus processos articulados à aprendizagem, no planejamento e na realização de atividades educativas;
- g) pesquisa e estudo dos conteúdos específicos e pedagógicos, seus fundamentos e metodologias, legislação educacional, processos de organização e gestão, trabalho docente, políticas de financiamento, avaliação e currículo;
- h) decodificação e utilização de diferentes linguagens e códigos linguísticos-sociais utilizadas pelos estudantes, além do trabalho didático sobre conteúdos pertinentes às etapas e modalidades de educação básica;
- i) pesquisa e estudo das relações entre educação e trabalho, educação e diversidade, direitos humanos, cidadania, entre outras problemáticas centrais da sociedade contemporânea; questões atinentes à ética, estética e liberdade no contexto do exercício profissional, articulando o saber acadêmico, a pesquisa, a extensão e a prática educativa;
- j) pesquisa, estudo, aplicação e avaliação da legislação e produção específica sobre organização e gestão da educação nacional.

II – Núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional, incluindo os conteúdos específicos e pedagógicos, priorizados pelo projeto pedagógico das IES, em sintonia com os sistemas de ensino, que, atendendo às demandas sociais, oportunizará, entre outras possibilidades:

- a) investigações sobre processos educativos, organizacionais e de gestão na área educacional;
- b) avaliação, criação e uso de textos, materiais didáticos, procedimentos e processos de aprendizagem que contemplem a diversidade social e cultural da sociedade brasileira;
- c) pesquisa e estudo dos conhecimentos pedagógicos e fundamentos da educação, didáticas e práticas de ensino, teorias da educação, legislação educacional, políticas de financiamento, avaliação e currículo;
- d) aplicação ao campo da educação de contribuições e conhecimentos, como o pedagógico, o filosófico, o histórico, o antropológico, o ambiental-ecológico, o psicológico, o linguístico, o sociológico, o político, o econômico, o cultural;

III – Núcleo de estudos integradores para enriquecimento curricular, compreendendo a participação em:

- a) seminários e estudos curriculares, em projetos de iniciação científica, iniciação à docência, residência docente, monitoria e extensão, entre outros, definidos no projeto institucional da instituição de educação superior e diretamente orientados pelo corpo docente da mesma instituição;
- b) atividades práticas articuladas entre sistemas de ensino e instituições educativas de modo a propiciar vivências nas diferentes áreas do campo educacional, assegurando aprofundamento e diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos;
- c) mobilidade estudantil, intercâmbio e outras atividades previstas no PPC;
- d) atividades de comunicação e expressão visando à aquisição e à apropriação de recursos de linguagem capazes de comunicar, interpretar a realidade estudada e criar conexões com a vida social.

A distribuição de CH se estrutura em: 400h práticas, 400h estágio, 2.200h atividades formativas núcleos I e II, e 200h atividades teórico-práticas núcleo III.

DISTRIBUIÇÃO DAS ATIVIDADES PELA CARGA HORÁRIA

Resumo	CH
CH em Disciplinas Teóricas	1.260
CH em Disciplinas Práticas	1.740
Atividades Complementares	200
Carga Horária Total do curso	3.200

Estágio	400
---------	-----

Período	CARGA HORÁRIA			
	Teoria	Prática	Atividades Complementares	Total
1	180	220	0	400
2	220	180	0	400
3	200	200	0	400
4	200	200	0	400
5	140	260	0	400
6	120	280	0	400
7	100	300	0	400
8	100	100	200	400
	1260	1740	200	3200

DISCIPLINAS ELETIVAS

DISCIPLINAS ELETIVAS		CH	
Pedagogia	Ludicidade e Corporeidade		40
Ed Física	Educação Infantil e Movimento		40
Ed Física	Desenvolvimento Motor		40
Ed Física	Corpo Cultura e Linguagem		40
Pedagogia	Abordagens Socioculturais e Ambientais em Educação		40
Pedagogia	Educação na era digital		40
Pedagogia	Pesquisa e projetos pedagógicos interdisciplinares		80
Turismo	Língua Inglesa I		40
Direito	Direito Ambiental	Institucional	40
Publicidade Propaganda	Seminário: Comunicação e Direitos Humanos	Institucional	40
Serviço Social	Educação para Relações Étnico Raciais	Institucional	40

Instituição:	IPA
Currículo:	ÚNICO
Curso:	MÚSICA LICENCIATURA

Período	Atividades de Ensino - Aprendizagem	CARGA HORÁRIA			Total
		Teoria	Prática	Atividades Complementares	
1º	Prática de Conjunto Vocal I	20	20		40
	Flauta Doce I		80		80
	Leitura e Produção de Texto	40			40
	Música, Corporeidade e Educação	20	20		40
	Prática de Instrumento I		40		40
	Fundamentos da Música	40	40		80
	Didática e Fundamentos da Educação Musical	20	20		40
	Desenvolvimento Humano e Aprendizagem	40			40
Subtotal		180	220	0	400
2º	Prática de Conjunto Vocal II	20	20		40
	Flauta Doce II	40	40		80
	Filosofia	40			40
	Prática de Instrumento II		80		80
	Fundamentos Históricos e Legislação da Educação	40			40
	Teoria e Percepção Musical I	40	40		80
	Educação, Direitos Humanos e Mediação de Conflitos	40			40
	Subtotal		220	180	0
3º	Prática de Conjunto Vocal III	20	20		40
	Sociologia	40			40
	Educação Musical na Educação Infantil	20	20		40
	Harmonia I	20	20		40
	Prática de Instrumento III		80		80
	Ritmos Brasileiros e Educação Musical	20	20		40
	Teoria e Percepção Musical II	40	40		80
	Projeto Interdisciplinar: Produção de Material Didático Musical para a Educação Infantil	40			40
Subtotal		200	200	0	400
4º	Teologia e Cultura	40			40
	Prática de Conjunto Vocal IV	20	20		40
	Teoria e Percepção Musical III	40	40		80
	Educação Musical no Ensino Fundamental	20	20		40
	Didática e Gestão do Conhecimento	40			40
	Prática de Instrumento IV		80		80
	Harmonia II	20	20		40
	Projeto Interdisciplinar: Produção de Material Didático Musical para o Ensino Básico	20	20		40
Subtotal		200	200	0	400
5º	Arranjo e Improvisação	20	20		40
	Estágio Obrigatório I		120		120
	História da Música I	40			40
	Teoria e Percepção Musical IV	20	20		40
	Educação Musical no Ensino Médio	20	20		40
	Prática de Instrumento V		80		80
	Libras	40			40
Subtotal		140	260	0	400
6º	Processos de Criação Musical e Educação	40	40		80
	História da Música II	40			40
	Estágio Obrigatório II		120		120
	Info-Música e Educação I	20	20		40
	Prática de Conjunto e Educação Musical	20	20		40
	Prática de Instrumento VI		80		80
Subtotal		120	280	0	400
7º	Estágio Obrigatório III		160		160
	História da Música III	40			40
	Educação Musical em Espaços Não Escolares	20	20		40
	Info-Música e Educação II	40	40		80
	Prática de Instrumento VII		80		80
Subtotal		100	300	0	400
8º	Eletiva	40			40
	Práticas Interpretativas: teclado ou violão e voz		40		40
	Educação Musical Inclusiva	20	20		40
	Projeto de Pesquisa em Educação Musical	40	40		80
	Atividades Complementares			200	200
Subtotal		100	100	200	400
Total Geral		1.260	1.740	200	3.200

10.3 ORGANIZAÇÃO DAS DISCIPLINAS POR NÚCLEO DE CONHECIMENTO

Núcleos	Disciplinas	CH
<p>I – Núcleo de estudos de formação geral, das áreas específicas e interdisciplinares, e do campo educacional, seus fundamentos e metodologias, e das diversas realidades educacionais</p>	Prática de Conjunto Vocal I	40
	Flauta Doce I	80
	Música, Corporeidade e Educação	40
	Prática de Instrumento I	40
	Fundamentos da Música	80
	Didática e Fundamentos da Educação Musical	40
	Prática de Conjunto Vocal II	40
	Flauta Doce II	80
	Prática de Instrumento II	80
	Teoria e Percepção Musical I	80
	Educação, Direitos Humanos e Mediação de Conflitos	40
	Prática de Conjunto Vocal III	40
	Ed. Musical na Ed. Infantil	40
	Harmonia I	40
	Prática de Instrumento III	80
	Ritmos Brasileiros e Educação Musical	40
	Teoria e Percepção Musical II	80
	Projeto Interdisciplinar I: Produção de Material Didático Musical para a Ed. Infantil	40
	Prática de Conjunto Vocal IV	40
	Teoria e Percepção Musical III	80
	Ed. Musical no Ensino Fundamental	40
	Prática de Instrumento IV	80
	Harmonia II	40
	Projeto Interdisciplinar II: Produção de Material Didático o Ensino Básico	40
	Arranjo e Improvisação	40
	Estágio obrigatório I	120
	História da Música I	40
	Teoria e Percepção Musical IV	40
	Ed. Musical no Ensino Médio	40
	Prática de Instrumento V	80
	Processos de Criação Musical e Educação	40
	História da Música II	40
	Estágio Obrigatório II	120
	Info-Música e Educação I	40
	Prática de Conjunto e Educação Musical	40
	Prática de Instrumento VI	80
	Estágio Obrigatório III	160
	História da música III	40
	Prática Ped.: Ed. Musical em Espaços não Escolares	40
	Info-Música e Educação II	80
	Prática de Instrumento VII	80
	Práticas Interpretativas: teclado ou violão e voz	40
	Educação Musical Inclusiva	40
	Projeto de Pesquisa em Ed. Musical	80
Área de Formação Geral	Desenvolvimento Humano e Aprendizagem	40
	História e Legislação da Educação	40
	Didática e Gestão do Conhecimento	40
	Eletiva	40

II – Núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional	Leitura e Produção de Texto	40
	Filosofia	40
	Sociologia	40
	Teologia e Cultura	40
	Prática Pedagógica em Libras	40
III – Núcleo de estudos integradores para enriquecimento curricular	Atividades acadêmico-científico-culturais	200

10.4 ESTÁGIO OBRIGATÓRIO

O estágio obrigatório dos Cursos de Licenciatura do Centro Universitário Metodista – IPA tem início na metade do curso, momento em que os/as acadêmicos/as estão aliando a formação teórica à prática docente sob supervisão acadêmica. O estágio é regulado pelo Regimento Institucional, apoiando-se na legislação em vigor, especialmente nas Resoluções CNE/CP nº 01 e nº 02/2002.

A Resolução CNE/CP nº 02/2002 estabelece o total de 400 (quatrocentas) horas de estágio obrigatório, a partir do quarto e quinto períodos/semestres, e apontam a possibilidade de aproveitamento de até 200 (duzentas) horas de redução de sua carga horária para os/as acadêmicos/as que exerçam atividade docente regular comprovada na Educação Básica. O Curso de Música do Centro Universitário Metodista – IPA optou por oferecer em sua matriz 400 horas de estágio com a possibilidade de redução em até 200 horas.

As atividades de estágio obrigatório podem ser desenvolvidas em espaços escolares da educação básica, públicos ou privados, em núcleos de formação de jovens e adultos e em espaços não escolares desde que essas instituições sejam credenciadas pelo Centro Universitário Metodista – IPA. Elas são realizadas sob orientação e supervisão de docentes do Curso de Licenciatura em Música com formação na área específica do Curso.

10.4.1 Objetivo Geral

O estágio obrigatório visa proporcionar ao/à aluno/a condições de “consolidação dos desempenhos profissionais desejados”, inerentes ao seu perfil, conforme Resolução CNE/CES nº 2, de 8 de março de 2004.

10.4.2 Objetivos Específicos

- a) vivenciar e consolidar as competências exigidas para o exercício profissional em diferentes campos de ação;
- b) desenvolver a capacidade de investigação científica e da habilidade de elaboração e execução de projetos em diferentes campos de ação profissional docente;
- c) propiciar a reflexão e análise crítica de situações profissionais que oportunizem o desenvolvimento de competências pedagógicas;
- d) fomentar a construção da identidade profissional.

10.4.3 Perfil das Escolas Parceiras

As dimensões constitutivas do perfil das escolas parceiras devem contemplar os seguintes itens, entre outros estabelecidos no Regulamento de Estágio:

- a) localizar-se em áreas do Município de Porto Alegre;
- b) ser instituição pública ou privada, escolar ou não escolar;
- c) acolher os/as estagiários/as no sentido de proporcionar condições para que possam obter o máximo de informações a respeito da escola e a partir disso possam construir alternativas para se familiarizar com o ambiente escolar;
- d) possibilitar que o/a aluno/a conheça todos os setores e/ou espaços da escola que lhe sejam úteis no período do estágio, especialmente a biblioteca, sala de vídeo, laboratórios, espaço recreativo, sala dos/as professores/as;
- e) disponibilizar sua infraestrutura, como equipamentos e recursos didático-pedagógicos em geral, de forma a permitir ao/à estagiário/a a apropriação

dos recursos do cotidiano pedagógico da escola, como recursos tecnológicos ou recursos laboratoriais;

- f) disponibilizar os Documentos Institucionais (PPC);
- g) estar aberta às relações estabelecidas com sua comunidade e com o Centro Universitário Metodista – IPA;
- h) ter professores/as regentes com formação específica, conforme habilitação da área do estágio, responsável pelo acompanhamento do/a aluno/a como supervisor/a local;
- i) ter coordenação pedagógica que receba e encaminhe questões relativas ao estágio, mantendo um canal aberto de contato com os/as supervisores/as da IES, avaliando permanentemente a parceria estabelecida, a fim de que as demandas oriundas de ambas as partes possam ser atendidas;
- j) manter registro de frequência e pontualidade do/a estagiário/a.

10.4.4 Atribuições do/a Supervisor/a Acadêmico/a

A supervisão acadêmica de estágio deverá ser de responsabilidade de docentes com formação e aderência na área específica.

A supervisão compreende a orientação e acompanhamento do/a estagiário/a pelo/a supervisor/a da área de formação, através de observação contínua e direta das atividades desenvolvidas nos campos de estágio, com aulas teóricas e seminários de sistematização de conteúdos relacionados aos estágios, conforme o currículo do Curso. Destacam-se como função dos/as supervisores/as acadêmicos/as:

- a) elaborar o plano de ensino a ser desenvolvido no Estágio obrigatório;
- b) auxiliar o/a supervisor/a gestor/a na elaboração do plano de atividades a ser desenvolvido junto às unidades parceiras concedentes de estágio;
- c) planejar, acompanhar e avaliar as atividades de estágio;
- d) orientar os/as acadêmicos/as sobre as atividades a serem desenvolvidas;
- e) receber e organizar a documentação solicitada ao/à estagiário/a, observando que nenhum/a aluno/a inicie sua prática de estágio sem ter as documentações e planejamentos em dia;

- f) entregar à Coordenação do Curso a carta de aceite do/a estagiário/a, as fichas de avaliação e frequência do/a estagiário/a, bem como o possível cancelamento ou alterações na programação do estágio, para arquivamento e/ou apontamento junto ao Registro Acadêmico;
- g) registrar as datas de encontros de orientação, controlando a frequência dos/as estagiários/as;
- h) encaminhar os/as estagiários/as aos respectivos Campos a partir das combinações feitas com o/a supervisor/a gestor/a;
- i) orientar na formulação do Relatório de Conclusão de Estágio, fornecendo subsídios necessários para sua composição.

10.4.5 Especificidades do Estágio de Cada Curso

No Curso de Licenciatura em Música do Centro Universitário Metodista – IPA, a atividade de estágio curricular obrigatório perfaz uma carga horária de 400h, iniciando a partir do 5º período/semestre. A distribuição das 400h em três períodos/semestres está prevista da seguinte forma:

- a) 5º período/semestre: 120h – Ensino Fundamental;
- b) 6º período/semestre: 120h – Ensino Médio;
- c) 7º período/semestre: 160h – Espaços não Escolares, Educação Infantil, Ensino Fundamental ou Ensino Médio.

Serão considerados campos de estágio: escolas de ensino fundamental e médio, escolas de educação infantil e espaços não escolares, tais como hospitais, geriatrias, ONGs, projetos sociais, entre outros.

Os/As estagiários/as serão orientados/as por dois/duas supervisores/as: um/a supervisor/a da instituição (supervisor/a local) em que será realizado o estágio e um/a professor/a supervisor/a da instituição formadora, que deverão acompanhar as atividades do/a aluno/a estagiário/a. O controle, bem como o registro de horas do estagiário em atividades práticas é de responsabilidade do/a supervisor/a local, mediante acompanhamento do/a supervisor/a acadêmico/a.

Do terceiro ao sétimo período/semestre do curso, as disciplinas: Educação Musical na Educação Infantil (40h), Educação Musical no Ensino Fundamental (40h),

Educação Musical no Ensino Médio (40h) e Educação Musical em Espaços Não Escolares (40h) servem como preparação às três etapas do Estágio Obrigatório.

10.4.6 Avaliação

O processo de avaliação incidirá sobre o aproveitamento e a frequência do/a aluno/a, sendo processual e contínuo, e realizado permanentemente por meio do contato do/a supervisor/a acadêmico/a e estagiário/a. Será considerado/a aprovado/a em cada etapa do estágio o/a acadêmico/a que:

- a) cumprir a carga horária estabelecida para cada um dos períodos de estágio;
- b) obter, a cada etapa, média final igual ou superior a 7,0 (sete);
- c) entregar os Relatórios referentes a cada um dos estágios.

10.5 RELATÓRIO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Relatório de Conclusão de Curso (RCC) é exigido como requisito para a titulação, elaborado individualmente, a partir das vivências do Estágio Obrigatório I, no 5º período/semestre, estendendo-se ao Estágio Obrigatório III, no 7º período/semestre. Além da apresentação escrita, está prevista também uma apresentação oral para banca examinadora que apreciará publicamente o Relatório. O Manual de Estágio do Curso de Licenciatura em Música, documento aprovado pelo Colegiado das Licenciaturas, dispõe sobre orientação, acompanhamento e avaliação dos/as discentes estagiários/as.

10.6 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As Atividades Complementares (AC) Acadêmico-Científico-Culturais permitem ao/à acadêmico/a flexibilizar a sua formação profissional e definir a complementação do seu currículo de acordo com seus interesses, buscando desenvolver as competências, por meio de atividades variadas em diferentes áreas do conhecimento. Elas são parte integrante do currículo do curso de Música, atendendo ao disposto nas Diretrizes Curriculares. No curso de Música do Centro Universitário

Metodista – IPA, as atividades complementares são regidas por regulamento próprio aprovado pelo Colegiado do Curso e devem totalizar 200 horas, tornando-se parte da carga horária obrigatória total prevista para o curso. As atividades complementares deverão ser comprovadas com certificados originais, e são compostas por atividades descritas no anexo I.

Os cursos livres poderão ser utilizados como horas para as atividades complementares, esses cursos são oferecidos pela IES e abordam assuntos diversos que visam aprimorar a formação geral do aluno.

10.7 DISCIPLINAS ELETIVAS

As disciplinas eletivas constituem-se em disciplinas que o/a discente poderá optar entre aquelas oferecidas pelo curso, para além daquelas constantes como obrigatórias na matriz curricular. Configuradas como elementos que compõem o currículo e o percurso formativo do/a discente, a oferta de tais disciplinas é condicionada ao planejamento semestral da Instituição e à necessidade do curso. Tais disciplinas reafirmam o compromisso institucional com a flexibilização do currículo, possibilitando aos/às discentes uma margem de deliberação e decisão sobre a sua própria formação.

Assim, em sintonia com a missão e os princípios da educação metodista, baseados na inclusão social e no respeito às diferenças, os cursos que constituem o Centro Universitário Metodista – IPA prevê também a oferta das seguintes disciplinas como: Direitos Humanos, Direito Ambiental e Educação para Relações Étnico-Raciais.

Ressalta-se que o Curso de Música disponibiliza a disciplina de LIBRAS na matriz curricular obrigatória, assim atendendo ao disposto pelo Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei nº 10.436/2002, a qual dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, e o art. 18 da Lei nº 10.098/2000.

Torna-se importante que, na sua formação, o/a estudante tenha a oportunidade de conhecer, discutir e refletir sobre eixos transversais fundamentais para a construção de sociedades justas e equalitárias. Tais disciplinas reforçam a vocação do curso na busca pelo desenvolvimento integral do ser humano e do/a cidadão/ã, mediante um processo educacional e acadêmico de caráter

emancipatório. A escolha pela realização das disciplinas eletivas não importará dispensa de Atividades Complementares, assim como de qualquer outro elemento ou disciplina obrigatória constante na matriz curricular do curso. Segue o rol das disciplinas eletivas recomendadas pelo Curso de Música.

DISCIPLINAS ELETIVAS			CH
Pedagogia	Ludicidade e Corporeidade		40
Educação Física	Educação Infantil e Movimento		40
Educação Física	Desenvolvimento Motor		40
Educação Física	Corpo Cultura e Linguagem		40
Pedagogia	Abordagens Socioculturais e Ambientais em Educação		40
Pedagogia	Educação na era digital		40
Pedagogia	Pesquisa e projetos pedagógicos interdisciplinares		80
Turismo	Língua Inglesa I		40
Direito	Direito Ambiental	Institucional	40
Publicidade Propaganda	Seminário: Comunicação e Direitos Humanos	Institucional	40
Serviço Social	Educação para Relações Étnico Raciais	Institucional	40

10.8 DISCIPLINAS COMUNS

Além das disciplinas humanístico-sociais, algumas disciplinas da área básica, como da saúde, das exatas e sociais são compartilhadas com outros cursos da Instituição, possibilitando a interlocução entre áreas do conhecimento interdisciplinar, permitindo que os/as discentes tenham a vivência com outras formações profissionais, trabalhando já com a ideia de formação de equipes multidisciplinares.

10.9 DISCIPLINAS SEMIPRESENCIAIS

Pautado nas normativas vigentes, o Centro Universitário Metodista – IPA oferta disciplinas semipresenciais em até 20% do currículo regular de cada curso.

As disciplinas de formação humanístico-sociais, transversais a todos os cursos de graduação, compõem o primeiro rol de disciplinas semipresenciais. A interação e a inter-relação de diferentes alunos/as de diferentes cursos, somado a

possibilidade de flexibilização do tempo e a conseqüente autonomia que isso implica, são o mote para a manutenção e a existência dessas disciplinas em formato semipresencial.

Outras disciplinas do currículo acederão a modalidade semipresencial mediante fluxo específico que implica, entre outras instâncias, a análise do PPC e o deferimento do colegiado de cada curso. No curso de Música, as disciplinas semipresenciais são Filosofia, Teologia e Cultura e Sociologia.

10.10 FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR

A flexibilização do currículo é característica do projeto que busca responder às demandas sociais contemporâneas, possibilitando a eliminação da rigidez estrutural do curso, facultando ao/à acadêmico/a a valorização de formação e de estudos anteriores ao ingresso no curso, bem como a validação de atividades realizadas fora dos muros da instituição.

A flexibilização entre os cursos ocorre pela oferta de disciplinas comuns, planejadas coletivamente em colegiado, a fim de implementar a integração de temas e desencadear ações pedagógicas ao longo do curso que permitam a interface entre os cursos e o ensino, a pesquisa e a extensão.

Entre as atividades culturais e científicas previstas no calendário e que contribuem para a flexibilidade curricular tem-se a Semana Acadêmica com a participação efetiva dos/as estudantes, pois sua produção, planejamento e organização partem de pauta discente, contanto com o apoio institucional, via colegiado e da comunidade externa.

Como exemplos de flexibilização curricular, destaca-se a inclusão:

- a) das disciplinas eletivas: em que o/a discente poderá optar dentre o rol das disciplinas indicadas no PPC;
- b) dos projetos interdisciplinares: que reafirmam a opção do curso e o compromisso institucional com a flexibilização do currículo, possibilitando aos/às discentes uma margem de deliberação e decisão na construção da sua própria formação acadêmica, com vistas ao desenvolvimento das competências necessárias ao perfil do egresso/a proposto;

- c) das atividades oferecidas pelo curso: que incluem as ações de extensão que envolve a comunidade (EX ONGs, escolas, associações, movimentos sociais) e integrando-se a outros cursos em seus projetos e programas extensionistas;
- d) das atividades complementares: que também evidenciam a proposição de flexibilização da organização do currículo do curso de Música, exigindo 200 horas como carga horária curricular;
- e) das atividades do Núcleo de Relações Internacionais.

Núcleo de Relações Internacionais

O Núcleo de Relações Internacionais do Centro Universitário Metodista – IPA possui como missão a promoção da internacionalização na IES, a qual é realizada através dos seguintes meios: mobilidade acadêmica com recepção de alunos estrangeiros para cursarem períodos/semestres letivos no IPA; recepção de professores estrangeiros para ministrarem palestras e aulas; elaboração de convênios para que alunos do IPA sejam recepcionados em instituições estrangeiras para cursarem períodos/semestres letivos no exterior; acompanhamento e apoio aos professores que organizam missões acadêmicas no exterior, levando alunos do IPA ao exterior para realizarem visitas de campo e cursos de extensão durante o período/semestre letivo; organização de eventos no IPA com a presença de palestrantes e convidados estrangeiros; organização e oferta de disciplinas da graduação em inglês e oferta de cursos de inglês para professores e funcionários.

A filosofia institucional do Centro Universitário Metodista – IPA entende que a *práxis* educacional deva ser orientada para os seguintes princípios: a pessoa como centro do processo educacional; a confessionalidade; fundamentação ética; consciência crítico-cidadã; foco permanente na educação; indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; fortalecimento da identidade institucional: pedagógica, científica, cultural, comunitária e confessional; autonomia para a *práxis* universitária; visão interdisciplinar; formação profissional mais bem qualificada; prestação de serviços comunitários; identidade com o povo brasileiro e gaúcho; solidariedade internacional; e desenvolvimento sustentável.

Esses princípios apontam para a priorização de uma racionalidade moral-prática e estético-expressiva sobre a racionalidade cognitivo-instrumental, ou seja, a humanidade e as ciências devem contribuir com a produção e distribuição dos saberes universitários.

É nesse sentido que os procedimentos de exclusão, de preconceitos, de violências físicas e mentais e, no caso da universidade, do silêncio, da censura e da interdição são repudiados, material e simbolicamente, em uma vontade expressa de igualdade e justiça social.

A criação de um núcleo de disciplinas humanístico-sociais fomenta, motiva e estimula a interdisciplinaridade de conhecimentos, além dos limites postos pelo cotidiano, reflexão sobre situações costumeiras, vislumbrando outras formas de abarcarmos a diferença e a alteridade. A partir da perspectiva de que o que temos em comum – a nossa ancestralidade antropológica, nossa origem humana, o fato de sermos seres humanos – é o que nos impele a nos diferenciarmos, a produzir culturas e visões de mundo variadas. Assim, é dessa forma que as ementas e bibliografias das disciplinas de formação comum a todo corpo discente do Centro Universitário Metodista – IPA se instituem. As disciplinas humanístico-sociais cumprem um papel de facilitadoras de uma formação cidadã. Através dessas, busca-se propiciar um ensino integrador, reflexivo-crítico e interdisciplinar ao relacionar a Instituição universitária com o mundo real, objetivando uma dimensão crítico-histórica de análise da realidade. Com as disciplinas humanístico-sociais, a Instituição busca propiciar uma capacitação tecnológica com perspectiva

humanística. Qualifica-se a formação especializada com os aspectos confessionais e com a concepção da pessoa cidadã, com respeito e senso crítico.

A democratização interna do Centro Universitário Metodista – IPA não se restringe aos/às seus/suas funcionários/as, professores/as e alunos/as, mas inclui o *locus* em que o mesmo se situa, a sociedade da qual se origina, abarcando os diferentes e variados segmentos sociais em uma proposta de alteridade integral para diferentes saberes, cores e credos. O pensamento moderno deve refletir diante das solicitações da sociedade complexa de pensar o impensado, de ir além dos limites propostos e vislumbrar novos horizontes. Assim, o núcleo das disciplinas humanístico-sociais pretende dinamizar os espaços de interlocução na comunidade, com os movimentos sociais, com as associações de bairro, com as minorias raciais, étnicas, religiosas, com os diferentes segmentos da sociedade civil através de uma dinamicidade temática semestral e reordenamento permanente de seus planos de ensino a responder efetivamente às agendas postas pela sociedade.

A opção pelas mesmas decorre do entendimento da necessidade de estímulo de ações/atividades/práticas inter/transdisciplinares e também da observância dos ditames da legislação educacional.

As disciplinas do Curso de Música estão distribuídas em oito períodos/semestres, mantendo aproximadamente 400 horas semestrais. No anexo II estão apresentadas as disciplinas que compõe a matriz curricular do curso com sua ementa, carga horária e bibliografia.

12.1 PROPOSTA DE ADEQUAÇÃO E ATUALIZAÇÃO DAS EMENTAS E PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS

A adequação e a atualização das ementas, bem como das referências bibliográficas, poderão se realizar semestralmente, através de encontros do colegiado do curso, nos quais se procederá a consulta direta em relação à atualização. Estas serão encaminhadas pelo/a coordenador/a do curso, quando houver necessidade.

13 MODALIDADE DE ATIVIDADES CURRICULARES

Constituem-se modalidades de atividades curriculares que, embora não previstas expressamente na matriz curricular do curso, podem integrar o percurso formativo dos/as discentes do curso, sendo aproveitadas como Atividades Complementares.

13.1 EXERCÍCIO DE MONITORIA

O/A acadêmico/a de Música do Centro Universitário Metodista – IPA poderá exercitar os conhecimentos adquiridos no decorrer de sua formação acadêmica compartilhando-os com colegas por meio de atividades de monitoria. Para tanto, poderá participar de processo seletivo para monitor/a de disciplinas do curso, divulgado por edital de abertura de seleção no portal institucional. Para cada disciplina, são exigidos pré-requisitos específicos essenciais para o desempenho qualificado do/a acadêmico/a na atividade, estabelecidos pelo/a docente responsável. Dentre os critérios seletivos estabelecidos, além do domínio teórico-prático, o/a acadêmico/a deverá ter disponibilidade de 08 a 10 horas semanais para se dedicar à monitoria.

São responsabilidades do/a monitor/a, conforme as diretrizes para atividade de Monitoria:

- a) prestar total esclarecimento aos/às colegas que buscam sanar suas necessidades frente à disciplina;
- b) instigar o saber da disciplina escolhida a fim de acrescentar ao/à colega mais conhecimento;
- c) preencher uma folha de sua presença e relatar por tópicos os assuntos estudados com seus/suas colegas, repassando ao/à professor/a as principais demandas solicitadas na monitoria, conforme Diretrizes das Atividades de Monitoria;
- d) zelar pelo laboratório e/ou ambulatório, repassando as necessidades do mesmo e/ou perda de algum material, sendo o/a responsável pelo mesmo enquanto estiver no local.

O programa de iniciação científica está voltado ao/a acadêmico/a dos cursos de graduação do Centro Universitário Metodista – IPA. Esse programa envolve modalidades de Bolsas de Iniciação Científica.

Durante a formação do/a acadêmico/a, o incentivo à pesquisa é estimulado desde os períodos/semestres iniciais, em sala de aula, e essa ação concretiza-se por meio da sua vinculação a um Projeto de Pesquisa aprovado pelo CONSUNI. Sendo assim, é interesse do Curso de Música do Centro Universitário Metodista – IPA estimular a formação de futuros/as pesquisadores/as, tendo como eixo norteador as linhas de pesquisa institucionais, com o intuito de:

- a) permitir ao/à docente a busca de maior envolvimento com os/as acadêmicos/as no sentido de ampliar os focos de aprendizagem;
- b) estimular os/as acadêmicos/as à vocação científica de desenvolvimento de conhecimento;
- c) contribuir para a formação de pesquisadores/as com visão global, mas com enfoque regional de sua área de atuação;
- d) qualificar o corpo docente para os programas de pós-graduação.

Assim, baseado no Programa de Apoio à Iniciação Científica do Centro Universitário, busca-se envolver o/a acadêmico/a de graduação em projetos de pesquisa na modalidade voluntariado para que possa participar dessa atividade.

Nessa perspectiva, o Curso de Música é parte integrante do Programa de Iniciação Científica do Centro Universitário por meio das três modalidades de bolsas institucionais: Programa Bolsa Interna de Iniciação Científica (PIBIC-IPA), o Programa PIBIC-CNPq e o Programa PROBIC-FAPERGS

Dentre as atividades do/a acadêmico/a pesquisador/a de iniciação científica, em qualquer das modalidades, destacam-se:

- a) participação em vivências que envolvam as etapas de elaboração e desenvolvimento do Projeto de Pesquisa;
- b) reunião e/ou pesquisas bibliográficas pertinentes ao Projeto de Pesquisa;
- c) participação em trabalhos experimentais, desenvolvimento de metodologias de pesquisa, testagem de hipóteses, de técnicas, comparação de resultados e elaboração de conclusões da pesquisa;

- d) participação em outras atividades pertinentes ao projeto;
- e) elaboração de relatórios mensais de atividades que devem ser encaminhados ao/à docente orientador/a.

As regras para concessão de bolsa preveem que a solicitação da mesma deve ser feita no Formulário de Inscrição no Programa, integralmente preenchido. Todas as informações são publicadas por meio de Edital na página principal da Instituição.

São requisitos para ingresso nos programas:

- a) ser acadêmico/a regularmente matriculado/a em curso de graduação e apresentar excelente desempenho acadêmico expresso no histórico escolar, com aprovação em todas as disciplinas. Nos casos de acadêmicos/as com reprovação em alguma disciplina, admite-se a flexibilização, desde que não haja outro/a candidato/a com o referido requisito e desde que justificada pelo/a docente orientador/a;
- b) que o/a acadêmico/a tenha disponibilidade entre 10 a 20 horas semanais de dedicação às atividades de iniciação científica;
- c) ser selecionado/a por edital público;
- d) apresentar Relatório de Atividades a cada três (03) meses e ao final do período de atividade de iniciação científica;
- e) nas publicações e trabalhos apresentados, fazer referência à sua condição de bolsista do Programa de Iniciação Científica do Centro Universitário;
- f) estar recebendo apenas essa modalidade de bolsa por atividade acadêmica;
- g) devolver ao programa, em valores atualizados, a(s) mensalidade(s) recebida(s) indevidamente, caso os requisitos e compromissos estabelecidos nesse item não sejam cumpridos.

A seleção do/a acadêmico/a para o Programa de Iniciação Científica se dá através de edital público. Todas as normas e regulamentos complementares referentes ao Programa de Iniciação Científica (tais como modelo de relatórios, de apresentação de trabalhos, dentre outros), foram definidos pela coordenadoria de Pesquisa e Pós-Graduação Stricto sensu e aprovados pelo CONSUNI.

A Coordenadoria de Extensão e Ação Comunitária tem como objetivos a consolidação das relações entre o Centro Universitário Metodista – IPA e a sociedade, a promoção de espaços para a aprendizagem prática dos discentes, o contato com a realidade socioeconômica nacional, o fomento ao bem-estar físico, psicológico e socioeconômico da população, o desenvolvimento de competências e habilidades por parte dos discentes nas suas áreas de conhecimento, a promoção da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Os objetivos mencionados acima são trabalhados na perspectiva da efetivação do compromisso social baseado nos princípios da educação metodista, destacando-se a produção e socialização do conhecimento tendo em vista uma intervenção social reflexiva, crítica e emancipatória.

É um espaço de atuação acadêmica em que se desenvolve a interação e cooperação entre a comunidade universitária e a sociedade, atendendo as demandas dos Cursos nos diferentes contextos sociais, na perspectiva de consolidar os propósitos de responsabilidade social da Instituição.

Para alcançar os objetivos institucionais, a Coordenadoria de Extensão e Ação Comunitária é composta por um conjunto de Programas e seus respectivos Projetos de Extensão. Os programas e projetos contam com dois professores responsáveis pela sua coordenação, os quais desenvolvem atividades extensionistas fora da IES, favorecendo a interação dos alunos com a comunidade.

A extensão promove ainda eventos, tais como, palestras, *workshops* e cursos de extensão, os quais buscam aproximar os/as alunos/as dos/as profissionais que atuam nas diferentes áreas de conhecimento, proporcionando aprofundamento em áreas específicas e a aprendizagem a partir de casos práticos.

Coerente com esses princípios, e em alinhado com as ações da Coordenadoria de Extensão e Ação Comunitária, o Curso de Música sempre teve como preocupação a participação do corpo docente e discente em eventos científicos, tanto dentro da Instituição, como de caráter nacional e internacional. Anualmente têm sido realizadas Semana Acadêmica e Aula Magna, nas quais são debatidos assuntos de interesse do corpo discente/ docente e são apresentados por profissionais renomados/as tanto a nível local, como do Brasil. O curso também

participa de ações que integram os cursos das licenciaturas e ciências sociais, assim, muitos dos eventos supracitados são realizados em conjunto com esses cursos, privilegiando prática interdisciplinar e transdisciplinar, mas não esquecendo as especificidades de cada curso.

O corpo docente tem-se destacado por apresentar trabalhos em seminários, congressos, fóruns e eventos afins. Além disso, o curso Música busca incentivar a participação do corpo discente em atividades científicas relacionadas à área do conhecimento específico e também às áreas relacionadas à educação, das artes entre outras.

13.4 PARTICIPAÇÃO E PROMOÇÃO DE EVENTOS CIENTÍFICOS DA ÁREA COM PRODUÇÃO ESPECÍFICA

O corpo discente é incentivado a participar e promover eventos científicos na área da Música, com o objetivo de divulgar os resultados obtidos durante as atividades acadêmicas. Os eventos científicos incluem salões de extensão e iniciação científica (IC), semanas acadêmica, aulas magnas, grupos de discussão, atividades pedagógicas de ensino e pesquisa, seminários, simpósios, oficinas, feiras e congressos, promovidos na Instituição ou fora dela. Além da divulgação dos estudos realizados, a participação dos/as discentes nesses eventos permite sua inserção na comunidade científica, contribuindo para a sua formação.

13.5 ATIVIDADES PEDAGÓGICAS E CULTURAIS

Além da Semana Acadêmica e da Aula Magna, há uma preocupação do Colegiado do Curso de Música em estar informando e estimulando o corpo docente e discente a participarem ativamente das atividades pedagógicas e culturais promovidas pela própria instituição, e também realizadas em outros órgãos de caráter científico, educacional e cultural.

As atividades pedagógicas e culturais do Curso de Música do Centro Universitário Metodista – IPA apresentam-se nas seguintes modalidades:

- a) Jornadas e Seminários Científicos: eventos voltados para discussões e atualizações técnicas e científicas, envolvendo o corpo docente e os/as

- acadêmicos/as do curso, bem como, profissionais de outras instituições e de referência na área;
- b) Semana Acadêmica: evento direcionado para debate de temáticas políticas, sociais e culturais, enfatizando a inserção social do acadêmico e as políticas de sua atuação profissional;
 - c) Visitas Orientadas: visitas a instituições e/ou outros locais de referência na área da Música que possibilitem experiências em outros contextos técnicos, científicos e culturais, buscando acrescentar conhecimentos relevantes na formação acadêmica.
 - d) O Curso de Licenciatura em Música realiza eventos com alunos/as e professores/as em todas as Unidades e mantém grupos culturais permanentes, com destaque para o Grupo Vocal do IPA, Grupo de Flauta Doce do IPA, Grupo de Choro do IPA e a Orquestra IPA. Além da ação constante desses grupos, o Curso de Licenciatura em Música atua também como promotor de eventos de Música e Educação Musical, associado a outras instituições locais, trazendo para dentro de seus muros a realização de festivais, cursos e palestras.

13.6 ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO

Em cumprimento às normativas vigentes que regulamenta o estágio profissional, o Centro Universitário Metodista – IPA definiu sua política institucional que explicita e regulamenta as atividades que constituem estágio não obrigatório dos cursos de graduação incluindo o Curso de Música.

O estágio não obrigatório constitui atividade curricular de ensino opcional, embora não prevista diretamente na matriz curricular e poderá ser realizada por discente regularmente matriculado no curso de graduação, respeitando as resoluções fixadas pelo conselho de classe. Deverá ocorrer em ambiente de trabalho da parte concedente, mediante a realização prévia de termo de compromisso e acompanhamento efetivo por professor/a orientador/a.

Tendo em vista as possíveis implicações decorrentes da legislação e visando assegurar a confessionalidade e o caráter eminentemente pedagógico da relação de estágio, a política do Centro Universitária Metodista – IPA pressupõe que não serão

deferidas as solicitações ou renovações de estágio não obrigatório que tenham por objetivo a realização de atividades não compatíveis com a Visão, Missão e Princípios da Instituição, a Política de Ensino do Centro Universitário Metodista – IPA, e com o Projeto Pedagógico do Curso.

Também não serão deferidas as solicitações ou renovações de estágio não obrigatório que não assegurem o conhecimento, habilidades e atitudes necessárias para o desenvolvimento de competências previstas no perfil do/a egresso/a. Ou ainda de atividades laborais de natureza meramente burocráticas que não agreguem valor à formação do/a discente. Da mesma forma, os/as discentes dos Cursos de Graduação do Centro Universitário Metodista – IPA não poderão realizar as práticas de estágio em locais ou instalações que não disponham das condições necessárias para o desenvolvimento das atividades requeridas.

O estágio não obrigatório não compõe a carga horária curricular obrigatória do curso. Assim, caso o mesmo seja realizado, não dispensará a realização do estágio obrigatório previsto na matriz curricular.

A carga horária de realização de estágio não obrigatório poderá ser aproveitada como Atividade Complementar mediante a apresentação de certificado da parte concedente e dentro dos limites previstos no Projeto Pedagógico e no Regulamento de AC do curso.

Considerado como atividade curricular de ensino, o estágio não obrigatório deve ser avaliado respeitando o disposto no Regimento do Centro Universitário Metodista – IPA, sendo sua avaliação efetivada através de dois instrumentos:

- a) do/a discente será exigida a apresentação de relatório das atividades em prazo não superior a 6 meses, do qual o/a professor/a orientador/a deve dar vistas;
- b) do/a professor/a orientador/a será exigido um relatório avaliativo semestral das instalações da parte concedente do estágio e sua adequação à formação cultural e profissional do/a discente.

Não será atribuído nota ou conceito às avaliações, apenas a menção de adequado ou não. Uma vez que essa modalidade de estágio é facultativa, o resultado da avaliação não condiciona a aprovação do/a discente nas demais disciplinas da matriz curricular, nem pode ser exigido como requisito para a colação de grau.

Tendo em vista os requisitos impostos pela legislação, intensifica-se o papel desempenhado pelo Setor de Estágios da Instituição, sob orientação da Coordenadoria de Graduação, constituindo-se o setor encarregado de:

- a) efetivar a articulação acadêmica e operacional do curso (professor/a orientador/a responsável) com o/a discente e com a parte concedente;
- b) efetivar termo de compromisso entre o/a discente e a parte concedente;
- c) efetivar eventuais convênios de concessão de estágio com entes públicos e privados, quando for interesse do Centro Universitário Metodista – IPA;
- d) manter controle e registro dos/as discentes em estágio não obrigatório indicando a parte concedente, o período de estágio e o/a professor/a orientador/a responsável;
- e) manter arquivo de relatórios semestrais de estágio não obrigatório dos/as professores/as orientadores/as e dos/as discentes.

Segundo a legislação, é responsabilidade da IES indicar professor/a orientador/a da área a ser desenvolvida no estágio, como responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades. São responsabilidades do/a professor/a orientador/a responsável:

- a) acompanhar as atividades exercidas pelo/a discente;
- b) assinar o termo de compromisso;
- c) exigir do/a discente a apresentação periódica, em prazo não superior a 6 meses, de relatório das atividades;
- d) dar visto nos relatórios das atividades apresentados;
- e) zelar pelo cumprimento do termo de compromisso;
- f) elaborar relatório avaliativo semestral das instalações da parte concedente do estágio e sua adequação à formação cultural e profissional do/a discente.

Uma vez respeitadas as exigências definidas na legislação e as obrigações contidas no termo de compromisso, as atividades desenvolvidas em estágio não-obrigatório por discente do Centro Universitário Metodista – IPA não configurarão vínculo de emprego com a parte concedente.

14 METODOLOGIA DO PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM

O pensar crítico dos processos naturais e humanos é de fundamental importância para o desenvolvimento de ações modificadoras da realidade local/regional. Assim, confirma-se a necessidade de constante aprimoramento do espaço acadêmico de modo que possa, efetivamente, estar voltado para a formação de sujeitos reflexivos, participativos e cidadãos. O diálogo entre teoria e prática, conhecimento e prática social constitui eixo central do percurso acadêmico, possibilitando ações de transformação da realidade social e do trabalho.

Para tanto, o/a educador/a formador/a deverá buscar estabelecer relações interdisciplinares entre as diferentes áreas do conhecimento, consolidando a formação teórica inerente à ação do/a bacharel/a na sua relação com a prática cotidiana/a e paradigmas que delineiam o projeto pedagógico do curso em pauta.

Com essa abordagem de ensino, busca-se que o/a estudante aprenda no processo de produzir, levantar dúvidas, pesquisar e criar relações que incentivam novas buscas, descobertas, compreensões e reconstruções de conhecimento. Portanto, promover aprendizagens significativas requer a adoção de práticas pedagógicas que estimulem o desenvolvimento de um profissional autônomo, capaz de identificar e resolver problemas, bem como de integrar-se em equipes de trabalho e grupos diversificados. Desse modo, o/a professor/a deixa de ser apenas ensinante e passa a ser aprendente e mediador/a na construção do conhecimento, promovendo situações diferenciadas para que o/a estudante possa encontrar sentido naquilo que está aprendendo. O papel do/a professor/a, nesse caso, é o de problematizador, em cujos momentos coletivos com os/as estudantes não podem prescindir do diálogo, na medida em que o/a docente precisa ter clareza de sua intencionalidade pedagógica e saber intervir no processo de aprendizagem do/a estudante para garantir que os conceitos sejam por ele/a compreendidos e sistematizados.

Nesse sentido, as metodologias adotadas pelos/as docentes são fundamentais no desenvolvimento dos objetivos propostos no projeto pedagógico do curso, no intuito de atender ao perfil do egresso pretendido. Logo, a concepção metodológica do Curso de Música se inscreve como integradora dos componentes curriculares, práticas profissionais e outras atividades ligadas ao curso.

Cabe ressaltar que essa metodologia exige articulações interdisciplinares que implicam aprendizagens diversas no sentido de propor desafios e atividades diversificadas para desenvolvimento das competências e habilidades necessárias à formação do perfil do egresso, tais como:

- a) aulas expositivo-dialogadas, com o apoio de recursos audiovisuais;
- b) saídas de campo e visitas técnicas sempre que relacionadas com o campo de formação;
- c) inserção em comunidades de aprendizagem;
- d) Atividades Práticas Supervisionadas (APS) – fazem parte da estratégia de ensino e de aprendizagem da instituição. São atividades acadêmicas desenvolvidas sob a orientação e avaliação de docentes, de maneira a incentivar a autonomia intelectual do/a aluno/a, proporcionando a construção de seu conhecimento de forma significativa, através da investigação, independente do espaço tradicional de sala de aula, expandindo os conceitos de espaços de aprendizagem. Constituem parte da carga horária da disciplina, sendo estas discutidas em colegiado de curso e descritas nos planos de ensino;
- e) problematização de situações e elaboração de projetos interdisciplinares, buscando eixos articuladores entre os diferentes campos do saber;
- f) promoção de ações diferenciadas para inserção do/a acadêmico/a em diversas situações de iniciação científica tais como: análise da realidade social e sua complexidade, estabelecimento de relações entre os conhecimentos adquiridos no decorrer do curso com ações diagnósticas desencadeadas em disciplinas propícias, acesso a bases de dados da área de formação e demais áreas, consulta a livros, periódicos, além de atividades na biblioteca;
- g) participação em projetos de extensão e pesquisa na área de formação.

Nessa perspectiva, a abordagem de ensino no curso privilegia o encontro entre teoria e prática, entre a aplicação prática do saber da experiência adquirida bem como discute a ética subjacente à sua aplicação.

14.1 AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem no Curso de Música é concebida como um processo contínuo, sistemático e integral de acompanhamento do nível no qual os/as estudantes se encontram em relação ao alcance dos objetivos desejados na formação do/a profissional em questão.

Nesse sentido, deve ser entendida como um processo indissociável da dinâmica de ensino e de aprendizagem, pois implica a realização de verificações planejadas para obter diagnósticos periódicos do desempenho dos/as estudantes e professores/as em relação à transmissão/assimilação e construção dos conhecimentos, habilidades e atitudes desejadas, possibilitando o replanejamento das ações sempre que necessário.

Para cada sequência de atividades serão estabelecidos os desempenhos e conteúdos mínimos necessários. No início de cada sequência, estudantes e professores/as deverão entrar em acordo sobre os critérios, instrumentos, formas e datas das avaliações. Para a garantia do *feedback* mútuo e maior objetividade possível, serão registradas a evolução e o desenvolvimento gradual do/a estudante com a finalidade de subsidiar o acompanhamento da sua aprendizagem, o que possibilitará interferência imediata no caso da identificação de defasagens.

Como processo cooperativo implica a tomada de decisão de todos/as os/as participantes deste processo (estudantes, professores/as, profissionais dos serviços nos quais ocorre a aprendizagem) em relação ao projeto curricular. Dessa forma, os diferentes momentos da avaliação durante o processo (resultados parciais) legitimam-na como produto apreendido em termos de resultado final.

Para que seja viabilizada dentro desta concepção, é importante que haja clareza quanto às características que nortearão a sua operacionalização:

- a) para ser contínua, a avaliação deve acontecer ao longo de todo o processo de ensino e aprendizagem, realizada em diferentes momentos, não sendo pontual (isolada) nem um momento terminal do processo educativo;
- b) para ser sistemática, a avaliação não pode ser improvisada; deve ser um ato intencional, consciente e planejado como parte integrante do processo de ensino e aprendizagem. Requer-se clareza quanto às suas finalidades,

bem como quanto à utilização de instrumentos e medidas adequadas, requer-se que seja pensada como uma atividade permanente, permitindo acompanhar passo a passo a evolução do/a estudante na assimilação, construção e produção do seu conhecimento;

- c) para ser integral, a avaliação deve estender-se a todos os domínios do comportamento: cognitivo, afetivo e psicomotor;
- d) para estar voltada ao alcance dos objetivos, a avaliação deve ser planejada de acordo com o perfil profissional delineado no projeto curricular e explicitado na forma de desempenho (conhecimentos, habilidades e atitudes) desejado no/a graduando/a;
- e) para ser indissociável da dinâmica de ensino e aprendizagem, a avaliação deve ser coerente com o projeto pedagógico, no sentido de refletir os princípios que o norteiam. Não pode se limitar a um momento separado ou independente do processo de ensino;
- f) para ser inclusiva, a avaliação deve facilitar ao/à professor/a, quando detectar problemas e/ou dificuldades de aprendizagem, propor alternativas de recuperação desta, integrando o/a estudante na busca persistente do alcance dos objetivos desejados;
- g) para ser abrangente, a avaliação não deve se restringir ao desempenho do/a estudante, mas também fornecer subsídios para avaliar o desempenho do/a professor/a e de outros/as profissionais envolvidos/as na formação acadêmica, auxiliando na tomada de decisões sobre o projeto pedagógico;
- h) para ser cooperativa, a avaliação deve ter atuação ativa de todos/as os/as participantes do processo de ensino e aprendizagem, proporcionando *feedback* mútuo e reflexão sobre o próprio desempenho (autoavaliação).

O processo de avaliação deve ser composto por instrumentos e medidas coerentes com o projeto curricular do curso. Assim, procurando evidenciar modalidades de avaliação em relação aos diferentes momentos do processo, é possível sinalizar alguns instrumentos e medidas:

- a) autoavaliação baseia-se nos objetivos estabelecidos previamente, em momentos significativos do processo; como sondagem inicial do repertório,

autocrítica durante o processo e exposição definida sobre o produto/resultado apresentado;

- b) avaliação interpares: entendida como avaliação do desempenho dos sujeitos envolvidos no processo, por seus pares próximos, sejam eles/as professores/as, estudantes ou outros/as profissionais dos serviços onde ocorrem as atividades de aprendizagem;
- c) outras estratégias de avaliação que deverão ser consideradas são: relatórios, provas escritas subjetivas e/ou objetivas, observação sistemática, elaboração de textos/artigos, diferentes formas de pesquisas, etc., possuindo todas referencial teórico que as subsidiem e sustentem, e que se encontram à disposição na literatura ordinária sobre o assunto.

Avaliar o processo de aprendizagem e as atividades práticas na formação profissional é uma das tarefas que mais requerem energia e atenção em todo o processo ensino-aprendizagem. Tradicionalmente, a avaliação cumpre o papel de controle e reprodução, mas pode cumprir um papel de transformação e emancipação sendo constituinte de ação educativa e integradora. Para podermos compreender como a avaliação se engendra e como pode ser um instrumento que favoreça a participação e a inclusão, é importante e necessário analisar seus instrumentos, sua orientação e seus recursos na construção dos saberes; na aquisição de práticas; no desenvolvimento individual, coletivo e institucional.

No contexto da aprendizagem significativa, a avaliação deve ocorrer no próprio processo de trabalho dos/as estudantes, no dia-a-dia de sala de aula, no momento das discussões em grupo. Por esta razão a avaliação deve utilizar-se de muitos instrumentos, evitando assim atrelar a avaliação a um momento ou a uma forma, pois isto desqualificaria a compreensão do processo de aprendizado.

Para estas práticas avaliativas são propostas as seguintes ferramentas:

- a) seminários, entrevistas, atividades em grupo e oficinas;
- b) painéis de projeto;
- c) exposições coletivas de trabalhos com ou sem premiação;
- d) projetos de pesquisa envolvendo estudantes a partir de suas vivências (desenvolvidas ao longo do curso através das disciplinas relacionadas à pesquisa);
- e) provas com questões construídas a partir de situações problemas;

f) autoavaliação – como reflexão do processo de aprendizagem.

Por fim, considerando o Regimento Institucional, conforme Resolução CONSUNI nº 457 de 07/12/2012, o registro das avaliações é representado por notas com número decimal entre 0,0 (zero) e 10,0 (dez), sendo realizadas, no mínimo, 02 Avaliações Parciais por disciplina, admitindo-se ponderação na obtenção da média final. A nota mínima para aprovação sem Avaliação Complementar é 7,0 (sete). A Avaliação Complementar é realizada ao final do período/semestre, por estudantes cuja Média Final for maior ou igual a 4,0 (quatro) e menor que 7,0 (sete). A Nota Final é obtida a partir da Média Final somada à Avaliação Complementar, dividida por 2 (dois). É considerado/a aprovado/a o/a aluno/a que obtiver no mínimo 6,0 (seis) como Nota Final. Ainda, a avaliação do processo de aprendizagem abrange aspectos de assiduidade e aproveitamento nos estudos, ambos eliminatórios, em cada componente curricular. A frequência é obrigatória, sendo reprovado/a, independentemente dos resultados obtidos, o/a aluno/a que não apresentar frequência mínima de 75% em cada disciplina.

15 PROPOSTA DE AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO

A proposta de Autoavaliação do Curso de Música, atrelada ao Programa de Avaliação Institucional, sugere a reflexão e consolidação acerca do PPC, de sua implementação no que se refere à articulação ensino, pesquisa e extensão e de sua identificação com os princípios e a Missão Institucional. Além disso, contextualizada no âmbito do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), estabelece a relação dialógica entre os resultados da autoavaliação e da avaliação externa.

Além do atendimento ao SINAES, a prática contínua e coletiva da avaliação constitui acompanhamento importante e indispensável, que contribui para a evolução, crescimento e desenvolvimento dessa IES e, por conseguinte, do Curso de Música, com vistas a adequações das ações pedagógicas para qualificação dos processos de ensino e de aprendizagem.

Desse modo, desde 2010/02, por deliberação da Comissão Própria de Avaliação – CPA, o curso e conseqüentemente o seu PPC, contam com um novo instrumento de avaliação *on-line*, aplicado a estudantes e docentes. Tal ferramenta de pesquisa aborda três dimensões: Instalações físicas e serviços da IES e que repercutem no desenvolvimento do Curso; Corpo Docente e Coordenação do Curso; Organização didático-pedagógica do Curso. Os resultados são disponibilizados sob a forma de relatório à Coordenação do Curso e analisados posteriormente junto ao corpo docente. Dessa forma, a manifestação da comunidade acadêmica, por meio de avaliação e autoavaliação, subsidia o redimensionamento das políticas institucionais e também das práticas diretamente relacionadas ao Curso, possibilitando o aprimoramento do PPC vigente.

Igualmente, o Núcleo Docente Estruturante – NDE, utilizando-se das atribuições que lhe são próprias, avalia e atualiza periodicamente o Projeto Pedagógico do Curso em comum acordo com o demais Colegiados.

16 ARTICULAÇÃO ENSINO-PESQUISA-EXTENSÃO NO CURSO

A articulação ensino, pesquisa e extensão constitui-se condição fundamental para a materialização da função precípua do Centro Universitário Metodista – IPA que é a produção e disseminação do conhecimento voltado à transformação social. Através de uma *práxis* acadêmica contextualizada às agudas questões da sociedade contemporânea – em nível local, nacional e internacional, busca o verdadeiro domínio de saberes e tecnologias com as quais cada campo do saber e de atuação profissional se expressa e contribui para o processo evolutivo da humanidade. Por outro, a indissociabilidade leva à consolidação da integração das atividades meio às atividades fins, através de ações engajadas, inter-relacionadas e participativas, contribuindo com a institucionalização e consolidação da identidade e Missão Institucional, bem como para a melhoria dos processos acadêmicos e administrativos cotidianos e na interação entre estudantes, docentes, técnico-administrativos e sociedade civil.

A Filosofia Institucional apresenta o ensino, a pesquisa e a extensão como dimensões indissociáveis, em uma perspectiva interdisciplinar e ética, tendo como princípio a humanização das relações pedagógicas, científicas, culturais e profissionais.

O ensino deve buscar a construção do conhecimento com a perspectiva do desenvolvimento da consciência crítica, do espírito de solidariedade e do comprometimento com a transformação social. Nesta perspectiva, o processo de ensino-aprendizagem desenvolve-se em duas dimensões:

- a) a dimensão disciplinar, cujo papel e relevância de cada disciplina se consolida no fazer pedagógico que garante o aprofundamento específico e a articulação das três grandes áreas do curso;
- b) a dimensão interdisciplinar consubstanciada no diálogo entre disciplinas, que relaciona questões e temas comuns, através das atividades curriculares e extracurriculares.

A pesquisa deve visar a superação da visão reducionista, fruto do modelo mecanicista/positivista, cujos princípios fragmentários e quantitativos reforçam valores da sociedade liberal-capitalista, como o individualismo e a competição, baseados em uma suposta neutralidade da ciência, ao encontro de um novo

paradigma que articule o humano, o científico e o social, em uma perspectiva interdisciplinar. Entendemos a pesquisa como um processo de busca, de investigação que parte da problematização da realidade com a perspectiva da construção/produção de novos conhecimentos. Nesse caminho, a construção e reconstrução do conhecimento se farão a partir do início do curso com a problematização dos conteúdos e a oportunidade de poder aprofundá-los, estimulando o exercício da pesquisa.

A extensão, como processo em que se articulam os conhecimentos construídos e a realidade socioeconômica brasileira, deve estar voltada para a inserção intencional, no contexto das comunidades, tendo em vista o crescimento dos/as alunos/as, professores/as, instituição e sociedade a partir de princípios éticos, solidários e críticos.

A indissociabilidade da extensão com o ensino deve ocorrer a partir da reflexão e da aplicação nas comunidades dos conteúdos desenvolvidos em sala de aula. Para tanto, os/as alunos/as são estimulados/as a participar dos programas e projetos de extensão por seus professores no início de cada período/semestre. A atividade dos programas e projetos de extensão proporcionam condições adequadas para a produção de pesquisa empírica e bibliográfica com a consequente publicação de artigos, o que representa interessante articulação entre a extensão e a pesquisa.

16.1 LINHAS DE PESQUISA INSTITUCIONAIS

O Centro Universitário Metodista – IPA estrutura as suas ações de pesquisa em um contexto em que o conhecimento torna-se cada vez mais decisivo em todas as atividades, em todos os campos da vida social. O impacto tecnológico da acelerada produção do conhecimento tem alterado substancialmente as relações sociais. Neste contexto de uso intensivo do conhecimento, o Centro Universitário Metodista – IPA coloca-se como instituição inovadora, habilitada ao manejo criativo, interdisciplinar e humanizante da ciência, voltada aos objetivos de um desenvolvimento socialmente justo, ambientalmente sustentável, e economicamente viável. Uma instituição que promove a pesquisa contribui para a produção de uma ciência capaz de integrar a ética à emancipação solidária; um conhecimento que

contribui para formação de homens e mulheres irradiadores de valores emancipatórios e superadores de todas as formas de discriminação.

Para tanto, a pesquisa, articulada ao ensino, fornece conhecimentos, problemas de investigação e espaços para programas, projetos e cursos de extensão, na perspectiva da formação política e cultural. Assim compreendida, a pesquisa tem suas linhas definidas a partir das relações que os cursos estabelecem com as demandas sociais; seus processos e produtos, por sua vez, alimentam e sustentam os cursos e conferem organicidade aos programas e atividades de extensão. Atualmente existem quatro grupos de pesquisa (GP) CNPq/ IPA e onze linhas de pesquisas institucional em desenvolvimento. São elas:

GRUPO DE PESQUISA CNPq/ IPA		Linhas de pesquisa institucional	
GP I	Desenvolvimento Urbano e Alterações Biológicas	LP1	Marcadores biológicos e ambientais
GP II	Programas Especiais em Saúde	LP1	Distúrbios respiratórios e reabilitação
		LP2	Epigenética aplicada à saúde e á doença
		LP3	Exercício físico e saúde
		LP4	Fisioterapia hospitalar e reabilitação
		LP5	Processos de reabilitação e inclusão social nos transtornos do desenvolvimento, do aprendizado e das lesões neuropsicológicas adquiridas.
		LP6	Saúde e inclusão social
GP III	Educação e Inclusão	LP1	Formação em educação e saúde
		LP2	Políticas educacionais, avaliação e inclusão
GP IV	Biomarcadores e Estratégias Terapêuticas Aplicadas no Estudo de Antioxidantes e Oxidantes	LP1	Estresse oxidativo: oxidantes e antioxidantes
		LP2	Neuroquímica

Fonte: Coordenadoria de Pesquisa e Pós-Graduação Stricto Sensu 25/5/2017

A pesquisa é, portanto, um dos principais fatores de legitimação e de reconhecimento acadêmico do Centro Universitário Metodista – IPA, ela deve privilegiar a relação entre o que precisa ser conhecido e o caminho que precisa ser trilhado para conhecer, ou seja, entre conteúdo e método, na perspectiva da construção da autonomia intelectual e ética. Estabelece-se, assim, uma forte articulação entre ensino e pesquisa, na qual a ideia de incorporação de processos supera a concepção racionalista positivista do conteúdo pronto e acabado, fortalecendo uma concepção epistêmica baseada na prática social, ou seja, no modo como o ser humano constrói o conhecimento.

17 INTEGRAÇÃO DO CURSO COM A PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU E A EDUCAÇÃO CONTINUADA

O Centro Universitário Metodista – IPA oferece cursos de pós-graduação *lato sensu* presenciais nas diversas áreas de conhecimento, possibilitando aos egressos dos seus cursos de graduação e aos/às novos/as alunos/as que se especializem em áreas específicas do conhecimento, estando aptos/as ao exercício profissional de forma eficiente, atualizada e em conformidade com os valores da educação Metodista.

O Centro Universitário Metodista – IPA, enquanto polo da Rede Metodista de Educação, oferece cursos de pós-graduação *lato sensu* a distância, possibilitando aos alunos de regiões remotas do Rio Grande do Sul o acesso à educação continuada, ao aperfeiçoamento e à atualização. Os cursos de pós-graduação a distância destacam-se também pelo compromisso com a qualidade e pelo acesso à educação em horário de estudo flexível.

18.1 INSTALAÇÕES E LABORATÓRIOS ESPECÍFICOS

O curso de Música compartilha, além da infraestrutura das bibliotecas e de seus serviços, dos laboratórios de informática e de metodologia da pesquisa e outros com os demais cursos da Instituição.

O curso de Música do Centro Universitário Metodista – IPA dispõe de ambientes específicos relacionados abaixo e no anexo III.

O Curso de Licenciatura em Música ocupa salas e espaços nos endereços da Unidade Central IPA: IPA e Americano (Prédio F). Na Unidade Central IPA, o curso ocupa duas salas no prédio A específicas para as disciplinas teórico-práticas, estas contam com recursos multimídia, piano e um kit de instrumentos e equipamentos.

Na mesma edificação encontram-se as salas de prática de instrumento, sendo uma de violão (20 instrumentos) e outra de teclados (22 instrumentos). O Laboratório de Info-Música, equipado com 11 computadores acoplados a 9 teclados e 2 violões midi, com possibilidades de realização de composições, arranjos e gravações musicais. Está equipado com os seguintes *softwares*: *Finale*, *Sound Forge* e *Cubase*. Esse Laboratório pode ser utilizado pelas disciplinas de Informática Educativa, Novas Tecnologias na Música e Info-música I e II.

Além dessas, a área do curso desta edificação conta com secretaria própria, com equipe de apoio nos horários de funcionamento do curso, e no espaço de circulação há um espaço de convivência com mobiliário para práticas e realização de trabalhos. No Prédio B da Unidade Central IPA, o curso utiliza o Laboratório de Áudio do Centro Universitário Metodista – IPA que sedia as disciplinas de Info-Música e Prática de Conjunto Vocal.

A Escola de Música Maestro Léo Schneider – Laboratório de Práticas Instrumentais do Curso conta com uma secretaria e com salas específicas para cada prática musical, em sua maioria no Prédio F da Unidade Central IPA/Americano. No Prédio F, a Escola conta com as salas para as aulas de piano, guitarra, violão e contrabaixo. Localizada junto ao ginásio de esportes da Unidade Central IPA/Americano, há a sala de bateria, com duas baterias disponíveis às aulas. Essas salas possuem os equipamentos descritos abaixo:

- a) Sala de Contrabaixo: um amplificador 140w RMS, três contrabaixos, um baixolão;
- b) Sala de Guitarra/Violão: uma guitarra; 3 amplificadores de 40w RMS; 3 violões, 2 Aparelhos de som;
- c) Sala de Piano: dois pianos de armário;
- d) Sala de bateria: uma bateria Yamaha, uma bateria RMV.

18.2 COORDENAÇÃO DE CURSO

O/A coordenador/a de curso, designado/a pela Reitoria, é o/a responsável pela gestão acadêmico-administrativa através de vínculo de tempo integral ou parcial com o Centro Universitário. Suas ações estão voltadas ao gerenciamento do curso em sintonia com a missão institucional, desenvolvendo atividades relevantes ao contínuo aprimoramento do curso em termos de qualidade, legitimidade e competitividade. O/A coordenador/a de curso, além de possuir as competências definidas para o corpo docente deverá, obrigatoriamente, ter titulação compatível com a formação do curso e cumprir as prerrogativas institucionais para o desempenho da função.

De acordo com o Regimento Institucional, o/a coordenador/a do curso exerce a função executiva das deliberações emanadas do Colegiado de Curso, com atribuições nele definidas. Suas responsabilidades voltam-se para o foco acadêmico-administrativo necessárias para a efetividade do que consta neste Projeto Pedagógico de Curso, buscando o constante aprimoramento e seu desenvolvimento.

18.3 COLEGIADO DE CURSO

O Colegiado de Curso é o órgão institucional, para todos os efeitos de planejamento, orientação, assessoramento, execução e supervisão da organização acadêmica, administrativa e de distribuição de pessoal no curso. O colegiado reúne-se, ordinariamente, uma vez por mês, e, extraordinariamente, quando convocado pelo/a seu/sua presidente/a. É um colegiado superior com funções deliberativas,

normativas e consultivas no âmbito de sua competência, estando sua composição e atribuições descritas nos documentos institucionais.

18.4 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

O Núcleo Docente Estruturante constitui segmento da estrutura colegiada da gestão acadêmica do curso, com atribuições consultivas, propositivas, e de assessorias sobre matéria, de natureza acadêmica, sendo co-responsável pela elaboração, atualização e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso.

O Núcleo Docente Estruturante será constituído pelo/a Coordenador/a do Curso, como seu/sua presidente/a nato, e por docentes com experiência na instituição e atuantes no curso, com titulação em nível de pós-graduação *stricto sensu* e regime de trabalho integral e parcial.

As especificações do Núcleo Docente Estruturante, quanto a composição, atribuições e funcionamento são estabelecidas em regulamentação própria elaborada pelos/as seus/suas membros e aprovada pelo Colegiado do Curso.

18.5 CORPO DOCENTE

O corpo docente do curso é constituído por profissionais atuantes no campo da Música. É composto em sua totalidade por mestres e doutores/as, e a maioria atua na área de sua formação no curso.

Recomenda-se que o corpo docente atue de forma coletiva e integrada nas disciplinas, estágios, atividades de pesquisa e extensionistas, tanto nas atividades teóricas quanto nas atividades práticas. Essa forma de atuação requer uma organização pedagógica transversal que valorize o trabalho em equipe e priorize as vivências teórico-práticas.

O corpo docente deve participar efetivamente da elaboração dos planos de ensino das disciplinas, da atualização das ementas e bibliografias do curso, no sentido de promover o desenvolvimento das competências e habilidades indicadas pelo Projeto Pedagógico e pelas Diretrizes Curriculares Nacionais. Deve, ainda, ser ativo na proposição de novos desafios ao curso e nas transformações necessárias para acompanhar a evolução do conhecimento.

As competências almejadas para o corpo docente do curso de Música do Centro Universitário Metodista – IPA não enfocam somente a titulação, mas a agrega a demais qualidades relevantes, tais como: ter responsabilidade social; ser flexível; estar aberto ao novo; ser dinâmico, criativo e capaz de trabalhar em equipe; e lidar com as diversidades de opiniões, conhecimentos e percepções.

Além das qualidades citadas acima, o corpo docente deve manter-se atualizado sobre questões acadêmicas e científicas. Por isso, são estimulados a participarem de Seminários de Formação Pedagógica e a publicarem as suas produções científicas em revistas institucionais e demais eventos da categoria. Os Seminários de Formação são momentos de reflexão das práticas pedagógicas e têm por objetivos a troca de experiências nos manejos pedagógicos, o compartilhamento do conhecimento, a promoção de discussões, para assim, qualificar e aperfeiçoar o corpo docente.

18.6 CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

O Curso de Música mantém uma rede de apoio com as estruturas técnicas-administrativas do Centro Universitário Metodista – IPA, de forma a garantir a gestão pedagógica e administrativa compatível com PDI.

Destaca-se os setores de atuação dos colaboradore(a)s os quais interagem com o curso: funcionários administrativos da Reitoria; das Coordenadorias; dos Serviços Gerais; da Gestão de pessoas e recursos humanos; do setor administrativo, financeiro e contábil; do setor de Tecnologia da Informação (TI), Setor de Vestibular, da Biblioteca; do setor de registro e a Central de Atendimento Integrado – CAI.

Além desses funcionários, o curso dispõe de assistente de curso. Esse agente técnico-administrativo tem por atribuição apoiar, diretamente, à coordenação do curso nos aspectos de execução do planejamento, no registro e encaminhamento dos processos acadêmicos. Também participam na organização documental do curso e nas atribuições administrativas pertinentes a ele. O corpo técnico-administrativo é formado por pessoal qualificado com nível médio ou superior, com competência administrativa e habilidade para lidar com pessoas.

O Centro Universitário Metodista – IPA possui diversidade de instalações em suas duas unidades, na cidade de Porto Alegre: a Unidade Central IPA, atualmente é subdividida em dois endereços, o principal localizado à Rua Cel. Joaquim Pedro Salgado nº 80 e AMERICANO, à Rua Dr. Lauro de Oliveira, nº 71, ambos no bairro Rio Branco; e a Unidade DC Navegantes, na Rua Frederico Mentz, nº 1.606, no bairro Navegantes.

O planejamento de ambientes é desenvolvido pelo Escritório de Projetos e quando necessário há contratação de assessorias de projetos em diversas áreas técnicas. Cada área do conhecimento tem garantido espaços bem estruturados e em permanente qualificação. Pelo fato de que entre suas edificações estão obras arquitetônicas de quase um século de existência, muitas instalações foram concebidas para diferentes padrões de usuários/as. O convívio com essa herança arquitetônica é relevante, desafiando o escritório de projetos na promoção da adequação, sem menosprezar e preservando esse patrimônio.

Conforto térmico, atualidade tecnológica, ergonomia funcional, adequação dimensional, luminotécnica e acústica são alguns dos critérios perseguidos no planejamento de ambientes, na promoção de conforto, na otimização de recursos e na funcionalidade. Em cumprimento ao seu Plano Diretor Físico, o Centro Universitário Metodista – IPA tem ampliado e qualificado sua infraestrutura física, otimizando espaços para o atendimento nas diferentes unidades.

Salas de aula: o planejamento de salas de aula tem como padrão a turma de 1º período/semestre composta por 50 alunos/as. Para este grupo são estimados 1,20m² por aluno/a e distribuídos preferencialmente no formato retangular, assegurando que a largura não seja inferior a 5,0m. Compõem o conjunto de salas de aula: 50 cadeiras acadêmicas ou classes, quadro branco, quadro mural, conjunto de mesa e cadeira para professor/a, ventiladores (proporção 1/15 alunos/as), lixeira e cortinas; e em grande parte das salas computadores e projetos multimídias. Quando necessário, mobiliários adaptados à pessoas com deficiência são instalados nestes ambientes, atualmente a instituição conta com 12 mesas adaptadas para cadeirantes, e rampas móveis e outros recursos são instaladas em laboratório quando existe a necessidade ou solicitação de adaptação.

Ainda, a Instituição conta com 103 salas de aula assim distribuídas por suas Unidades:

UNIDADES	SALAS
DC Navegantes	20
Central: IPA e Americano	83
Total	103

Fonte: Escritório de Projetos.

Instalações sanitárias: as instalações sanitárias estão distribuídas por todas as Unidades e compõem sanitários masculinos e femininos para alunos/as, professores/as e funcionários/as, com adequação de acesso às pessoas com necessidades especiais. Junto aos parques esportivos, os sanitários e vestiários são dimensionados e adequados para as respectivas atividades, tendo chuveiros com aquecimento central ou periférico. Há vestiários masculinos e femininos exclusivos para funcionários/as, esses equipados com sanitários, chuveiros, escaninhos individuais e área de repouso.

Ao longo do tempo, a Instituição vem adequando suas instalações sanitárias, construindo novos banheiros e reformados outros, assim como fazendo adaptações para atender às pessoas com deficiência. Os vestiários do prédio G, da Unidade Central IPA, também foram adequados atendendo às demandas do paradesporto.

Atualmente a Instituição conta com 04 sanitários adaptados à norma NBR 9050 na unidade DC e 26 sanitários adaptados na unidade Central, distribuídos em todos os prédios que compõem a Unidade. Os sanitários estão distribuídos da seguinte forma:

UNIDADES	INSTALAÇÕES SANITÁRIAS ATUAIS
Central: IPA e Americano	76
DC Navegantes	04
Total	80

Fonte: Escritório de Projetos.

A rotina diária de limpeza dos sanitários inclui uma higiene completa antes da entrada do turno da manhã e da noite, limpezas sistemáticas durante o

funcionamento das Unidades e plantões nos horários de pico (intervalos entre turnos de aulas).

Instalações Acadêmico-Administrativas: a Instituição vem investindo nos espaços acadêmico-administrativos como forma de melhorar o acolhimento ao/à aluno/a. Com a criação da Central de Atendimento Integrado (CAI), ampliaram-se os espaços de atendimento e de espera, todos informatizados e ligados em rede. Com os serviços de secretaria e financeiro trabalhando em conjunto, os processos de atendimento são agilizados, em qualquer das Unidades, destaque para a da Unidade Dc Navegantes que foi ampliada e ganhou espaço de espera em 2013.

A Reitoria e a Coordenadoria de Graduação estão localizadas junto ao *hall* do prédio A da Unidade Central IPA, o que permite ao/à aluno/a o contato direto e acessível com essas instâncias. Ambos os espaços contam com mesas de reuniões para dez pessoas. A partir de 2012 foi criado o setor de apoio, que está presente em alguns prédios Institucionais, com o objetivo de auxiliar os/as docentes em casos de problemas.

A Instituição também conta com sala de recursos que faz o acompanhamento e apoio aos/às alunos/as PCD's. A sala conta com computadores com softwares específicos para a área, impressora braile e mesa adaptada.

Instalações para Coordenadores de Cursos: estão localizadas na unidade Central (divididas em bacharelado e licenciaturas) e na unidade DC. As coordenações na unidade central possuem instalações junto à biblioteca, separadas em gabinetes por divisórias de 2,10m de altura, os mesmos estão agrupados por área de interesse com o objetivo de propiciar sinergia entre os cursos. O espaço ainda conta com secretaria e espaço para os/as assistentes.

As da unidade DC estão instaladas no prédio A, no segundo pavimento, e também são assessoradas por uma secretaria, além de possuir local para reuniões.

O mobiliário das coordenações é totalmente padronizado, cada coordenador/a conta com computador de uso individual, mesa em L, gaveteiro e armário. Todas as salas de coordenações possuem sistema de ar-condicionado.

Instalações para docentes: a sala dos professores da unidade IPA possui área de 79,00 m², num espaço com mesa de reuniões, espaço de descanso, escaninhos para guardar materiais, secretaria e área de estudos docentes. Nas demais unidades, proporcionalmente ao número de docentes, são disponibilizadas

salas de professores. Todas essas possuem escaninho, espaço de descanso, mesa de reuniões e computadores com acesso à internet.

Instalações para pós-graduação e mestrado: possui 117,43m² e conta com secretaria própria, salas para coordenações e sala de reuniões, espaço para os/as pesquisadores/as e laboratórios específicos, todas com mobiliário adequado e informatizadas.

Áreas de convivência e lazer: em todos os seus endereços, a instituição propicia aos/às seus/suas acadêmicos/as espaços de convivência, lazer e esporte. O IPA conta com área verde de 15.500m², permeada por praças e locais de encontro, com mobiliários e equipamentos que atendem à ergonomia e segurança. Nesta unidade também temos o Centro de Convivência, que possui sete quiosques de alimentação, livraria, loja de uniformes e a farmácia escola (local de prática profissional discente do curso de farmácia).

Em 2014 foi executada uma praça com 370m² na unidade Central IPA, esta possui iluminação cênica, e, para uso noturno, a praça possui 16 bancos com capacidade para 3 pessoas, além de piso de blocos intertravados que permitem o escoamento da água das chuvas.

As unidades contam com espaço de convivência, distribuídos nas edificações que possuem local para exposição de trabalhos, pontos de energia elétrica, mesas de apoio e bancos estofados.

Os espaços esportivos na unidade Central somam 3.515,88m², e são eles:

LOCAL	FUNÇÃO	ÁREA
G205	Musculação	113,66m ²
G210	Ginástica	51,95m ²
G206	Piscina	766,86m ²
H101	Quadra de Esportes	335,41m ²
H103	Quadra de Esportes	335,41m ²
H202	Ginástica Olímpica	542,97m ²
Pátio	Quadra de Esportes Ext	688,40m ²
Pátio	Quadra de Esportes Ext	681,22m ²
	Total:	3.515,88 m ²

Fonte: Escritório de Projetos.

O endereço Americano possui uma área verde de 5.227 m². Suas áreas de convivência e atendimentos estão distribuídos da seguinte forma: bar (totalmente

reformado em 2006), loja de uniformes e refeitório universitário (a cozinha foi totalmente reformada em janeiro de 2007), que produz diariamente 800 refeições. Os espaços esportivos estão divididos em áreas externas, composta por três quadras poliesportivas e um campo de grama sintética, e áreas internas, constituídas por duas quadras poliesportivas totalmente reformadas em 2014, sala de dança, sala de judô e ginástica olímpica.

Na unidade DC Shopping, os/as acadêmicos/as desfrutam de toda a infraestrutura do Shopping DC Navegantes, além de dois espaços de convivência citados anteriormente.

Laboratórios específicos: a Instituição conta com 143 laboratórios específicos, que atendem às necessidades pontuadas nos diversos PPC dos cursos. Estão distribuídos em todas as Unidades, onde pode-se destacar o espaço das Clínicas Integradas na Unidade Central/IPA Central, que conta com os espaços para práticas dos estágios da área da saúde e atendimento a comunidade.

Auditório/sala conferência: as unidades do Centro Universitário estão equipadas com, pelo menos, uma sala de conferência, com equipamentos de sonorização, multimídia, retroprojektor e acesso à internet, além de mobiliário adequado para assistência e palco elevado.

O endereço da Unidade Central IPA conta com onze salas com recursos multimídia, nove carrinhos móveis (com os mesmos recursos) e dois auditórios. São eles:

- a) Auditório Oscar Machado – área 537,10 m², com capacidade instalada para 548 assentos;
- b) Auditório da Biblioteca – área 302,98m², com capacidade para 300 assentos.

O endereço da Unidade Central IPA/Americano conta com duas salas com recursos multimídia, uma sala com lousa interativa e dois auditórios, são eles:

- a) Auditório Elizabeth Lee – área 417,20 m² – com capacidade instalada para 480 assentos;
- b) Auditório Setor 1 – área 146,7 m² – com capacidade instalada para 100 assentos.

A Unidade DC Navegantes conta com uma sala com recursos multimídia, recursos móveis e auditório com área de 260,00m² e capacidade instalada para 240 assentos.

19.1 BIBLIOTECAS

As bibliotecas do Centro Universitário Metodista – IPA são vinculadas à Reitoria, formando um conjunto de duas unidades, sendo uma biblioteca central e uma biblioteca setorial: Biblioteca Central Guilherme Mylius (Unidade Central IPA) e Biblioteca da Unidade DC (Unidade DC Navegantes). Contam com um/a bibliotecário/a coordenador/a, dois/duas bibliotecários/as e auxiliares de biblioteca.

O acervo das Bibliotecas é composto por livros, teses, dissertações, monografias, trabalhos de conclusão de cursos em CD, normas técnicas, folhetos, periódicos, jornais, revistas, mapas, CDs, CD-ROM, DVD e outros materiais especiais¹. Sua cobertura temática atende às áreas de ensino, pesquisa e extensão. Além da formação de acervo de apoio às atividades acadêmicas, científicas e culturais. O processamento técnico do acervo é centralizado na Biblioteca Central, identificados no Sistema Sophia Biblioteca em forma de catálogo único.

A Biblioteca localizada na Unidade Central IPA tem seu espaço físico distribuído da seguinte forma:

2º Pavimento

- acervo de periódicos, obras de referência, hemeroteca (jornais e revistas) e o acervo do Instituto Teológico John Wesley;
- serviço de consulta ao Catálogo Online, serviço de circulação, empréstimo, renovação e reservas de material bibliográfico;
- salas de estudos em grupo;
- espaço para estudo individual;
- acesso aos pavimentos: escada e elevador;
- banheiro com acessibilidade para portadores de necessidades especiais;
- guarda-volumes;
- espaço cultural;

¹Materiais especiais são documentos como partituras, iconográficos e audiovisuais.

- administração da biblioteca;
- setor de aquisição;
- setor de processamento técnico.

3º Pavimento

- acervo de livros distribuídos nas áreas do conhecimento;
- balcão e sala de referência/mestrado;
- sala de orientação a pesquisa em bases de dados, normalização, COMUT e SCAD;
- lounge;
- serviço de consulta ao Catálogo Online;
- microcomputadores com acesso à Internet.

4º Pavimento – Mezanino

- Área destinada à leitura e estudo.

Em relação à armazenagem, mobiliário e acesso ao acervo:

- a armazenagem das coleções no ambiente da biblioteca, o arranjo das estantes, a disposição dos expositores, estantes, porta CDs e videocassete, estão organizadas de forma a atender a previsão de crescimento e expansão;
- o acervo é limpo periodicamente, guardado em posição vertical;
- o espaço físico é adequado à conservação das diferentes coleções, observando-se a temperatura, umidade, ventilação, iluminação, etc.;
- manutenção necessária às atividades de preservação e conservação do acervo;
- os periódicos são ordenados por títulos de A/Z na ordem crescente, visualizando sempre o último exemplar de cada coleção;
- acessibilidade a portadores de necessidades especiais com inclusão de rampa no acesso principal e elevador no interior da biblioteca;
- sanitários adaptados no pavimento de ingresso garantem condições de melhor atendimento aos portadores de necessidades especiais;
- balcão principal de atendimento, apresenta alturas diferenciadas para atendimento tanto de pessoa em pé quanto em cadeira de rodas;
- sistema de sinalização com placas aéreas, nas paredes e totens;

- sinalização das estantes com placas imantadas para as laterais das mesmas, permitindo a inserção/retirada das placas menores contendo indicação dos assuntos e número de classificação, também imantadas;
- bibliocantos sinalizadores, no sentido vertical das estantes;
- sistema de ventilação natural;
- segurança e proteção contra furto, através do Sistema Antifurto Eletromagnético na circulação do acervo;
- possui sistema de circuito fechado de TV (CFTV);
- janelas com abertura acessível ao público são protegidas externamente por um envoltório feito de chapa de alumínio expandida, de maneira a manter, a qualidade de ventilação, iluminação e permeabilidade visual;
- luminárias locais nos pontos de leitura;
- o/a usuário/a tem livre acesso às estantes, permitindo a verificação in loco dos documentos de que precisa;
- quatro salas para estudos individuais ou em grupo. O/a usuário/a pode solicitar reserva de sala no balcão de atendimento, por telefone ou, ainda, pelo e-mail: sala.estudo@metodistadosul.edu.br;
- microcomputadores para acesso à pesquisa no Catálogo Online;
- microcomputadores para acesso às bases de dados online e em CD-ROM, publicações eletrônicas, Internet, entre outras atividades;
- espaços destinados à leitura e estudo estão integrados aos acervos, criando um ambiente agradável, propiciando ao/à usuário/a proximidade com o material;
- biblioteca aberta à comunidade acadêmica e comunidade em geral durante o horário de funcionamento da Instituição, de forma que seus/suas usuários/as tenham acesso aos recursos da Biblioteca durante sua permanência na Unidade.

A Biblioteca da Unidade DC Navegantes ocupa um único pavimento, com a seguinte distribuição:

- acervo distribuído nas áreas do conhecimento;
- serviço de Referência;
- serviço de consulta ao Catálogo Online, serviço de circulação, empréstimo,

renovação e reservas de material bibliográfico;

- espaço destinado à leitura e estudo;
- guarda-volumes;
- 1 microcomputador para acesso ao Catálogo Online;
- 1 microcomputador para acesso a publicações eletrônicas, bases de dados e Internet;
- balcão de empréstimo (1 microcomputador com impressora e leitor ótico);
- três salas para estudo em grupo;
- três cabines para estudo individual.

O quadro 1 a seguir apresenta a área atual em m² das bibliotecas:

INFRAESTRUTURA	N°	ÁREA	CAPACIDADE
Biblioteca Central Guilherme Mylius			
Acervo de Livros	3	252,2	(1) 67.396
Acervo de periódicos	1	26,7	(1) 14.144
Espaço para Leitura, mais mezanino	4	382	(2) 210
PCs para pesquisa <i>On-line</i> , bases de dados, internet	2	124,5	(2) 16
Lounge	1	42,6	(2) 22
Sala para estudo em grupo	4	192,8	(2) 32
Recepção e atendimento ao usuário	2	60,3	(3) 7
Guarda-volumes	1	31,1	(1) 208
Espaço Cultural	1	46,3	
Administração	1	69,2	
Setor de aquisição	1	31	
Processamento Técnico	1	35	
Banheiros	8	73,8	
Outras (corredores, escadas, elevador, sacadas etc)		386,5	
Total		1.754m²	
Biblioteca da Unidade DC Navegantes			
Acervo de Livros	1	134,69	(1) 7.000
Acervo de periódicos	1	5	4.503
Espaço para Leitura	1	57	(2) 36
Consulta ao Catálogo <i>On-line</i> , bases de dados, internet	1	5,7	(3) 3
Lounge	1	13	(2) 8
Sala para estudo em grupo e individuais	6	22	(2) 12
Recepção e atendimento ao usuário	1	14,5	(3) 1
Guarda-volumes	1	4,4	(1) 30
Total		256,49m²	

Fonte: Escritório de Projetos e Biblioteca.

Legenda: N° é o número de locais existentes; **Área** é a área total em m²; **Capacidade** é: em número de volumes ; em número de assentos; **(3)** em número de pontos de acesso.

O sistema de informatização das Bibliotecas do Centro Universitário Metodista – IPA é gerenciado pelo software Sophia Biblioteca. Este permite que sejam feitos o tratamento, armazenamento e disseminação da informação, utilizando padrões internacionais de biblioteconomia. A Biblioteca Central integra e coordena o Sistema Sophia Biblioteca, que é composto de um catálogo único (Catálogo Online), que reúne o acervo das bibliotecas das unidades.

Para registro do acervo é utilizado o formato bibliográfico USMARC, visando intercâmbio de dados (exportação e importação de registros catalográficos), com padrão de conteúdo AACR2; e a utilização do sistema de classificação CDD. O acervo é cadastrado no Sistema Sophia e identificado com etiquetas de códigos de barras.

O Catálogo Online permite pesquisa simultânea no acervo de todas as Bibliotecas ou em catálogos independentes, recuperando a informação sob forma de busca rápida ou avançada e possibilitando o envio dos resultados por e-mail nos formatos de listas, ABNT, imprimir e salvar MARC-21. O/a usuário/a pode, ainda, definir perfil para disseminação seletiva da informação, recebendo notificações por e-mail de novas aquisições nos assuntos de sua preferência. Além disto, a Biblioteca oferece acesso a Biblioteca Virtual da Pearson, com mais de cinco mil títulos para leitura na íntegra nas diversas áreas do conhecimento, consulta às bases de dados e periódicos eletrônicos em CD-ROM e online e pesquisa na internet. As informações recuperadas pelos/as usuários/as podem ser enviadas por e-mail, salvas ou impressas.

Por meio do Sistema Sophia, a Biblioteca controla todas as funções da circulação: empréstimos, renovações, reservas, controle de atrasos e cobrança de taxas por devolução em atraso. As renovações podem ser feitas, inclusive, através do Catálogo Online pela Internet ou nos computadores da Instituição. As reservas de materiais também são efetuadas pelos/as próprios/as usuários/as através do Catálogo Online, no caso do/a usuário/a possuir conta de e-mail cadastrada no sistema, receberá em sua caixa de e-mail uma notificação de que a reserva do material está disponível na biblioteca para retirada.

O sistema Sophia Biblioteca possibilita também, a emissão de relatórios padronizados (MEC), normalizados (ABNT, CCN), gerenciais, estatísticos, log de operações, multi-biblioteca, exportação, controle de acesso.

A política de desenvolvimento de coleções das bibliotecas é um conjunto de atividades, caracterizada por um processo decisório que determina a conveniência de se adquirir, expandir ou atualizar o acervo, tendo como base critérios previamente definidos. A expansão do acervo bibliográfico ocorre mediante três modalidades de aquisição: compra, doação e permuta. Na modalidade compra a biblioteca atualiza o seu acervo de acordo com recursos orçamentários. O intercâmbio de publicações cumpre papel essencial no desenvolvimento do acervo, pois as coleções crescem também em função de doação e permuta.

O Serviço de Referência tem por objetivo o atendimento personalizado aos/às usuários/as orientando-os/as no uso dos recursos informacionais disponíveis na Biblioteca. Este serviço visa proporcionar a excelência no atendimento aos/às usuários/as orientando-os/as e disponibilizando informações no menor tempo possível. Em destaque os serviços de orientação à normalização, formatação de trabalhos acadêmicos e pesquisa em bases de dados.

O Catálogo Online é um catálogo único que reúne o acervo das bibliotecas. Pode ser acessado no portal <http://ipametodista.edu.br/>, no link biblioteca, ou no endereço eletrônico <http://biblioteca.metodistadosul.edu.br>. A Biblioteca Virtual da Pearson, está acessível no portal do aluno/docente em <http://ipametodista.edu.br/>, com usuário e senha.

O Serviço de Circulação contempla empréstimos, devoluções, renovações, reservas, entre outros e tem suas políticas definidas no regulamento da biblioteca, disponível no portal <http://www.metodistadosul.edu.br>, no link biblioteca.

O quadro a seguir apresenta o serviço de empréstimo, com as distinções entre o tipo de material e categoria de usuário/a. O atraso na devolução de exemplares emprestados implica taxa diária por exemplar.

TIPO DE MATERIAL	Livro Tese Folhetos	Material de referência	Multimídia	Periódico (impresso)	Quantidade de exemplares
TIPOS DE USUÁRIOS/AS	Prazos de empréstimo				
Alunos/as de graduação e funcionários/as	7 dias	Consulta local	2 por 3 dias	Consulta local	10
Pós-Graduação	14 dias	Consulta local	2 por 7 dias	Consulta local	10
Direção geral, Pró-reitores/as,	14 dias	Consulta local	2 por 7 dias	Consulta local	15

Coordenadores/as e Professores/as					
Empréstimo entre Biblioteca	7 dias	Não se aplica	7 dias	Não se aplica	-
Comunidade externa (Literatura / Biografia)	7 dias	Consulta local	3 dias	Consulta local	3

Fonte: Biblioteca.

A Biblioteca Central disponibiliza empréstimos de livros de literatura e biografias, para a comunidade em geral.

As bibliotecas oferecem os serviços de cópia e encadernação nos postos autorizados das Unidades; empréstimo entre bibliotecas; apoio à Normalização de Trabalhos Acadêmicos e Científicos de acordo com as normas ABNT; comutação bibliográfica (COMUT) e SCAD – Serviço Cooperativo de Acesso a Documentos da BVS – Biblioteca Virtual em Saúde; visita orientada.

Além disso, a biblioteca possui as bases de dados multidisciplinares da CAPES, Science Direct, Scopus, ASTM e Revista dos Tribunais. A Biblioteca digital contempla a produção intelectual dos/as alunos/as dos cursos de graduação e mestrado de acordo com a autorização dos/as mesmos/as.

A Biblioteca Central Guilherme Mylius, na Unidade Central, abre 6 dias na semana e atende à comunidade universitária e comunidade em geral durante o horário de funcionamento da Instituição, de forma que seus/suas usuários/as tenham acesso aos recursos da Biblioteca durante sua permanência na Unidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP n. 02/2015, de 1º de julho de 2015. Brasília, **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, seção 1, n. 124, p. 8-12, 02 de julho de 2015. Disponível em: <http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=02/07/2015&jornal=1&pagina=8&totalArquivos=72>. Acesso em 20 set 2017

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP n. 02/2015, de 1º de julho de 2015. Brasília, **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, seção 1, n. 124, p. 8-12, 02 de julho de 2015. Disponível em: <http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=02/07/2015&jornal=1&pagina=8&totalArquivos=72>. Acesso em 20 set 2017

BRASIL. Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 28, 23 dez. 2005.

BRASIL. Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 3, 15 abr. 2004.

BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 3, 26 set. 2008.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 27833, 23 dez. 1996.

BRASIL. Ministério da Educação **Parâmetros curriculares nacionais/Temas Transversais**: 1ª a 4ª séries. Brasília, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros curriculares nacionais/Arte**: 1ª a 4ª séries. Brasília, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros curriculares nacionais/Arte**: 5ª a 8ª séries. Brasília, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 34, 13 dez. 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES nº 2, de 08 de março de 2004. Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Música e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 10, 12 mar. 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES nº 3, de 2 de julho de 2007. Dispõe sobre os procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 56, 03 jul. 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 11, 22 jun. 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº 1, de 18 de fevereiro de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 8, 04 mar. 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 48, 31 maio 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 70, 18 jun. 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº 2, de 19 de fevereiro de 2002. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível Superior. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 9, 04 mar. 2002.

CENSO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR - INEP/MEC 2016. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/apresentacao/2016/apresentacao_censo_educacao_superior.pdf> Acesso em: 20 set 2017

CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA – IPA. **Estatuto**. Porto Alegre, 2006.

CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA – IPA. **Plano de Desenvolvimento Institucional – 2014-2018**. Porto Alegre, 2014.

CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA – IPA. **Regimento Institucional**. Porto Alegre, 2012.

CONAE – Documento Final/2014. Disponível em <<http://fne.mec.gov.br/images/doc/DocumentoFina240415.pdf>> Acesso em 14 set 2017.

DEL BEN, L. M. Sobre os sentidos do ensino de música na educação básica: uma discussão a partir da Lei nº 11679/2008. **Música em Perspectiva**, Curitiba, v. 2, p. 110-134, 2009.

DOURADO, Luiz F. Diretrizes curriculares nacionais para a formação inicial e continuada dos profissionais do magistério da educação básica. **Educação e Sociedade**., Campinas, v. 36, nº. 131, p. 299-324, abr.-jun., 2015.

FERNANDES, José N. Normatização, estrutura e organização do ensino da música nas escolas de educação básica do Brasil: LDBEN/96, PCN e currículos oficiais em questão. **Revista da ABEM**, v. 10, p. 76, mar. 2004.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

KRAEMER, Rudolf-Dieter. Dimensões e funções do conhecimento pedagógico-musical. **Em Pauta**, Porto Alegre, v. 11, n. 16-17, p. 50-73, abr./nov. 2000.

MEC/INEP/DEED. **Panorama da educação: destaques do *Education at a Glance 2017***. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/acoes_internacionais/eag/documentos/2017/panorama_da_educacao_destaque_do_education_at_a_glance_2017.pdf> acesso em 20 set 2017

METODISTA. **Diretrizes para a Educação da Igreja Metodista**. [s.l.]: [s.n.], [19?].

METODISTA. **Plano de Vida e Missão da Igreja**. Área de ação social: meios de atuação. [s.l.]: [s.n.], [19?].

PARSONS, Michael. Currículum, Arte e Cognição Integrados. In: BARBOSA, Ana Mãe (Org.). **Arte/Educação Contemporânea**. São Paulo: Cortez, 2005.

PENNA, Maura (Coord.). **O dito e o feito**: política educacional e arte no ensino médio. João Pessoa: Manufatura, 2003.

PENNA, Maura. Professores de música nas escolas públicas de ensino fundamental e médio: uma ausência significativa. **Revista da ABEM**, v. 7, p. 11, set. 2002.

RAMALHO, B. L.; NUÑEZ, I. B.; GAUTHIER, C. **Formar o professor, profissionalizar o ensino**: perspectivas e desafios. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2004.

RODRIGUES, Cláudia M. L. **Institucionalizando o ofício de ensinar**: um estudo histórico sobre educação musical em Porto Alegre. 2000. Dissertação (Mestrado em Música) – Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

SOBREIRA, Silvia. Reflexões sobre a obrigatoriedade da música nas escolas públicas. **Revista da ABEM**, n. 20, p. 45-52, set. 2008.

Ato de Criação do Curso
Ad Referendum ao CONSUNI nº 03/2004
Porto Alegre, 26 de outubro de 2004.

Resolução do CONSUNI nº 99/2005
Porto Alegre, 17 de janeiro de 2005.

Atos de Alteração do Projeto Pedagógico do Curso

Resolução do CONSUNI nº 37/2006
Porto Alegre, 26 de maio de 2006.

Resolução do CONSUNI nº 125/2008
Porto Alegre, 24 de março de 2008.

Resolução do CONSUNI nº 147/2008
Porto Alegre, 27 de junho de 2008.

Ad Referendum ao CONSUNI nº 04/2009
Porto Alegre, 30 de abril de 2009.

Resolução do CONSUNI nº 255/2009
Porto Alegre, 15 de maio de 2009.

Resolução do CONSUNI nº 352/2010
Porto Alegre, 22 de outubro de 2010.

Resolução do CONSUNI nº 353/2010
Porto Alegre, 22 de outubro de 2010.

Ad Referendum ao CONSUNI nº 001/2011
Porto Alegre, 04 de janeiro de 2011.

Resolução do CONSUNI nº 364/2011
Porto Alegre, 19 de abril de 2011.

Resolução do CONSUNI nº 371/2011
Porto Alegre, 1º de julho de 2011.

Resolução do CONSUNI nº 421/2012
Porto Alegre, 16 de abril de 2012.

Resolução do CONSUNI nº 454/2012
Porto Alegre, 17 de outubro de 2012.

Resolução do CONSUNI nº 480/2013
Porto Alegre, 05 de julho de 2013.

Resolução do CONSUNI nº 481/2013
Porto Alegre, 05 de julho de 2013.

Resolução do CONSUNI nº 482/2013
Porto Alegre, 05 de julho de 2013.

Resolução do CONSUNI nº 495/2013
Porto Alegre, 30 de setembro de 2013.

Resolução do CONSUNI nº 506/2013
Porto Alegre, 16 de dezembro de 2013.

Resolução do CONSUNI nº 508/2013
Porto Alegre, 16 de dezembro de 2013.

Resolução do CONSUNI nº 547/2014
Porto Alegre, 09 de julho de 2014.

Resolução do CONSUNI nº 569/2014
Porto Alegre, 08 de dezembro de 2014.

Resolução do CONSUNI nº 570/2014
Porto Alegre, 08 de dezembro de 2014.

Resolução do CONSUNI nº 669/2015
Porto Alegre, 11 de dezembro de 2015.

Resolução do CONSUNI nº 685/2016
Porto Alegre, 15 de julho de 2016.

Resolução do CONSUNI nº 745/2017
Porto Alegre, 14 de dezembro de 2017.

ANEXO I: QUADRO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

	Atividade relacionada a área de conhecimento do Curso	Documentação/comprovante	Horas atribuídas
1	Apresentação de trabalho científico e/ou cultural, palestras/comunicação	Publicação do resumo em anais e/ou certificado de apresentação Matéria de jornal ou programa impresso contendo o nome do estudante	Cada apresentação em evento: - regional equivale a 4h - nacional equivale a 8h - internacional equivale a 12h O estudante poderá acumular no máximo 30h durante o Curso
2	Publicação de artigo científico completo em periódico especializado, com comissão editorial (de acordo com os critérios da CAPES)	Artigo efetivamente publicado ou carta de aceite	Cada publicação equivale: -periódico de circulação: regional: 15h nacional: 20h internacional: 25h O estudante poderá acumular no máximo 60h durante o Curso
3	Publicação de artigo de divulgação científica e/ou cultural em periódicos de divulgação popular	Artigo efetivamente publicado	Cada publicação equivale a 10h O estudante poderá acumular no máximo 40h
4	Autoria e co-autoria de capítulo de livro.	Ficha catalográfica, sumário e página inicial do capítulo	Cada publicação equivale a 15h O estudante poderá acumular no máximo 30h
5	Participação em eventos científico e/ou culturais: seminários, jornadas, encontros, fóruns, congressos, cursos, simpósios, oficinas, palestras	Certificado ou atestado contendo o número de horas	Para cada certificado apresentado será computado, no máximo, 40h
6	Atuação como monitor em disciplinas do curso ou áreas afins	Atestado fornecido pela unidade Acadêmica	Cada período/semestre equivale a 30h. O estudante poderá acumular, no máximo, 90h
7	Realização de estágio opcional, conforme orientação institucional e normativa dos Cursos	Contrato e certificado ou atestado contendo descrição das atividades desenvolvidas e número de horas.	Cada período/semestre equivale a 50h. O estudante poderá acumular, no máximo, 100h
8	Participação em atividades, projetos e programas de	Certificado contendo o número de horas ou o programa completo	O estudante poderá acumular no máximo 60h

	extensão universitária e/ou ação comunitária	com horários de participação	
9	Participação em pesquisa como estudante de iniciação científica	Certificado/atestado com resumo da pesquisa, descrição das atividades, período de realização	Cada período/semestre equivale a 50h. O estudante poderá acumular, no máximo, 100h
10	Participação em Colegiados ou como representante de turma	Certificado / atestado contendo o número de horas ou o período de atividades e horários	O estudante poderá acumular no máximo 20h
11	Realização de disciplinas da área de conhecimento, durante o período acadêmico, em outros Cursos ou Instituições de Educação Superior	Plano de ensino da disciplina com carga horária, aprovação constante no histórico escolar (ou documento comprobatório de desempenho acadêmico)	Cada disciplina cursada de, no mínimo, 36h equivale a 10h de atividades complementares. O estudante poderá acumular, no máximo, 60h
12	Premiação em trabalho científico e/ou cultural	Documentação comprobatória Matéria de jornal ou programa impresso citando o nome do estudante	Cada prêmio equivale a 20h. O estudante poderá acumular, no máximo 40h
13	Realização de cursos de língua estrangeira durante o período acadêmico regular	Certificado emitido pela Instituição, com aprovação (ou documento comprobatório de desempenho)	Cada período/semestre de Curso equivale a 8 h. O estudante poderá acumular, no máximo, 40h
14	Apoio pedagógico aos estudantes com dificuldades de aprendizagem	Certificado fornecido pela unidade acadêmica conforme regulamentação interna	O estudante poderá acumular, no máximo, 60h
15	Tradução de textos para publicação durante a graduação	Cópia da publicação em que conste o nome do tradutor ou certificado do Núcleo de Idiomas para tradução de artigos e resumos em periódicos ou textos informativos do Centro Universitário.	Horas/texto: Resumos (abstracts): 2 h Texto publicado de até 5 páginas: 10h Texto publicado com mais de 5 páginas: 15h O estudante poderá acumular, no máximo, 60h.
16	Serviço de intérprete em eventos acadêmicos, científicos e/ou culturais, conforme o item 5	Certificado de participação emitido pela instituição promotora, como número de horas especificadas	Horas/evento: Serviço de intérprete de pelo menos 2 horas de duração: 2h Serviço de intérprete de até 5 horas: 10h Serviço de intérprete com duração de mais de 5 horas: 15h O estudante poderá acumular, no máximo, 60h.

17	Participação como membro de comissão organizadora de eventos científicos e/ou culturais	Documentação contendo o número de horas e a atividade desenvolvida	Cada evento equivale a 8 h. O estudante poderá acumular, no máximo, 20h
18	Produção e/ou apresentação em evento artístico/cultural	Documento comprobatório, programa/matéria de jornal	Cada apresentação em evento: - regional equivale a 4h - nacional equivale a 8h - internacional equivale a 12h O estudante poderá acumular no máximo 100h durante o Curso

ANEXO II: EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS E COMPLEMENTARES

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO	40	1º
EMENTA:		
Desenvolve autonomia para compreensão geral, detalhada e crítica de textos através do ensino de estratégias de leitura; promove a análise e a produção textual, privilegiando o desenvolvimento das competências linguísticas necessárias à produção acadêmica e ao uso adequado da língua portuguesa na sua variante culta; instiga a reflexão sobre temas da atualidade.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
KOCK, Ingedore V., ELIAS, Vanda M. Ler e compreender: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2010. Disponível em físico e Virtual.		
KOCK, Ingedore V., ELIAS, Vanda M. Ler e compreender: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2011.		
MARCUSCHI, Luiz Antônio. Da fala para a escrita: atividades de retextualização. São Paulo: Cortez, 2010.		
VITRAL, Lorenzo. Gramática inteligente do português do Brasil. São Paulo: Contexto, 2017. Disponível em Biblioteca Virtual.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
COELHO, Fábio André (org.), PALOMANES, Roza (org.). Ensino de produção textual. São Paulo: Contexto, 2016. Disponível em Biblioteca Virtual.		
FIORIN, J. L. e SAVIOLI, F. P. Lições de texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 2006. Disponível em Biblioteca Virtual.		
FONTANA, Niura Maria(Org.), PORSCHE, Sandra Cristina (org.) Leitura, escrita e produção oral: propostas para o ensino superior. Caxias do sul: EDUCS, 2011. Disponível em Biblioteca Virtual.		
GARCIA, Othon Moacyr. Comunicação em prosa moderna. Rio de Janeiro: FGV, 2007		
HOUISS, A. Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Objetiva, 2004		
COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
PRÁTICA DE CONJUNTO VOCAL I	40	1º
EMENTA:		
Estuda as noções básicas de técnica vocal e os elementos da anatomia e fisiologia do aparelho fonador; trabalha a conscientização do uso da voz e desenvolve repertório vocal para o ensino da música na escola e em espaços não escolares.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
ALVES, Cintia De Los Santos. A arte da técnica vocal. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2017. Disponível em Biblioteca Virtual		
COELHO, Helena de Souza Nunes Wöhl. Técnica vocal para coros. 8. ed. São Leopoldo: Sinodal, 2008. v. 2.		
HUCHE, François Le; ALLALI, André. A voz: anatomia e fisiologia dos órgãos da voz e da fala. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. v. 1.		
PACHECO, Claudia; BAÊ, Tutti. Canto: equilíbrio entre corpo e som: princípios da fisiologia vocal. São Paulo: Irmãos Vitale, 2006.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
ARAÚJO, Marconi. Belting Contemporâneo: aspectos técnico-vocais para teatro musical e música pop. Brasília: MusiMed, 2013.		
BAÊ, Tutti. Canto, uma consciência melódica: os intervalos através dos vocalizes. São Paulo: Irmãos Vitale, 2003.		

<p>BAË, Tutti; MARSOLA, Mônica. Canto, uma expressão: princípios básicos de técnica vocal. São Paulo: Irmãos Vitale, 2001.</p> <p>SOBREIRA, Sílvia G. Desafinação vocal. 2. ed. Rio de Janeiro: Particular, 2003.</p> <p>VASCONCELOS, José. Acústica musical e organologia. Porto Alegre: Movimento, 2002.</p>		
COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
FLAUTA DOCE I	80	1º
EMENTA:		
Apresenta e aborda os conceitos básicos da flauta doce visando habilitar o aluno para a prática instrumental.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
SUZIGAN, Maria Lucia; MOTA, Fernando. Método de iniciação musical : flauta doce. São Paulo: Tons, 2004. v. 1.		
SUZIGAN, Maria Lucia; MOTA, Fernando. Método de iniciação musical : flauta doce. São Paulo: Tons, 2004. v. 2.		
TIRLER, Helle. Vamos tocar flauta doce . São Leopoldo: Sinodal, 2010. v. 2.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
FRANK, Isolde Mohr. Pedrinho toca flauta . São Leopoldo: Sinodal, 2006. v. 1 e 2.		
FRANK, Isolde Mohr. Método para flauta doce soprano . São Paulo: Ricordi do Brasil, 2004.		
MÖNKEMEYER, Helmut. Método para flauta-doce soprano . São Paulo: Ricordi, 1985. Parte I: Flauta-Doce Tenor		
TIRLER, Helle. Vamos tocar flauta doce . São Leopoldo: Sinodal, 2006. v. 1.		
VELLOSO, Cristal A. Sopro novo Yamaha : soprano. São Paulo: Irmãos Vitale, 2006.		
COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
MÚSICA, CORPOREIDADE E EDUCAÇÃO	40	1º
EMENTA:		
Desenvolve a reflexão e a prática sobre as relações entre movimento, ritmo e cultura, em diferentes contextos de educação		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
BJORKVOLD, Jon Roar. Música, inspiração e criatividade : uma linguagem universal. São Paulo: Summus, 2018. Disponível em Biblioteca Virtual.		
NETO, M. I. e MONTEIRO, G. A. Ritmo e Movimento : teoria e prática. São Paulo: Phorte, 2013.		
SOUZA, J. FIALHO, V.; ARAUDI, J. Hip Hop : da rua para escola. Porto Alegre: Sulina, 2005.		
PONSO, Caroline; ARAÚJO, Maíra. Capoeira : a circularidade do saber na escola. Porto Alegre: Sulina, 2014.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
BOLÃO, Oscar. Batuque é um privilégio, a percussão na música do Rio de Janeiro . Rio de Janeiro: Lumiar, 2010		
COLUMÁ, Jorge Felipe; CHAVES, Simone Freitas. Capoeira e psicomotricidade : brincando e aprendendo a jogar. Petrópolis: Vozes, 2017. Disponível em Biblioteca Virtual.		
MAROLLA, Darcy. Bateria Curso Completo : ritmos brasileiros. Jundiaí: Keyborad, 2011.		
MÖDINGER, Carlos Roberto. et al. Práticas pedagógicas em artes : espaço, tempo e corporeidade. Erechim: Edelbra 2012.		
VIDOR, Elisabeth; REIS, Letícia Vidor de Sousa. Capoeira : uma herança cultural afro-brasileira. São Paulo: Selo Negro, 2013. Disponível em Biblioteca Virtual.		
COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
PRÁTICA DE INSTRUMENTO I	40	1º
EMENTA:		
Apresenta e desenvolve os fundamentos básicos iniciais de técnica, leitura de partitura e cifra,		

interpretação da linguagem musical tonal, através da prática coletiva no instrumento teclado/violão;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ADOLFO, Antônio. **Piano e Teclado**. Rio de Janeiro: Lumiar, 2010.
 CHEDIAK, Almir. **Songbook Choro**. Rio de Janeiro: Lumiar, 2007. v.1.
 PEREIRA, Marco. **Ritmos Brasileiros para Violão**. Rio de Janeiro: Garbolights, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BOZZETTO, Adriana. **Ensino particular de música: práticas e trajetórias de professores de piano**. Porto Alegre, RS: UFRGS, 2004.
 CZERNY, Carl. **Czerny selections from the Little pianist, op 823**. Milwaukee: Hal Leonard Corporation, 2003.
 FRANÇA, Cecília Cavalieri. **Para fazer música**. Belo Horizonte: UFMG, 2008.
 KREADER, Barbara; KERN, Fred; KEVEREN, Phillip. **Piano solos book**. Milwaukee: Hal Leonard Corporation, 2003. v. 2.
 LEONARD, Hal. **Classic rock for fingerstyle guitar**. Milwaukee: Hal Leonard Books, 2006.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
FUNDAMENTOS DA MUSICA	80	1º

EMENTA:

Desenvolve habilidades iniciais de leitura, escrita, interpretação e análise da música tonal; promove a estruturação do discurso musical rítmico e melódico através da percepção, prática de solfejo e compreensão de conceitos da gramática musical.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FIGUEIREDO, Sérgio Luiz F.; LIMA, Maria Ramires R. **Exercícios de teoria musical: uma abordagem prática**. 6. ed. São Paulo: Marisa Ramires, 2007.
 LACERDA, Osvaldo. **Exercícios de teoria elementar da música**. São Paulo: Ricordi do Brasil, c1998.
 SOUZA, Jusamara (Org.). **Arranjos de músicas folclóricas**. Porto Alegre: Sulina, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALVES, Luciano. **Teoria musical: lições essenciais**. São Paulo: Irmãos Vitale, 2005.
 BENNET, Roy. **Como ler uma partitura**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
 MED, Bohumil. **Teoria da música**. Brasília: Musimed, 1996.
 OTTMAN, Robert. **Music for sight singing**. 7. ed. New Jersey: Prentice Hall, 2011.
 SILVA, Nisiane Franklin (Org.). **Práticas de instrumentos na formação da docência e música**. Porto Alegre: EDIPUCRS; Universitária Metodista IPA, 2012.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
DIDÁTICA E FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO MUSICAL	40	1º

EMENTA:

Estuda a história da educação musical no Brasil; aborda as principais teorias e analisa questões relativas às práticas e à estruturação do ensino musical.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BEYER, Esther; KEBACH, Patricia (Orgs.). **Pedagogia da música: experiências em apreciação musical**. Porto Alegre: Mediação, 2009.
 FONTEERRADA, Marisa. **De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação**. 2. ed. São Paulo: UNESP, 2008.
 MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz (org.). **Pedagogias em Educação Musical**. Curitiba: Intersaberes, 2012. Disponível em Biblioteca Virtual.
 PENNA, Maura. **Música (s) e seu ensino**. Porto Alegre: Sulina, 2010

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FRANÇA, Cecília Cavalieri. **Para fazer música**. Belo Horizonte: UFMG, 2011.

<p>HENTSCHKE, Liane; BEN, Luciana Del (Orgs.). Ensino de música: propostas para pensar e agir em sala de aula. São Paulo: Moderna, 2003.</p> <p>MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz (org.). Pedagogias brasileiras em educação musical. Curitiba: Intersaberes, 2015. Disponível em Biblioteca Virtual.</p> <p>MATEIRO, Teresa; SOUZA, Jusamara (Orgs.). Práticas de ensinar música. Porto Alegre: Sulina, 2006.</p> <p>PAZ, Ermelinda. Pedagogia musical brasileira no século XX. Brasília: Musimed, 2000.</p> <p>SWANWICK, Keith. Ensinando música musicalmente. São Paulo: Moderna, 2003.</p>		
COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
DESENVOLVIMENTO HUMANO E APRENDIZAGEM	40	1º
EMENTA:		
<p>Estuda concepções, fundamentos e características das teorias do desenvolvimento humano e da aprendizagem; aborda o processo de aprender, que ocorrem ao longo da vida; trata dos aspectos do desenvolvimento físico, cognitivo e psicossocial e suas implicações no contexto escolar.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<p>PALANGANA, I. C. Desenvolvimento e aprendizagem em Piaget e Vigotski: a relevância do social. São Paulo: Summus, 2015. Disponível em Biblioteca Virtual.</p> <p>PAPALIA, Diane E.; OLDS, Sally W.; FELDMAN, Ruth. Desenvolvimento humano. Porto Alegre: Artmed, 2011.</p> <p>STERNBERG, Robert J. Psicologia cognitiva. Porto Alegre: Artmed, 2010.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
<p>BELSKY, Janet. Desenvolvimento humano: experienciando o ciclo da vida. Porto Alegre: Artmed, 2010.</p> <p>NOGUEIRA, Makeliny Oliveira Gomes; LEAL, Daniela. Teorias da aprendizagem: um encontro entre os pensamentos filosófico, pedagógico e psicológico. Curitiba: Intersaberes, 2013. Disponível em Biblioteca Virtual.</p> <p>PILETTI, Nelson. Aprendizagem: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2013. Disponível em Biblioteca Virtual.</p> <p>PILETTI, N.; ROSSATO, S. M. Psicologia da aprendizagem: da teoria do condicionamento ao construtivismo. São Paulo: Contexto, 2012. Disponível em Biblioteca Virtual.</p> <p>SUHR, Inge Renate Fröse. Teorias do conhecimento pedagógico. Curitiba: Intersaberes, 2012. Disponível em Biblioteca Virtual.</p>		
COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
PRÁTICA DE CONJUNTO VOCAL II	40	1º
EMENTA:		
<p>Propicia o aprofundamento da técnica vocal através do contato com o repertório específico, por meio da vivência do canto em conjunto e de solfejo; desenvolve repertório em cânones, uníssono, duas, três e quatro vozes.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<p>ALVES, Cintia De Los Santos A arte da técnica vocal. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2017. Disponível em Biblioteca Virtual.</p> <p>COELHO, Helena de Souza Nunes Wöhl. Técnica vocal para coros. 8. ed. São Leopoldo: Sinodal, 2008. v. 2.</p> <p>HUCHE, François Le; ALLALI, André. A voz: anatomia e fisiologia dos órgãos da voz e da fala. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. v. 1.</p> <p>PACHECO, Cláudia; BAË, Tutti. Canto: equilíbrio entre corpo e som: princípios da fisiologia vocal. São Paulo: Irmãos Vitale, 2006.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		

<p>ARAÚJO, Marconi. Belting contemporâneo: aspectos técnico-vocais para teatro musical e música pop. Brasília: MusiMed, 2013.</p> <p>BAÊ, Tutti. Canto, uma consciência melódica: os intervalos através dos vocalizes. São Paulo: Irmãos Vitale, 2003.</p> <p>BAÊ, Tutti; MARSOLA, Mônica. Canto, uma expressão: princípios básicos de técnica vocal. São Paulo: Irmãos Vitale, 2001.</p> <p>SOBREIRA, Sílvia G. Desafinação vocal. 2. ed. Rio de Janeiro: Particular, 2003.</p> <p>VASCONCELOS, José. Acústica musical e organologia. Porto Alegre: Movimento, 2002.</p>		
COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
FLAUTA DOCE II	80	1º
EMENTA:		
Apresenta e aborda os conceitos básicos da flauta doce contralto, visando habilitar o aluno para a prática instrumental.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<p>PENNA, Maura. Música (s) e seu ensino. Porto Alegre: Sulina, 2010</p> <p>SASSE, Ângela; WEICHSEBAUM, Anete; WEILAND, Renate. Sonoridades brasileiras: método para flauta doce soprano. Curitiba: UFPR, 2010.</p> <p>VIDELA, Mário. Método completo para flauta dulce contralto – Tomo 1. Buenos Aires: Ricordi Americana, 1983.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
<p>HENTSCHKE, Liane; DEL BEN, Luciana (Orgs.). Ensino de música: propostas para pensar e agir em sala de aula. São Paulo: Moderna, 2003.</p> <p>SWANWICK, Keith. Música, pensamiento y educación. Madrid: Morata, 2006.</p> <p>SUZIGAN, Maria Lúcia; MOTA, Fernando. Método de iniciação musical: flauta doce. São Paulo: Tons, 2004. v. 1.</p> <p>TIRLER, Helle. Vamos tocar flauta doce: 36 canções infantis brasileiras fáceis em arranjos para duas flautas-soprano. 17. ed. São Leopoldo: Sinodal, 2010.</p> <p>VELLOSO, Cristal A. Sopro novo Yamaha: soprano. São Paulo: Irmãos Vitale, 2006.</p>		
COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
PRÁTICA DE INSTRUMENTO II	80	1º
EMENTA:		
Desenvolve e aprofunda os fundamentos de técnica, leitura de partitura e cifra, interpretação da linguagem musical tonal através da prática coletiva no instrumento teclado/violão; promove a prática do canto acompanhado e da formação de repertório de tradição oral.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<p>ADOLFO, Antônio. Piano e teclado. Rio de Janeiro: Lumiar, 2010.</p> <p>CHEDIAK, Almir. Songbook choro. Rio de Janeiro: Lumiar, 2009. v.1.</p> <p>PEREIRA, Marco. Ritmos brasileiros para violão. Rio de Janeiro: Garbolights, 2007.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
<p>BOZZETTO, Adriana. Ensino particular de música: práticas e trajetórias de professores de piano. Porto Alegre, RS: UFRGS, 2004.</p> <p>BACH, Ana Magdalene; BACH, J. S. Bach for early grades. Milwaukee: Hal Leonard Corporation, 2003.</p> <p>CZERNY, Carl. Czerny selections from the little pianist, op 823. Milwaukee: Hal Leonard Corporation, 2003.</p> <p>FRANÇA, Cecília Cavalieri. Para fazer música. Belo Horizonte: UFMG, 2008.</p> <p>LEONARD, Hal. Classic rock for fingerstyle guitar. Milwaukee: Hal Leonard Books, c1977.</p>		
COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
TEORIA E PERCEPÇÃO MUSICAL I	80	1º

EMENTA:		
Desenvolve habilidades de leitura, escrita, interpretação e análise da música tonal; promove a estruturação do discurso musical rítmico, melódico e harmônico através da percepção, prática de solfejo e compreensão de conceitos da gramática musical.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
FIGUEIREDO, Sérgio Luiz F.; LIMA, Maria Ramires R. Exercícios de teoria musical: uma abordagem prática . 6. ed. São Paulo: Marisa, Ramires, 2007. GUEST, Ian. Harmonia: método prático . Rio de Janeiro: Lumiar, 2010. v. 1 e 2. OTTOMAN, Robert. Music for sight singing . 7. ed. New Jersey: Prentice Hall, 2011.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
ADOLFO, Antônio. Música: leitura, conceitos e exercícios . Rio de Janeiro: Lumiar, 2002. BENNET, Roy. Como ler uma partitura . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001. LACERDA, Osvaldo. Exercícios de teoria elementar da música . São Paulo: Ricordi do Brasil, 2006. MED, Bohumil. Teoria da música . Brasília: Musimed, 1996. SOUZA, Jusamara (Org.). Arranjos de músicas folclóricas . Porto Alegre: Sulina, 2005.		
COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
EDUCAÇÃO, DIREITOS HUMANOS E MEDIAÇÃO DE CONFLITOS	40	1º
EMENTA:		
Aborda o conceito, características, evolução e significado contemporâneo dos direitos humanos e fundamentais; trata das implicações da educação na debate, prática, promoção e garantia dos direitos humanos, em relação ao seu fortalecimento; analisa os meios consensuais de resolução de conflitos e experiências práticas da justiça restaurativa no âmbito educacional.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
BOBBIO, Norberto. A era dos direitos . Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. FELIZARDO, Aloma Ribeiro. Bullying escolar: prevenção, intervenção e resolução com princípios da justiça restaurativa . Curitiba: Intersaberes, 2017. Disponível em Biblioteca Virtual. SANDEL, Michael. Justiça: o que é fazer a coisa certa . 13. ed. Rio de Janeiro, RJ: Civilização Brasileira, 2014.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
PAULA, Déborah Helenise Lemes de; PAULA, Rubian Mara de. Currículo na escola e currículo da escola: reflexões e proposições . Curitiba: Intersaberes 2016. Disponível em Biblioteca Virtual. SANTOS, Boaventura de Sousa. Para uma revolução democrática da justiça . 3. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2011. SARLET, Ingo Wolfgang. Dignidade da pessoa humana e direitos fundamentais na Constituição Federal de 1988 . 9. ed. Porto Alegre, RS: Livr. do Advogado, 2012. SILVA, Elenice da. Combate ao bullying por meio de princípios e práticas da justiça restaurativa . Curitiba: Intersaberes, 2017. Disponível em Biblioteca Virtual. ZEHR, Howard. Trocando as lentes: um novo foco sobre o crime e a justiça . São Paulo: Palas Athena, 2008.		
COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
FILOSOFIA	40	1º
EMENTA:		
Aborda questões referentes ao entendimento do que seja filosofia, relacionando-a com outras formas de conhecimento e reflete sobre aspectos históricos de seu desenvolvimento e sobre as possibilidades atuais dos desencadeantes do pensar filosófico; discute as características e a utilidade atual do pensamento de qualidade filosófica, numa perspectiva de reflexão sobre o ser humano e sua condição existencial no mundo de hoje, abordando suas possibilidades de		

conhecimento e de exercício da ética e da cidadania, enfatizando as relações étnico-raciais no Brasil na perspectiva de uma filosofia da cultura.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CHAUÍ, M. **Convite à filosofia**. 14. ed. São Paulo: Ática, 2010.
 GALLO, S. (Coord.). **Ética e cidadania**: caminhos da filosofia (elementos para o ensino da filosofia). 20. ed. São Paulo: Papirus, 2015. Disponível em Biblioteca Virtual.
 NOVAES, J.L.C. **Filosofia e seu ensino**: desafios emergentes. Porto Alegre: Sulina, 2010.
 PAVIANI, Jayme. **Uma introdução à filosofia**. Caxias do Sul: EDUCS, 2014. Disponível em Biblioteca Virtual.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CARVALHO, Ana Paula Comin de et al. **Desigualdades de gênero, raça e etnia**. Curitiba: Intersaberes, 2012. Disponível em Biblioteca Virtual.
 CORTELLA, Mario Sergio, BARROS FILHO, Clóvis de. **Ética e vergonha na cara**. Campinas: Papirus, 2014. Disponível em Biblioteca Virtual.
 FABRIS, Eli Terezinha Henn, KLEIN, Rejane Ramos (Org.). **Inclusão e biopolítica**. Belo Horizonte: Autêntica, 2013. Disponível em Biblioteca Virtual.
 GIRALDELLI, Paulo Jr. **Introdução à filosofia**. Barueri, SP: Manole, 2003. Disponível em Biblioteca Virtual.
 GUIMARÃES, Bruno Guimarães, ARAÚJO, Guaracy, PIMENTA, Olímpio. **Filosofia como esclarecimento**. Belo Horizonte: Autêntica, 2014. Disponível em Biblioteca Virtual.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
FUNDAMENTOS HISTÓRICOS E LEGISLAÇÃO DA EDUCAÇÃO	40	1º

EMENTA:

Aborda a história da educação na América Latina e no Brasil; estuda influência oriental e ocidental na educação nacional; trata as políticas e a legislação educacional brasileira nos diferentes anos históricos; relaciona a realidade encontrada nos diferentes níveis e modalidades de ensino com a legislação vigente; reflete sobre o Sistema Nacional de Avaliação da Educação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da educação**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2005.
 SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. 3. ed. São Paulo: Autores Associados, 2010.
 SILVA, Eurides Brito da. **A educação básica pós LDB**. São Paulo: Pioneira, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GADOTTI, Moacir. **História das ideias pedagógicas**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2010. Disponível em físico e Biblioteca Virtual.
 LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar**: políticas, estrutura e organização. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2006.
 PALMA FILHO, João Cardoso. **Política educacional brasileira**: educação brasileira numa década de incerteza (1990-2000): avanços e retrocessos. São Paulo: Cte, 2005.
 SEVERINO, Antonio Joaquim; FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Políticas educacionais**: o ensino nacional em questão. Campinas: Papirus, 2003.
 OLIVEIRA, Dallila Andrade (Org.). **Gestão democrática da educação**: desafios contemporâneos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
SOCIOLOGIA	40	2º

EMENTA:

Busca desenvolver uma visão geral da sociologia em seus temas fundamentais, considerando as diversas perspectivas teóricas oferecidas por suas principais escolas; estuda os elementos

estruturantes dos sistemas sociais, seus conflitos e riscos no âmbito das sociedades globalizadas; aborda questões relativas à mudança social e à diversidade cultural no Brasil, lançando um olhar sociológico sobre direitos humanos e demandas específicas dos povos indígenas e afro-brasileiros.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GIDDENS, Anthony. **Sociologia**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
MARTINS, José de Souza. **A sociologia como aventura**. Memórias. São Paulo: Contexto, 2013. Disponível em Biblioteca Virtual.
SENNETT, Richard. **A cultura do novo capitalismo**. 3. ed. Rio de Janeiro: Record, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BERGER, P., LUCKMANN, T. **A construção social da realidade**. Rio de Janeiro: Vozes, 2005.
CARVALHO, Ana Paula Comin de et al. **Desigualdades de gênero, raça e etnia**. Curitiba: Intersaberes, 2012. Disponível em Biblioteca Virtual.
COSTA, Cristina. **Sociologia: introdução à ciência da sociedade**. São Paulo: Moderna, 2005.
FREYRE, Gilberto. **Casa-grande & Senzala**. Rio de Janeiro: Record, 2006.
GUARESCHI, Pedrinho **Sociologia crítica: alternativas de mudanças**. 58 ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005.
KURZ, Robert. **O Colapso da modernização**. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2004.
SANTOS, Boaventura de Sousa. (Org.). **A globalização e as ciências sociais**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005
SCURO Neto, Pedro. **Sociologia ativa e didática**. São Paulo: Saraiva, 2004.
SINGER, Paul. **Globalização e desemprego: diagnósticos e alternativas**. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2003.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
PRÁTICA DE CONJUNTO VOCAL III	40	2º

EMENTA:

Estuda as noções básicas do canto coral e suas diversas formações; apresenta os elementos básicos da regência coral; desenvolve a leitura, execução e interpretação de peças do repertório coral com dificuldades progressivas, abrangendo diferentes gêneros e estilos musicais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALVES, Cintia De Los Santos **A arte da técnica vocal**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2017. Disponível em Biblioteca Virtual.
COELHO, Helena de Souza Nunes Wöhl. **Técnica vocal para coros**. 4. ed. São Leopoldo: Sinodal, 2008. v. 2.
GOULART, Dianna; COOPER, Malu. **Por todo o Canto**, v.2 método de técnica vocal para o canto popular, 2013.
VERTAMATTI, Leila Rosa Gonçalves. **Ampliando o repertório do coro infanto-juvenil**. São Paulo: UNESP, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARAÚJO, Marconi. **Belting Contemporâneo: aspectos técnico-vocais para teatro musical e música pop**. Brasília: MusiMed, 2013.
BAÊ, Tutti. **Canto, uma consciência melódica: os intervalos através dos vocalizes**. São Paulo: Irmãos Vitale, 2003.
LAGO JUNIOR, Sylvio. **A Arte da regência: história, técnica, maestros**. Rio de Janeiro: Lacerda, 2008.
LAKSCHEVITZ, Eduardo. **Ensaio: olhares sobre a música coral brasileira**. Rio de Janeiro: Centro de Estudos de Música Coral, 2006.
MARSOLA, Mônica. **Canto, uma expressão: princípios básicos de técnica vocal**. São Paulo:

Irmãos Vitale, 2001.		
COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
EDUCAÇÃO MUSICAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL	40	2º
EMENTA:		
Estuda e desenvolve competências relativas às abordagens pedagógicas do processo de ensino e de aprendizagem musical no contexto da educação infantil.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
BJORKVOLD, Jon-Roar. Música, inspiração e criatividade: uma linguagem universal. São Paulo: Summus, 2018. Disponível em Biblioteca Virtual.		
BRITO, Teca Alencar. Música na educação infantil. São Paulo: Peirópolis, 2016.		
ILARI, Angelita; Brook, Angelita. Música e educação infantil. São Paulo: Papirus, 2013. Disponível em Biblioteca Virtual.		
PONSO, Caroline Cao. Música em diálogo: ações interdisciplinares na educação infantil. Porto Alegre: Sulina, 2011.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
CAMARGO, Daiana; CLARA, Cristiane Aparecida Woytichoski de Santa (orgs). Educar a criança do século XXI: outro olhar, novas possibilidades. Curitiba: Intersaberes, 2015. Disponível em Biblioteca Virtual.		
FERREIRA, Martins. Como usar a música na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2012. Disponível em Biblioteca Virtual.		
FRANÇA, Cecília Cavalieri. Para fazer música. Belo Horizonte: UFMG, 2011.		
FRANÇA, Cecília Cavalieri. Coleção Trilhas. Belo Horizonte: Traço Fino, 2016.		
GUIA, Rosa Lúcia dos Mares; FRANÇA, Cecília Cavalieri. Jogos pedagógicos para educação musical. 2. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2005.		
ILARI, Beatriz. Música na infância e na adolescência: um livro para pais, professores e aficionados. Curitiba: Intersaberes, 2013. Disponível em Biblioteca Virtual.		
MODINGER, Carlos Roberto. Práticas pedagógicas em artes: espaço, tempo e corporeidade. Erechim: Edelbra, 2012.		
COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
HARMONIA I	40	2º
EMENTA:		
Estuda os elementos estruturais do sistema harmônico tonal; desenvolve habilidades de percepção auditiva das estruturas harmônicas tonais.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
BARASNEVICIUS, Ivan. Jazz, harmonia e improvisação. São Paulo: Irmãos Vitale, 2009.		
GUEST, Ian. Harmonia: método prático. Rio de Janeiro: Lumiar, 2010. v. 1 e 2.		
HERRLEIN, Júlio. Harmonia combinatorial: conceitos e técnicas para composição e improvisação. Porto Alegre: Autor, 2011.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
BUARQUE, Chico; JOBIM, Paulo; ZAPPA, Regina. Cancioneiro song book: Chico Buarque. Rio de Janeiro: Jobim Music, 2008. v. 1.		
CHEDIAK, Almir. Harmonia & improvisação: 70 músicas harmonizadas e analisadas - violão - guitarra - baixo - teclado. São Paulo: Irmãos Vitale, 2009.		
CHEDIAK, Almir. Tom Jobim Songbook. Rio de Janeiro: Lumiar, 2010. v. 3.		
HINDEMITH, Paul. Treinamento elementar para músicos. São Paulo: Ricordi do Brasil, 2004.		
LYRA, Carlos. Harmonia prática da bossa nova. São Paulo: Irmãos Vitale, 1999.		
COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
PRÁTICA DE INSTRUMENTO III	80	2º

EMENTA:		
Aborda os fundamentos de técnica, leitura de partitura e cifra, interpretação da linguagem musical tonal através da prática coletiva no instrumento teclado/violão; promove a prática do canto acompanhado e da formação de repertório da literatura musical do instrumento.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
ADOLFO, Antônio. Piano e teclado . Rio de Janeiro: Lumiar, 2010. CHEDIAK, Almir. Songbook choro . Rio de Janeiro: Lumiar, 2009. v.1. PEREIRA, Marco. Ritmos brasileiros para violão . Rio de Janeiro: Garbolights, 2007.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
BOZZETTO, Adriana. Ensino particular de música : práticas e trajetórias de professores de piano. Porto Alegre, RS: UFRGS, 2004. BACH, Ana Magdalene; BACH, J. S. Bach for early grades . Milwaukee: Hal Leonard Corporation, 2003. CZERNY, Carl. Czerny selections from the little pianist, op 823 . Milwaukee: Hal Leonard Corporation, 2003. FRANÇA, Cecília Cavalieri. Para fazer música . Belo Horizonte: UFMG, 2011. LEONARD, Hal. Classic rock for fingerstyle guitar . Milwaukee: Hall Leonard Books, c1997.		
COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
RITMOS BRASILEIROS E EDUCAÇÃO MUSICAL	40	2º
EMENTA:		
Estuda os gêneros musicais brasileiros e suas possibilidades pedagógicas no processo de ensino e de aprendizagem musicais; desenvolve a prática coletiva dando ênfase às estruturas rítmicas desses gêneros.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
MAROLLA, Darcy. Bateria Curso Completo : ritmos brasileiros. Jundiaí: Keyborad, 2011. MINGO, Jacob. Método Básico de Percussão . Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 2003. TEIXEIRA, Marcello. A Percussão e o Ensino Superior em Música . Rio de Janeiro: UFRJ, 2015.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
BOLÃO, Oscar. Batuque é um Privilégio, a percussão na música do Rio de Janeiro . Rio de Janeiro: Lumiar, 2010. FERREIRA, Martins Como usar a música na sala de aula . São Paulo: Contexto, 2012. Disponível em Biblioteca Virtual. NETO, M. I.; MONTEIRO, G. A. Ritmo e Movimento : teoria e prática. São Paulo: Phorte, c2008. PAIVA, Rodrigo; ALEXANDRE, Rafael. Bateria e Percussão Brasileira em Grupo, composições para prática de conjunto e aulas coletiva . Florianópolis: Rodrigo Paiva, 2010. PRASS, Luciana. Maçambiques, Quicumbis e Ensaios de Promessa : musicalidades quilombolas do sul do Brasil. Porto Alegre: Sulina 2013.		
COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
TEORIA E PERCEPÇÃO MUSICAL II	80	2º
EMENTA:		
Desenvolve habilidades de leitura, escrita, interpretação e análise da música tonal e modal; estuda os aspectos de transcrição e de transposição musicais; aprofunda o trabalho de percepção dos elementos musicais abordados.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
CARVALHO, Any Raquel. Contraponto modal : manual prático. Porto Alegre: Evangraf, 2006. FIGUEIREDO, Sérgio Luiz F.; LIMA, Maria Ramires R. Exercícios de teoria musical : uma abordagem prática. 6. ed. São Paulo: Marisa Ramires, 2007. OTTOMAN, Robert. Music for sight singing . 7. ed. New Jersey: Prentice Hall, 2011.		

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
<p>HINDEMITH, Paul. Treinamento elementar para músicos. São Paulo: Ricordi do Brasil, 2004. KOELLREUTER, Hans. Contraponto modal do século XVI. Brasília: Musimed, 1996. MED, Bohumil. Teoria da música. Brasília: Musimed, 1996. PAZ, Ermelinda. O modalismo na música Brasileira. Brasília: Musimed, 2002. SOUZA, Jusamara (Org.). Arranjos de músicas folclóricas. Porto Alegre: Sulina, 2005.</p>		
COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
PROJETO INTERDISCIPLINAR: PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO MUSICAL PARA EDUCAÇÃO INFANTIL	40	2º
EMENTA:		
<p>Dialoga com as temáticas trabalhadas nas disciplinas ao longo do período/semestre; promove o desenvolvimento de um projeto, com foco na proposta de construção de materiais pedagógicos musicais para o contexto da educação infantil, integrando as competências desenvolvidas pelo aluno no período.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<p>ANTUNES, Celso Jogos para a estimulação das múltiplas inteligências. Petrópolis: Vozes, 2016. Disponível em Biblioteca Virtual FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (Org.) Didática e interdisciplinaridade. São Paulo: Papirus, 2015. Disponível em Biblioteca Virtual. BRITO, Teca Alencar. Música na Educação Infantil. São Paulo: Petrópolis, 2003; GUIA, Rosa Lúcia dos Mares; FRANÇA, Cecília Cavalieri. Jogos pedagógicos para educação musical. 2. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2005. FRANÇA, Cecília Cavalieri. Trilha da música. v.3. Belo Horizonte: Fino Traço, 2016.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
<p>FERREIRA, Martins Como usar a música na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2012. Disponível em Biblioteca Virtual. FRANÇA, Cecília Cavalieri. Trilha da música. v.1. Belo Horizonte: Fino Traço, 2012. FRANÇA, Cecília Cavalieri. Trilha da música. v.2. Belo Horizonte: Fino Traço, 2012. ILARI, Beatriz. Música na infância e na adolescência: um livro para pais, professores e aficionados. Curitiba: Intersaberes, 2013. Disponível em Biblioteca Virtual. ZAGONEL, Bernadete. Brincando com música na sala de aula: jogos de criação musical usando a voz, do corpo e o movimento. Curitiba: IBPEX, 2011. Disponível em Biblioteca Virtual.</p>		
COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
TEOLOGIA E CULTURA	40	2º
EMENTA:		
<p>Examina o fenômeno religioso e o significado da religião na organização humana, numa perspectiva multidisciplinar, a partir da formação cultural e religiosa brasileira, levando em consideração a contribuição das matrizes religiosas indígenas e africanas; aborda a diversidade religiosa numa perspectiva de respeito, diálogo e tolerância.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<p>ALVES, Luiz Alberto Sousa. Cultura religiosa: caminhos para a construção do conhecimento. Curitiba: Intersaberes, 2012. Disponível em Biblioteca Virtual. GIL FILHO, Sylvio Fausto. Espaço sagrado estudos em geografia da religião. Curitiba: Intersaberes, 2012 Disponível em Biblioteca Virtual. SILVA, Clemildo Anacleto da; RIBEIRO, Mario Bueno. Intolerância religiosa e direitos humanos: mapeamentos de intolerância. Porto Alegre: Ed. Universitária Metodista IPA, 2007.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
<p>ALVES, Rubem. O que é religião. 13. ed. São Paulo: Loyola, 2012. ALVES, Rubem. O enigma da religião. 7. ed. Campinas: Papirus, 2008. HOCKS, Klaus. Introdução à ciência da religião. São Paulo: Loyola, 2010.</p>		

MATA, Sérgio da. **História & religião**. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2010. Disponível em Biblioteca Virtual.
TEIXEIRA, Faustino Luís Couto. **Sociologia da religião: enfoques teóricos**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.
USARSKI, Frank (Org.). **O espectro disciplinar da ciência da religião**. São Paulo: Paulinas, 2007.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
PRÁTICA DE CONJUNTO VOCAL IV	40	2º

EMENTA:

Desenvolve competências relativas às práticas de ensaio para o canto coletivo, formação de repertório e performance; aprimora o estudo das técnicas de regência.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALVES, Cintia De Los Santos. **A arte da técnica vocal**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2017. Disponível em Biblioteca Virtual.
COELHO, Helena de Souza Nunes Wöhl. **Técnica vocal para coros**. 4. ed. São Leopoldo: Sinodal, 2008. v. 2.
JUNKER, David B., **Panoramas da regência coral: técnica e estética**. Brasília: Musimed, 2013.
VERTAMATTI, Leila Rosa Gonçalves. **Ampliando o repertório do coro infanto-juvenil**. São Paulo: UNESP, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BAË, Tutti. **Canto, uma consciência melódica: os intervalos através dos vocalizes**. São Paulo: Irmãos Vitale, 2003.
GOULART, Dianna; COOPER, Malu. **Por todo o Canto**, v.2 método de técnica vocal para o canto popular, 2013.
LAGO JUNIOR, Sylvio. **A Arte da regência: história, técnica, maestros**. Rio de Janeiro: Lacerda, 2008.
LAKSCHEVITZ, Eduardo. **Ensaio: olhares sobre a música coral brasileira**. Rio de Janeiro: Centro de Estudos de Música Coral, 2006.
MARSOLA, Mônica. **Canto, uma expressão: princípios básicos de técnica vocal**. São Paulo: Irmãos Vitale, 2001.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
TEORIA E PERCEPÇÃO MUSICAL III	80	2º

EMENTA:

Desenvolve a autonomia na leitura, escrita, interpretação e análise musicais; trabalha a percepção analítica de obras da literatura musical de diferentes gêneros, estilos e ANOs históricos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CARVALHO, Any Raquel. **Contraponto modal: manual prático**. Porto Alegre: Evangraf, 2006.
FIGUEIREDO, Sérgio Luiz F.; LIMA, Maria Ramires R. **Exercícios de teoria musical: uma abordagem prática**. 6. ed. São Paulo: Marisa Ramires, 2007.
OTTOMAN, Robert. **Music for sight singing**. 7. ed. New Jersey: Prentice Hall, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

HINDEMITH, Paul. **Treinamento elementar para músicos**. São Paulo: Ricordi do Brasil, 2004.
KOELLREUTER, Hans. **Contraponto modal do século XVI**. Brasília: Musimed, 2001.
MED, Bohumil. **Teoria da música**. Brasília: Musimed, 2001.
PAZ, Ermelinda. **O modalismo na música Brasileira**. Brasília: Musimed, 2002.
SOUZA, Jusamara (Org.). **Arranjos de músicas folclóricas**. Porto Alegre: Sulina, 2005.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO

EDUCAÇÃO MUSICAL NO ENSINO FUNDAMENTAL	40	2º
EMENTA:		
Estuda e vivencia abordagens pedagógicas de atividades musicais e do processo de ensino e de aprendizagem relativo ao exercício da prática docente musical direcionada ao ensino fundamental; orienta questões referentes ao estágio obrigatório I.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
BEYER, Esther; KEBACH, Patricia (Orgs.). Pedagogia da música: experiências em apreciação musical. Porto Alegre: Mediação, 2009. BJORKVOLD, Jon Roar. Música, inspiração e criatividade: uma linguagem universal. São Paulo: Summus, 2018. Disponível em Biblioteca Virtual. FONTERRADA, Marisa. De tramas e fios. São Paulo: UNESP, 2008. PONSO, Caroline Cao. Música em diálogo: ações interdisciplinares na educação infantil. Porto Alegre: Sulina, 2008.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
FRANÇA, Cecília Cavalieri. Para fazer música. Belo Horizonte: UFMG, 2011. GUIA, Rosa Lúcia dos Mares; FRANÇA, Cecília Cavalieri. Jogos pedagógicos para educação musical. 2. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2005. MATEIRO, Teresa; SOUZA, Jusamara (Orgs.). Práticas para ensinar música. Porto Alegre: Sulina, 2006. PENNA, Maura. Música(s) e seu ensino. Porto Alegre: Sulina, 2010. SOUZA, Jusamara (Org.). Aprender e ensinar música no cotidiano. Porto Alegre: Sulina, 2009		
COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
DIDÁTICA E GESTÃO DO CONHECIMENTO	40	2º
EMENTA:		
Aborda a didática no âmbito da pedagogia e das práticas educativas, refletindo sobre as novas tendências, teorias e pesquisa na educação, visando posicionamento e intervenções conscientes no tempo/espaço de reflexão/ação sobre o processo de ensino e de aprendizagem.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
BORDENAVE, Juan Díaz; PEREIRA, Adair Martins. Estratégias de ensino aprendizagem. São Paulo: Vozes, 2010. LIBÂNIO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 2006. VASCONCELLOS, Celso. Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico. São Paulo: Libertad, 2010.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
ANTUNES, Celso. O aluno, o professor, a escola: uma conversa sobre educação. São Paulo: Papyrus 7 Mares, 2011. BECKER, Fernando. A epistemologia do professor: o cotidiano da escola. 12. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005. DALLA ZEN, Maria Isabel. Projetos pedagógicos: cenas de sala de aula. Porto Alegre: Mediação, 2006. DOLL, Johannes; ROSA, Russel Terezinha Dutra. Metodologia de ensino em foco: práticas e reflexões. Porto Alegre: UFRGS, 2004. MACEDO, Lino de. Ensaio pedagógico: como construir uma escola para todos?. Porto Alegre, RS: Artmed, 2005.		
COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
PRÁTICA DE INSTRUMENTO IV	80	2º
EMENTA:		
Estuda a literatura musical do violão ou do piano e suas abordagens técnicas e		

pedagógicas; proporciona a prática de execução musical em conjunto, objetivando o desenvolvimento da capacidade interpretativa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ADOLFO, Antônio. **Piano e teclado**. Rio de Janeiro: Lumiar, 2010.
 CHEDIAK, Almir. **Songbook choro**. Rio de Janeiro: Lumiar, 2009. v. 1.
 PEREIRA, Marco. **Ritmos brasileiros para violão**. Rio de Janeiro: Garbolights, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BACH, Ana Magdalene; BACH, J. S. **Bach for early grades**. Milwaukee: Hal Leonard Corporation, 2003.
 CZERNY, Carl. **Czerny selections from the little pianist, op 823**. Milwaukee: Hall Leonard Corporation, 2003.
 FRANÇA, Cecília Cavalieri. **Para fazer música**. Belo Horizonte: UFMG, 2011.
 LEONARD, Hal. **Classic rock for fingerstyle guitar**. Milwaukee: Hall Leonard Books, c1977.
 SILVA, Abigail Rodrigues. **Aprender a tocar e criar ao piano: repertório e harmonia**. São Paulo: Irmãos Vitale, 2009.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
HARMONIA II	40	2º

EMENTA:

Aprofunda o estudo sobre os elementos estruturais do sistema harmônico tonal; desenvolve habilidades de percepção auditiva das estruturas harmônicas tonais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARASNEVICIUS, Ivan. **Jazz, harmonia e improvisação**. São Paulo: Irmãos Vitale, 2009.
 GUEST, Ian. **Harmonia: método prático**. Rio de Janeiro: Lumiar, 2010. v. 1.
 HERRLEIN, Júlio. **Harmonia combinatorial: conceitos e técnicas para composição e improvisação**. Porto Alegre: Autor, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BUARQUE, Chico; JOBIM, Paulo; ZAPPA, Regina. **Cancioneiro song book: Chico Buarque**. Rio de Janeiro: Jobim Music, 2008. v. 2.
 CHEDIAK, Almir. **Harmonia & improvisação: 70 músicas harmonizadas e analisadas - violão - guitarra - baixo - teclado**. São Paulo: Irmãos Vitale, 2009.
 FRANÇA, Cecília Cavalieri. **Para fazer música**. Belo Horizonte: UFMG, 2011.
 LYRA, Carlos. **Harmonia prática da bossa nova**. São Paulo: Irmãos Vitale, 1999.
 SHER, Charles. **The new real book**. New York: Hal Leonard Books, c1991. v. 2.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
PROJETO INTERDISCIPLINAR: PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO MUSICAL PARA O ENSINO BÁSICO	40	2º

EMENTA:

Dialoga com as temáticas trabalhadas nas disciplinas ao longo do período/semestre; promove o desenvolvimento de um projeto, com foco na proposta de construção de materiais pedagógicos musicais para o contexto da educação básica, integrando as competências desenvolvidas pelo aluno no período/semestre.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANTUNES, Celso. **Jogos para a estimulação das múltiplas inteligências**. Petrópolis: Vozes, 2016. Disponível em Biblioteca Virtual.
 BRITO, Teca Alencar. **Música na Educação Infantil**. São Paulo: Peirópolis, 2003;
 FRANÇA, Cecília Cavalieri. **Trilha da música**. v.3. Belo Horizonte: Fino Traço, 2012.
 GUIA, Rosa Lúcia Mares; FRANÇA, Cecília Cavalieri. **Jogos Pedagógicos para a Educação musical**. Belo Horizonte: UFMG, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (Org.). Didática e interdisciplinaridade . São Paulo: Papyrus, 2015. Disponível em Biblioteca Virtual.		
FRANÇA, Cecília Cavalieri. Trilha da música . v.1. Belo Horizonte: Fino Traço, 2012.		
FRANÇA, Cecília Cavalieri. Trilha da música . v.2. Belo Horizonte: Fino Traço, 2016.		
ILARI, Beatriz. Música na Infância e na Adolescência : um livro para pais, professores e aficionados. Curitiba: Intersaberes, 2013. Disponível em Biblioteca Virtual.		
ZAGONEL, Bernadete. Brincando com música na sala de aula : jogos de criação musical usando a voz, do corpo e o movimento. Curitiba: IBPEX, 2011. Disponível em Biblioteca Virtual.		
COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
ARRANJO E IMPROVISAÇÃO	40	3º
EMENTA:		
Capacita o/a aluno/a a elaborar arranjos e improvisar em diferentes estilos tonais e modais; proporciona a reflexão e a prática sobre a utilização de técnicas de arranjo e improvisação na educação musical.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
BARANESVICIUS, Ivan. Jazz, harmonia e improvisação . São Paulo: Irmãos Vitale, 2009.		
GUEST, Ian. Harmonia : método Prático. Rio de Janeiro: Lumiar, 2010. v. 1.		
SOUZA, Jusamara (Org.). Arranjos de músicas folclóricas . Porto Alegre: Sulina, 2005.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
ALMADA, Carlos. Arranjo . São Paulo: UNICAMP, 2010.		
BUARQUE, Chico; JOBIM, Paulo; ZAPPA, Regina. Cancioneiro Song Book : Chico Buarque. Rio de Janeiro: Jobim Music, 2008. v. 2.		
HERRLEIN, Júlio. Harmonia combinatorial : conceitos e técnicas para composição e improvisação. Porto Alegre: Autor, 2011.		
LYRA, Carlos. Harmonia prática da Bossa Nova . São Paulo: Irmãos Vitale, 1999.		
SHER, Charles. The New Real Book . New York: Hal Leonard Books, C1991. v. 2.		
COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
ESTÁGIO OBRIGATÓRIO I	120	3º
EMENTA:		
Promove a docência em Instituições de Ensino Fundamental; desenvolve competências para a elaboração de planejamento e avaliação das práticas pedagógicas.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
BJORKVOLD, Jon_Roar Música, inspiração e criatividade : uma linguagem universal. São Paulo: Summus, 2018. Disponível em Biblioteca Virtual.		
MATEIRO, Teresa; SOUZA, Jusamara. Práticas de ensinar música . Porto Alegre: Sulina, 2006.		
PEREIRA, Nilton Mullet et al. (Org.). Ler e escrever : compromisso no ensino médio. Porto Alegre: EDUFRGS, 2008.		
SOUZA, Jusamara (Org.). Aprender e ensinar música no cotidiano . Porto Alegre: Sulina, 2009.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
BARREIRO, Iríade M. F.; GEBRAN, Raimunda A. Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores . São Paulo: Avercamp, 2006.		
BIANCHI, Anna Cecília; ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberto. Estágio supervisionado : manual de orientação. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2009.		
ENRICONE, Delcia. Ser professor . Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.		
LOUREIRO, Alicia Maria Almeida. O ensino de música na escola fundamental . Campinas: Papyrus, 2016. Disponível em físico e virtual.		
STEINBERG, Shirley R.; KINCHELOE, Joe L. Cultura infantil : a construção corporativa da		

infância. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.		
COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
HISTÓRIA DA MÚSICA I	40	3º
EMENTA:		
Estuda a evolução e as transformações estruturais e ideológicas da música no decorrer da história a partir da Grécia antiga até o período Romântico e analisa sua relação com o contexto sociocultural de cada época.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
CANDÉ, Roland de. História universal da música . São Paulo: Martins Fontes, 2001. CARPEAUX, Otto Maria. O livro de ouro da história da música: da idade média ao século XX . São Paulo: Ediouro, 2001. GAINZA, Electo Silva Toda música . Rio de Janeiro: Pluri, 2013. Disponível em Biblioteca Virtual. GROUT, Daniel Jay; PALISCA, Claude V. História da música ocidental . Lisboa: Gradiva, 2007.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
CRAFT, Robert. Conversas com Igor Stravinsky . São Paulo: Perspectiva, 2004. MONTANARI, Valdir. História da música: da idade da pedra à idade do Rock . São Paulo: Ática, 2001. ROSEN, Charles. Music and sentiment . New Haven: Yale, 2010. SADIE, Stanley (Ed.). The new Grove dictionary of music and musicians . 2. ed. New York: Grove, 2001. WAGNER, Richard. Beethoven . Rio de Janeiro: Zahar, 2010.		
COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
TEORIA E PERCEÇÃO MUSICAL IV	40	3º
EMENTA:		
Aprofunda o desenvolvimento da autonomia na leitura, escrita, interpretação e análise musicais; trabalha a percepção analítica de obras da literatura musical modal e tonal de diferentes gêneros, estilos e períodos históricos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
CARVALHO, Any Raquel. Contraponto modal: manual prático . Porto Alegre: Evangraf, 2006. FIGUEIREDO, Sérgio Luiz F.; LIMA, Maria Ramires R. Exercícios de teoria musical: uma abordagem prática . 6. ed. São Paulo: Marisa Ramires, 2007. OTTOMAN, Robert. Music for sight singing . 7. ed. New Jersey: Prentice Hall, 2011.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
HINDEMITH, Paul. Treinamento elementar para músicos . São Paulo: Ricordi do Brasil, 2004. KOELLREUTER, Hans. Contraponto modal do século XVI . Brasília: Musimed, 2001. MED, Bohumil. Teoria da música . Brasília: Musimed, 1996. PAZ, Ermelinda. O modalismo na música Brasileira . Brasília: Musimed, 2002. SOUZA, Jusamara (Org.). Arranjos de músicas folclóricas . Porto Alegre: Sulina, 2005.		
COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
EDUCAÇÃO MUSICAL NO ENSINO MÉDIO	40	3º
EMENTA:		
Estuda abordagens pedagógicas de atividades musicais e do processo de ensino e de aprendizagem relativo ao exercício da prática docente musical direcionada ao Ensino Médio; orienta questões referentes ao estágio obrigatório II.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		

<p>BJORKVOLD, Jon_Roar Música, inspiração e criatividade: uma linguagem universal. São Paulo: Summus, 2018. Disponível em Biblioteca Virtual.</p> <p>PENNA, Maura. Música(s) e seu ensino. Porto Alegre: Sulina, 2010.</p> <p>SOUZA, Jusamara (Org.). Aprender e ensinar música no cotidiano. Porto Alegre: Sulina, 2009.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
<p>ABRANTES, Pedro. Os sentidos da escola: identidades juvenis e dinâmicas de escolaridade. Portugal: Celta, 2003.</p> <p>CASTRO, Lucia Rabello de; CORREA, Jane. Juventude contemporânea: perspectivas nacionais e internacionais. Rio de Janeiro: Nau, 2005.</p> <p>FONTEERRADA, Marisa. De tramas e fios. 2. ed. São Paulo: UNESP, 2008.</p> <p>HENTSCHKE, Liane; SOUZA, Jusamara (Org.). Avaliação em música: reflexões e práticas. São Paulo: Moderna, 2003.</p> <p>PONSO, Caroline Cao. Música em diálogo: ações interdisciplinares na educação musical infantil. Porto Alegre: Sulina, 2008.</p>		
COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
PRÁTICA DE INSTRUMENTO V	80	3º
EMENTA:		
<p>Desenvolve o conhecimento prático de estilos, formas e gêneros musicais e de questões técnico-musicais do instrumento, aplicadas ao repertório e à prática de leitura musical em conjunto.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<p>ADOLFO, Antônio. Piano e teclado. Rio de Janeiro: Lumiar, 2010.</p> <p>CHEDIAK, Almir. Songbook choro. Rio de Janeiro: Lumiar, 2009. v. 1.</p> <p>PEREIRA, Marco. Ritmos brasileiros para violão. Rio de Janeiro: Garbolights, 2007.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
<p>BACH, Ana Magdalene; BACH, J. S. Bach for early grades. Milwaukee: Hall Leonard Corporation, 2003.</p> <p>CZERNY, Carl. Czerny selections from the little pianist, Op 823. Milwaukee: Hall Leonard Corporation, 2003.</p> <p>FRANÇA, Cecília Cavalieri. Para fazer música. Belo Horizonte: UFMG, 2011.</p> <p>LEONARD, Hal. Classic rock for fingerstyle guitar. Milwaukee: Hall Leonard Books, C1977.</p> <p>SILVA, Abigail Rodrigues. Aprender a tocar e criar ao piano: repertório e harmonia. São Paulo: Irmãos Vitale, 2008.</p>		
COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
LIBRAS	40	3º
EMENTA:		
<p>Aborda a constituição da Língua Brasileira de Sinais – Libras, a partir da trajetória histórica do movimento surdo no mundo e no Brasil, seus aspectos linguísticos e culturais; faz uso das estruturas e funções comunicativas; desenvolve habilidades e competências necessárias para a comunicação básica em Libras.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<p>FIGUEIRA, Alexandre dos Santos. Material de apoio para o aprendizado de libras. São Paulo, SP: Phorte, 2011.</p> <p>QUADROS, Ronice Muller (Org.). Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p> <p>SANTANA, Ana Paula. Surdez e linguagem. São Paulo: Summus, 2007.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
<p>CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. Dicionário enciclopédico</p>		

ilustrado trilingüe da língua de sinais brasileira. 3. ed. São Paulo, SP: USP, 2008.
 DANESI, Marlene C. (Org.). **O admirável mundo dos surdos:** novos olhares do fonoaudiólogo sobre a surdez. Porto Alegre: Edipucrs, 2007.
 GESSER, Audrei. **Libras? Que língua é essa?:** crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.
 SACKS, Oliver. **Vendo vozes:** uma viagem ao mundo dos surdos. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.
 SKLIAR, Carlos (org.) **Educação e exclusão:** abordagens sócio-antropológicas em educação especial. Porto Alegre: Mediação, 2004.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
PROCESSOS DE CRIAÇÃO MUSICAL E EDUCAÇÃO	80	3º

EMENTA:

Estuda diferentes processos de criação musical e suas relações com a educação musical; desenvolve habilidades composicionais a partir de uma abordagem criativa e crítica dos procedimentos técnicos e estéticos utilizados, envolvendo diferentes contextos e materiais musicais, e articulando diferentes práticas e saberes musicais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARANESVICIUS, Ivan. **Jazz, harmonia e improvisação.** São Paulo: Irmãos Vitale, 2009.
 SCHOENBERG, Arnold. **Fundamentos da composição musical.** 3. ed. São Paulo: EDUSP, 2015.
 SANTIAGO, Patrícia Furst; PARIZZI, Betânia. **Musicalização na escola regular:** formando professores e crianças. Belo Horizonte: UFMG, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

COX, Christoph; WARNER, Daniel. **Audio culture:** readings in modern music. Nova Iorque: Continuum, 2006.
 MENEZES, Flo. **Apoteose de Schoenberg.** São Paulo: Ateliê, 2002.
 ROSEN, Charles. **Music and sentiment.** New Haven: Yale, 2010.
 TATIT, Luiz. **O século da canção.** São Paulo: Ateliê, 2008.
 ZUBEN, Paulo. **Ouvir o Som.** São Paulo: Ateliê, 2005.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
HISTÓRIA DA MÚSICA II	40	3º

EMENTA:

Estuda a evolução e as transformações estruturais e ideológicas da música, a partir do Século XX, e analisa a sua relação com o contexto sociocultural.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CHAVES, Celso. **Memórias do Pierrô Lunar e outras histórias musicais.** Porto Alegre: L&PM, 2006.
 GAINZA, Electo Silva **Toda música.** Rio de Janeiro: Pluri, 2013. Disponível em Biblioteca Virtual.
 GROUT, Daniel Jay; PALISCA, Claude V. **História da música ocidental.** Lisboa: Gradiva, 2007.
 ROSEN, Charles. **Music and sentiment.** New Haven: Yale, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CANDÉ, Roland de. **História universal da música.** São Paulo: Martins Fontes, 2001.
 CRAFT, Robert. **Conversas com Igor Stravinsky.** São Paulo: Perspectiva, 2004.
 LIAN, Henrique. **Sinfonia titã:** semântica e retórica. São Paulo: Perspectiva, 2005.
 MACONIE, Robin. **Stockhausen:** conversas sobre música. São Paulo: Madras, 2009.
 NASCIMENTO, Guilherme. **Música menor:** a avant-gard e as manifestações menores na música contemporânea. São Paulo: Annablume, 2005.

COMPONENTE	CARGA	ANO
------------	-------	-----

		HORÁRIA	
ESTÁGIO OBRIGATÓRIO II		120	3º
EMENTA:			
Promove a docência em Instituições de Ensino Médio; desenvolve competências para a elaboração de planejamento e avaliação das práticas pedagógicas.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
BJORKVOLD, Jon_Roar Música, inspiração e criatividade : uma linguagem universal. São Paulo: Summus, 2018. Disponível em Biblioteca Virtual.			
MATEIRO, Teresa; SOUZA, Jusamara. Práticas de ensinar música . Porto Alegre: Sulina, 2006.			
PEREIRA, Nilton Mullet et al. (Org.). Ler e escrever : compromisso no ensino médio. Porto Alegre: EDUFRGS, 2008.			
SOUZA, Jusamara (Org.). Aprender e ensinar música no cotidiano . Porto Alegre: Sulina, 2009.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
ABRANTES, Pedro. Os sentidos da escola : identidades juvenis e dinâmicas de escolaridade. Portugal: Celta, 2003.			
BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais : Arte. 3. ed. Brasília: MEC, 2001.			
BRASIL. Ministério da Educação. Lei de diretrizes e bases da educação nacional (nº. 9.394) . Rio de Janeiro: Lamparina, 2009.			
FONTERRADA, Marisa. De tramas e fios . 2. ed. São Paulo: UNESP, 2008.			
HENTSCHKE, Liane; SOUZA, Jusamara (Org.). Avaliação em música : reflexões e práticas. São Paulo: Moderna, 2003.			
COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO	
INFO-MÚSICA E EDUCAÇÃO I	40	3º	
EMENTA:			
Estuda editores de partitura, editores de áudio e vídeo, sequenciadores MIDI, programas e aplicativos de treinamento auditivo, de arranjo e de composição.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
ALVES, Luciano. Fazendo música no computador . São Paulo: Elsevier, 2006.			
HENRIQUES, Fábio. Guia de mixagem . Rio de Janeiro: Música e Tecnologia, 2007.			
HEPWORTH-SAWYER, Russ. Logic pro 9 . Rio de Janeiro: Campus, 2011.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
HUBER, David M.; RUNSTEIN, Robert E. Modern recording techniques . Oxford: Focal, 1997.			
KUSEK, David; LEONHARD, Gerd. The future of music : manifesto for the digital music revolution. Boston: Berklee, 2005.			
OLIVEIRA, Alda de Jesus. Música na escola brasileira . Porto Alegre: ABEM, 2001. v. 2.			
STRONG, Jeff. Home recording for musicians for dummies . New York: John Wiley Consumer, 2009.			
VALLE, Solon do. Manual prático de acústica . Rio de Janeiro: Música & Tecnologia, 2009.			
COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO	
PRÁTICA DE CONJUNTO E EDUCAÇÃO MUSICAL	40	3º	
EMENTA:			
Aborda a prática de conjunto instrumental por meio de repertório variado direcionado a diferentes faixas etárias; analisa arranjos instrumentais visando à produção de material didático para grupos instrumentais.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
CHEDIAK, Almir. Vinicius de Moraes Songbook . Rio de Janeiro: Lumiar, 2009. v. 1.			

PONSO, Caroline Cao. Música em diálogo: ações interdisciplinares na educação musical infantil. Porto Alegre: Sulina, 2008.		
SOUZA, Jusamara (Org.). Arranjos de músicas folclóricas. Porto Alegre: Sulina, 2005		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
ALMADA, Carlos. Arranjo. São Paulo: UNICAMP, 2010		
ALMEIDA, M. Berenice de; PUCCI, Magda Dourado. Outras terras, outros sons. São Paulo: Callis, 2003.		
BAÊ, Tutti; MARSOLA, Mônica. Canto, uma expressão: princípios básicos de técnica vocal. São Paulo: Irmãos Vitale, 2001.		
SALES, Gil de Roca. Outros cantares: composição e arranjos para coro misto. Porto Alegre: Evangraf, 2007.		
SWANWICK, Keith. Ensinando música musicalmente. São Paulo: Moderna, 2003.		
COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
PRÁTICA DE INSTRUMENTO VI	80	3º
EMENTA:		
Desenvolve a execução musical aplicada às diversas situações no instrumento, através de ferramentas técnicas e de expressão musical; estuda os aspectos melódicos, harmônicos e rítmicos que envolvem a construção do discurso musical e sua aplicação na educação musical.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
ADOLFO, Antônio. Piano e teclado. Rio de Janeiro: Lumiar, 2010.		
CHEDIAK, Almir. Songbook choro. Rio de Janeiro: Lumiar, 2009. v. 1.		
PEREIRA, Marco. Ritmos brasileiros para violão. Rio de Janeiro: Garbolights, 2007.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
BACH, Ana Magdalene; BACH, J. S. Bach for early grades. Milwaukee: Hal Leonard Corporation, 2003.		
CZERNY, Carl. Czerny selections from the little pianist, op 823. Milwaukee: Hal Leonard Corporation, 2003.		
FRANÇA, Cecília Cavaliéri. Para fazer música. Belo Horizonte: UFMG, 2011.		
LEONARD, Hal. Classic rock for fingerstyle guitar. Milwaukee: Hal Leonard Books, C1977.		
SILVA, Abigail Rodrigues. Aprender a tocar e criar ao piano: repertório e harmonia. São Paulo: Irmãos Vitale, 2009		
COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
ESTÁGIO OBRIGATÓRIO III	160	4º
EMENTA:		
Promove a docência em espaços não-escolares; desenvolve competências para a elaboração de planejamento e avaliação das práticas pedagógicas.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
BJORKVOLD, Jon Roar Música, inspiração e criatividade: uma linguagem universal. São Paulo: Summus, 2018. Disponível em Biblioteca Virtual.		
MATEIRO, Teresa; SOUZA, Jusamara (Org.). Práticas de ensinar música. Porto Alegre: Sulina, 2006.		
PENNA, Maura. Música(s) e seu ensino. Porto Alegre: Sulina, 2010.		
SOUZA, Jusamara (Org.). Aprender e ensinar música no cotidiano. Porto Alegre: Sulina, 2009.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
BIANCHI, Anna Cecília; ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberto. Estágio supervisionado: manual de orientação. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2009.		
HENTSCHKE, Liane; DEL BEN, Luciana (Org.). Ensino de música: propostas para pensar		

e agir em sala de aula. São Paulo: Moderna, 2003.		
PRASS, Luciana. Saberes musicais em uma bateria de escola de samba . Porto Alegre: EDUFRGS, 2004.		
STEIN, Marília. Yvy poty, yva'á : flores e frutos da terra: Mbyá mborai nhendú: cantos e danças tradicionais Mbyá-Guarani. Porto Alegre: IPHAN, 2012.		
ULHÔA, Martha; OCHOA, Ana Maria (Org.). Música popular na América Latina . Porto Alegre: EDUFRGS, 2005.		
COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
HISTÓRIA DA MÚSICA III	40	4º
EMENTA:		
Estuda as manifestações musicais ocorridas no Brasil a partir do período colonial; reflete sobre as mudanças resultantes do contato entre as diferentes culturas que se estabelecem no país; promove o conhecimento sobre os compositores mais representativos e suas obras.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
CABRAL, Sérgio; CASTRO, Ruy; MAXIMO, João. Canções do Rio . São Paulo: Casa da Palavra, 2010.		
CASTRO, Ruy. Carmem : uma biografia. São Paulo: Cia das Letras, 2005.		
GAINZA, Electo Silva Toda música . Rio de Janeiro: Pluri, 2013. Disponível em Biblioteca Virtual.		
SEVERIANO, Jairo. Uma história da música popular brasileira : das origens à modernidade. São Paulo: EDUSP, 2009.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
FAVARETTO, Celso. Tropicália : alegoria alegria. 3. ed. São Paulo: Ateliê, 2000.		
LUCY, Dias. Anos 70 : enquanto corria a barca. São Paulo: SENAC, 2003.		
PRASS, Luciana. Saberes musicais em uma bateria de escola de samba : uma etnografia entre os Bambas da Orgia. Porto Alegre: UFRGS, 2004.		
TATIT, Luiz. O século da canção . São Paulo: Ateliê, 2008.		
TRAVASSOS, Elizabeth. Modernismo e música brasileira . 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.		
COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
EDUCAÇÃO MUSICAL EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES	40	4º
EMENTA:		
Discute os aspectos pedagógicos inerentes às diversas práticas musicais existentes em espaços não-escolares, procurando compreender suas estruturas e especificidades; propõe reflexões teóricas, buscando aprofundar o conhecimento sobre as relações entre educação e cultura.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
PENNA, Maura. Música(s) e seu ensino . Porto Alegre: Sulina, 2010.		
SOUZA, Jusamara (Org.). Aprender e ensinar música no cotidiano . Porto Alegre: Sulina, 2009.		
ULHÔA, Martha; OCHOA, Ana Maria (Orgs.). Música popular na América Latina . Porto Alegre: UFRGS, 2005.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
COSTA, M. Vorraber (Org.). Estudos culturais em educação : mídia, arquitetura, brinquedo, biologia, literatura, cinema. 2. ed. Porto Alegre: EDUFRGS, 2000.		
GUIA, Rosa Lúcia dos Mares; FRANÇA, Cecília Cavalieri. Jogos pedagógicos para educação musical . 2. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2005.		
PRASS, Luciana. Saberes musicais em uma bateria de escola de samba : uma etnografia entre os Bambas da Orgia. Porto Alegre: EDUFRGS, 2004.		
STEIN, Marília. Yvy poty, yva'á : flores e frutos da terra: Mbyá mborai nhendú: cantos e		

danças tradicionais Mbyá-Guarani. Porto Alegre: IPHAN, 2009.
TUGNY, R. Pereira; QUEIROZ, R. Caixeta. **Músicas Africanas e Indígenas no Brasil**. Belo Horizonte: UFMG, 2006.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
INFO-MÚSICA E EDUCAÇÃO II	80	4º
EMENTA:		
Aprofunda o estudo sobre plataformas de edição de partitura, de áudio e vídeo, sequenciadores MIDI, programas e aplicativos de treinamento auditivo, de arranjo e de composição; capacita o aluno a elaborar e executar projetos de gravação musical em software de áudio, passando por arranjo, microfonação, captação em linha, mixagem e masterização.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
ALVES, Luciano. Fazendo música no computador . São Paulo: Elsevier, 2006. HENRIQUES, Fábio. Guia de mixagem . Rio de Janeiro: Música e Tecnologia, 2007. HEPWORTH-SAWYER, Russ. Logic pro 9 . Rio de Janeiro: Campus, 2011.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
HUBER, David M.; RUNSTEIN, Robert E. Modern recording techniques . Oxford: Focal, 1997. KUSEK, David; LEONHARD, Gerd. The future of music: manifesto for the digital music revolution . Boston: Berklee, 2005. OLIVEIRA, Alda de Jesus. Música na escola brasileira . Porto Alegre: ABEM, 2001. v. 2. STRONG, Jeff. Home recording for musicians for dummies . New York: John Wiley Consumer, 2009. VALLE, Solon do. Manual prático de Acústica . Rio de Janeiro: Música & Tecnologia, 2009.		
COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
PRÁTICA DE INSTRUMENTO VII	80	4º
EMENTA:		
Aborda a pedagogia do violão ou do piano; proporciona a prática de execução musical em conjunto, objetivando o desenvolvimento da capacidade interpretativa.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
ADOLFO, Antonio. Piano e teclado . Rio de Janeiro: Lumiar, 2010. CHEDIAK, Almir. Songbook choro . Rio de Janeiro: Lumiar, 2009. v. 1. PEREIRA, Marco. Ritmos brasileiros para violão . Rio de Janeiro: Garbolights, 2007.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
BACH, Ana Magdalene; BACH, J. S. Bach for early grades . Milwaukee: Hal Leonard Corporation, 2003. CZERNY, Carl. Czerny selections from the little pianist, op 823 . Milwaukee: Hal Leonard Corporation, 2003. FRANÇA, Cecília Cavalieri. Para fazer música . Belo Horizonte: UFMG, 2011. LEONARD, Hal. Classic rock for fingerstyle guitar . Milwaukee: Hal Leonard Books, 2006. SILVA, Abigail Rodrigues. Aprender a tocar e criar ao piano: repertório e harmonia . São Paulo: Irmãos Vitale, 2008.		
COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
PRÁTICAS INTERPRETATIVAS: TECLADO OU VIOLÃO E VOZ	40	4º
EMENTA:		
Desenvolve habilidades para a execução de recital público, utilizando o instrumento teclado ou violão e voz.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		

<p>ADOLFO, Antonio. Piano e teclado. Rio de Janeiro: Lumiar, 2010. CHEDIAK, Almir. Songbook choro. Rio de Janeiro: Lumiar, 2009. v. 1. PEREIRA, Marco. Ritmos brasileiros para violão. Rio de Janeiro: Garbolights, 2007.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
<p>BACH, Ana Magdalene; BACH, J. S. Bach for early grades. Milwaukee: Hal Leonard Corporation, 2003. CZERNY, Carl. Czerny selections from the little pianist, op 823. Milwaukee: Hal Leonard Corporation, 2003. FRANÇA, Cecília Cavalieri. Para fazer música. Belo Horizonte: UFMG, 2011. LEONARD, Hal. Classic rock for fingerstyle guitar. Milwaukee: Hal Leonard Books, C1977. SILVA, Abigail Rodrigues. Aprender a tocar e criar ao piano: repertório e harmonia. São Paulo: Irmãos Vitale, 2008.</p>		
COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
EDUCAÇÃO MUSICAL INCLUSIVA	40	4º
EMENTA:		
<p>Aborda a educação musical como meio de construção e reconstrução da identidade sociocultural dos indivíduos em fase formativa; reflete sobre a educação especial e as necessidades adaptativas no processo de ensino e de aprendizagem da música.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<p>BAPTISTA, Cláudio Roberto (Org.). Inclusão e escolarização: múltiplas perspectivas. Porto Alegre: Mediação, 2006. BARBOSA, Ana Mae. Arte na educação contemporânea: consonâncias internacionais. São Paulo: Cortez, 2006. PENNA, Maura. Música(s) e seus ensinamentos. Porto Alegre: Sulina, 2010.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
<p>BRITO, Teca Alencar de. Koellreutter educador: o humano como objetivo da educação musical. São Paulo: Peirópolis, 2001. CARVALHO, Rosita Edler. Educação Inclusiva com os pingos nos "is". Porto Alegre: Mediação, 2010. COSTA, M. Vorraber (Org.). Estudos culturais em educação: mídia, arquitetura, brinquedo, biologia, literatura, cinema. 2. ed. Porto Alegre: EDUFGRS, 2000. LOURO, Viviane S. Educação musical e deficiência: propostas pedagógicas. São José dos Campos: Do Autor, 2006. SWANWICK, K. Ensinando música musicalmente. São Paulo: Moderna, 2003.</p>		
COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
PROJETO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO MUSICAL	80	4º
EMENTA:		
<p>Estuda a organização e a elaboração de projetos de pesquisa em Educação Musical, em ambientes escolares e não-escolares, a partir das construções teóricas e práticas anteriores.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<p>FREIRE, V. L. Bellard; CAVAZOTTI, André. Horizontes da pesquisa em música: novas abordagens. Belo Horizonte: UFMG, 2007. GIL, Antônio. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2010. YIN, Robert K. Estudo de caso: planejamento e métodos. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
<p>CHIZZOTTI, Antônio. Pesquisa em ciências humanas e sociais. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2006. COSTA, Marisa Vorraber (Org.). Caminhos investigativos II. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.</p>		

LAVILLE, Cristian; DIONNE, Jean. **A construção do saber**. Belo Horizonte: UFMG, 1999.
MARQUES, Mario Osorio. **Escrever é preciso**: o princípio da pesquisa. Ijuí: UNIJUÍ, 2003.
SOUZA, Cássia Virgínia. **Entre música e educação**: a formação e a pesquisa. Cuiabá: UFMT, 2008.

ANEXO III: QUADRO DOS LABORATÓRIOS ESPECÍFICOS

LABORATÓRIO:			
LABORATÓRIO DE INFOMÚSICA			
Finalidade:	Laboratório que atende ao curso de Música, que atende as disciplinas: Info-música e Educação I e II		
Área Física (m²):	54,86m ²	Localização:	Campus Central IPA, Prédio A, sala A113
Capacidade:	25 alunos	Horário de funcionamento:	8h -22h
Principais recursos de infraestrutura (equipamentos e mobiliários):			
45	Cadeiras especiais empilháveis		
5	Teclados		
1	Piano		
1	Violão		
7	Computadores		
1	Armário		
1	Conjunto de mesa e cadeira de professor		
4	Mesas de computador		
Obs.:			
Recursos Humanos:			
Professor e alunos			

LABORATÓRIO:			
SALA DE TECLADOS			
Finalidade:	Laboratório que atende ao curso de Música, atende as disciplinas: Prática de instrumento.		
Área Física (m²):	38,76m ²	Localização:	Campus Central IPA, Prédio A, sala A114
Capacidade:	15 alunos	Horário de funcionamento:	8h -22h
Principais recursos de infraestrutura (equipamentos e mobiliários):			
19	Teclados com suporte		
1	Quadro pautado		
19	Cadeiras		
Obs.:			
Recursos Humanos:			
Professor e alunos			

LABORATÓRIO:			
SALA DE VIOLÃO			
Finalidade:	Laboratório que atende ao curso de Música, atende as disciplinas: Prática de instrumento.		
Área Física (m²):	20,23m ²	Localização:	Campus Central IPA, Prédio A, sala A116
Capacidade:	15 alunos	Horário de funcionamento:	8h -22h
Principais recursos de infraestrutura (equipamentos e mobiliários):			
12	Cadeiras		
12	Violões		
1	Quadro pautado		
10	Suportes para violão		
1	Mesa e cadeira de professor		
Obs.:			
Recursos Humanos:			
Professor e alunos			

LABORATÓRIO:			
02 SALAS DE MÚSICA (COM PIANO)			
Finalidade:	Ambiente com piano que atende as disciplinas onde são necessários recursos de instrumentos e recursos multimídia.		
Área Física (m²):	103m ²	Localização:	Campus Central IPA, Prédio A, sala A115/A118
Capacidade:	80 alunos	Horário de funcionamento:	8h -22h
Principais recursos de infraestrutura (equipamentos e mobiliários):			
2	Pianos		
41 e 48	Cadeiras		
2	Computador		
2	Quadro pautado		
2	Projeter		
Obs.:			
Recursos Humanos:			
Professor e alunos			

LABORATÓRIO:			
LABORATÓRIO DE ÁUDIO			
Finalidade:	Laboratório que atende ao curso de Música, composto por estúdio de gravação e mesa de som com arquibancadas tipo plateia, voltado para a prática fazendo uso da produção, edição e gravação como recurso. Atende as disciplinas: Info-Música e Educação I e II.		
Área Física (m²):	85,80m ²	Localização:	Campus Central IPA, Prédio B, sala B100
Capacidade:	33 alunos	Horário de funcionamento:	8h -22h
Principais recursos de infraestrutura (equipamentos e mobiliários):			
8	Computadores		
8	Mesas		
12	Cadeiras		
33	Cadeiras fixas tipo auditório		
2	Mesa de som		
1	TV		
3	Gaveteiros		
Obs.:			
Recursos Humanos:			
Professor e alunos			